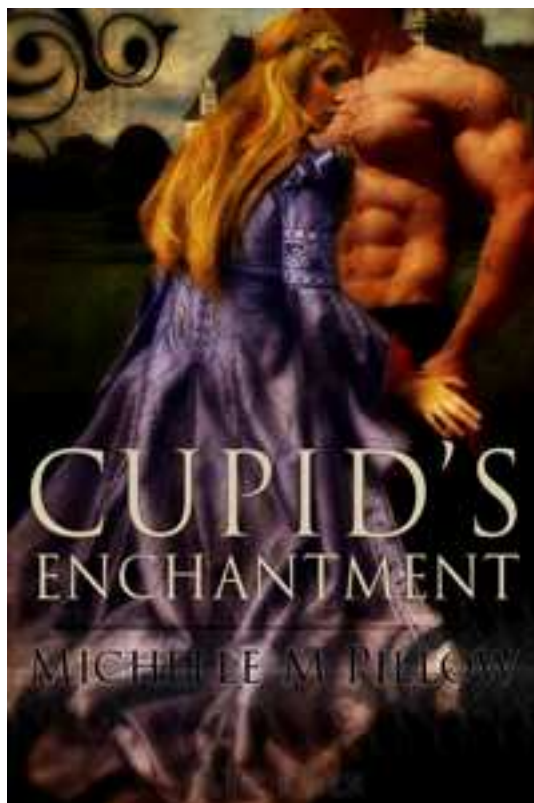


O Encantamento do Cupido

Michelle M. Pillow



Disponibilização: Gisa

Tradução/Rev. Inicial e Formatação: HannahDoria

Rev. Final: Preta

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES INGLÊS

Contrariando a crença popular, Cupido não é um formoso e pequeno querubim. E ele se vingará de qualquer um que diga o contrário. Basta perguntar à Ilar, o comandante da guarda de Lycaon...

A beleza de Lady Rhiannon distrai os pretendentes de sua irmã mais velha e arruína suas chances de casamento, por isso seu pai a trancou em uma torre distante. Acreditando que está enlouquecendo por causa do isolamento, Rhiannon ouve uma voz assustadora. A próxima coisa que ela se lembra, é de acordar numa estranha floresta entre míticos homens lobos. E, o pior de tudo, o líder deles estava levando-a ao seu lar com ele.

Ilar estava furioso ao descobrir uma humana encantada - seus antigos caçadores - distraindo a guarda de Lycaon. Um simples sorriso desta mortal encantada e seus homens voltaram-se loucos, tratando de matar por conseguiu-la. Somente convertendo-a em sua amante o feitiço pode ser quebrado. Ilar não tem outra opção que reivindicar a mulher como dele. Mas quem sabe o que ocorrerá quando o encantamento do Cupido for quebrado...



Prólogo

Cupido estava lívido. Não, ele estava indignado. Ele estava muito mais que furioso.

Zombam dele, não é? Fazem toda a corte de Lycaon acharem que ele é uma piada - um idiota incompetente que não pode fazer dois porcos se apaixonarem! Chamam-lhe de fada, não é? Chamam-lhe de querubim de faces rosadas? Ele atinge acidentalmente um homem em vez de um bode com uma flecha do amor, induzindo um casal a se apaixonar quatrocentos anos atrás, e ele é marcado como casamenteiro para toda a eternidade.

Bah! Ach!

Era hora da piada chegar ao fim! Cupido iria mostrar-lhes o que este pequeno querubim intrometido podia fazer. Ele seria o último a rir. Ele provaria a eles que pode não só fazer toda a corte de Lycaon se apaixonar, como iria fazê-los apaixonarem-se pela mesma mulher!

Oh, e esta era a sua parte favorita! Ele não obteria qualquer mulher. Ele traria uma do reino mortal - a mulher mais feia que ele puder encontrar! Observaria como os lobos ofegam simpatizantes por uma humana - seus antigos caçadores, todas as razões porque que os reinos dos mortais e mágicos fossem separados em primeiro lugar.

Suas curtas pernas lançaram-se através do abandonado e poeirento caminho junto de sua caverna. Ele chutou furiosamente algumas margaridas que se atreveram a crescer ao longo das laterais, arruinando a aparência da vegetação alta. Ele odiava flores! Ele odiava lycans¹! E ele definitivamente odiava ainda mais ver pessoas se apaixonarem!

Cupido parou na sua declamação para olhar o frasco com poção cor rosa brilhante em sua enorme mão áspera. Um grande sorriso estendeu-se sobre seus grossos e longos lábios, mergulhando em seu enorme nariz. Seus pequenos olhos negros iluminados com prazer insaciável. Esta era a velha poção mágica. Nenhuma flecha simples resolveria dessa vez. Uma vez que ele banha-se a mulher mortal com este feromônio, toda a Guarda Lycan cairia a seus joelhos.

Ele encontraria uma mulher para eles, certamente. Depois disto o arrogante Lorde Ilar nunca duvidaria de sua magia novamente!

Capítulo Um

País de Gales, Reino dos mortais, 1406 AD

Lady Rhiannon de Weilshire olhou para fora sobre o pátio de seu sombrio castelo. A estreita abertura na grossa parede tornava difícil de ver, não que ela tenha sido capaz de ver

¹ **Lycans:** Espécie derivada de lobisomens, são humanos capazes de se transformarem em lobos por vontade própria (e não somente em lua cheia). Assim como seus rivais, os vampiros, são imortais. Possuem força e velocidade extraordinárias.

qualquer coisa da altura da torre mais alta, de qualquer forma. Tinha chovido durante o que parecia ser semanas, nunca cessando uma vez que o céu cinzento consumia as horas do dia com o seu augúrio escuro. O terreno tinha se transformado em um poço sem fundo de lama preta pegajosa, manchada pelas pesadas marcas de pegadas de cavalos e carroças. Isso causava uma visão muito sombria.

Rhiannon tinha sido banida, uma vez mais, para passar o dia longe dos convidados de seu pai. Apertando sua bochecha fortemente pela abertura, ela atingiu a sua mão através do paredão para sentir o exterior do castelo. Ela foi recompensada apenas com um respingo de água gelada nas pontas de seus dedos.

Seu pai, Lorde Orrell, era um conde galês, que não tinha sido abençoado com filhos. Rhiannon era a mais jovem das duas filhas. Agrona, a irmã mais velha, ia se casar com seu herdeiro. Era um negócio muito sério, o casamento de Agrona, e Lord Orrell não queria sua leal irmã - novamente - arruinando sua chance de uma boa aliança.

Rhiannon franziu o sobrecenho. Ela cortaria o seu próprio nariz se eles concordassem em deixá-la descer da torre. Não era sua culpa que cada um dos pretendentes de Agrona se interessasse por ela. Não é como se ela tivesse os incentivado, ou os quisesse. Solteiros nobres era uma raridade no momento e Lord Orrell não podia se dar ao luxo de Rhiannon se comprometer com alguém sem primeiro assegurar o futuro de Agrona. Rhiannon não tinha qualquer desejo de se casar e estava muito confortável mantendo-se sob a guarda de seu pai - quando ela tinha permissão para sair.

Com um suspiro, ela trouxe sua mão para dentro. Pressionando seu nariz na abertura, ela suspirou. O ar frio bateu contra seu rosto, tingindo suas bochechas de um vermelho forte. Ela sabia que não deveria ficar longe do fogo por muito tempo, para que ela não morresse com a friagem da noite. Mas, um desejo excepcionalmente forte irradiou-se por ela, ela sorriu, e não pôde forçar-se o suficiente pra ir embora.

* * * *

Os olhos brilhantes do Cupido se estreitaram com um humor negro à medida que rastreava seu caminho ao longo do chão do vistoso salão principal. Com magia ele mantinha-se parcialmente escondido, mas ele não queria desarrumar a tapeçaria e fazer sua presença conhecida. Malditos homens que se assustavam com grande facilidade. Se fosse qualquer outra época, ele teria provocado com prazer uma corrente de ar perversa apenas para observá-los fugir.

Ah! Ajuda! O diabo se aproximando! - ridicularizou ele. Ele ouviu o estalo do seu próprio prazer em sua cabeça enquanto ele pensava nos choros dos mortais. Ele quase riu alto com seu bom humor. Ele sabia que supostamente não deveria estar no reino dos mortais, mas, maldição, se isso não era muito divertido! Então, agitando sua cabeça, ele pensou, *Bah! Humanos tolos. Qualquer coisa inexplicável era o diabo.*

Pressionando seus longos lábios, ele analisou o salão à procura da mulher mortal mais horrenda. Assim que ele olhou à ponta da mesa, seu coração quase parou. Um sorriso sonhador chegou aos seus enormes lábios enrugados e os estalou.

Agora, este era um banquete pouco interessante, ele pensava, enquanto ele fitava a grande Deusa, na ponta da mesa. Ela estava envolta em metros de uma contrastante seda amarela. Um toque de baba derramando-se ao longo do lado de sua boca, escorrendo para o chão como grossa seiva de árvore.

Uma tocha queimava brilhantemente por trás da cabeça da mulher, fazendo com que os cachos de seus belos cabelos encaracolados se destacassem como uma banshee². A ponta do seu nariz curvado do jeito mais adorável e a grande verruga em seu queixo tinha três gloriosos pêlos crescendo pra fora dela. Três! O número da sorte quanto a cabelos e verrugas!

Cupido suspirou sonhadoramente, adorando a atração de uma de suas sobranceiras emergindo sobre seus estreitos olhos. Os músicos tocavam uma animada música, mas Cupido não poderia ouvi-los sobre a pulsação frenética de seu coração do tamanho de ervilha. Ela talvez fosse a mais encantadora mortal que ele já viu. Ah, mas a bela sedutora não estaria indo com ele esta noite. Ela era muito bonita e ele estava em busca de uma feia solteira - a mais repugnante do sexo feminino que ele pudesse encontrar.

“Sim, ele a mantém trancada segura na torre,” Cupido ouviu um homem corpulento sussurrar. O grandalhão parou, alterando seu caminho para perto da mesa de cavaleiros.

O soldado que falava rasgou um talho de carne do osso e, em seguida, jogou o resto por sobre o seu ombro. Isto caiu no chão ao pé do Cupido. A pequena criatura estalou os lábios, tomou o osso para cima, e roeu até à satisfação. Esses homens podem ser mortais, mas eles com certeza sabiam viver bem.

Cupido esticou suas pequenas orelhas enquanto arrastava-se para ouvir, o osso suspenso à meio caminho de seus lábios. Sentou-se abaixo da bancada do soldado grandalhão, cercado pelo aroma dos suados pés. Ele continuou a roer. A corte dos mortais era muito melhor do que os modos limpos de Lycaon. Quem que ouviu falar de uma regra determinando que você deve vir para a mesa limpo?

Bah! Cupido pensou repelindo um calafrio. Ele foi expulso de Lycaon mais de uma vez por não tomar banho.

“Senhor Orrell está com medo que ela afaste os pretendentes de Lady Agrona,” prosseguiu o cavaleiro. Os homens todos olharam para a alta mesa onde a sedutora de Cupido estava sentada. Seus grossos lábios mastigavam gananciosamente um grosso pedaço de carne. Enquanto mastigava, a metade inferior do seu rosto engrossava-se. Os homens faziam ligeiras caretas, enquanto assistiam a moça.

Cupido suspirou. Devia ser uma mulher realmente terrível para amedrontar um pretendente para longe de tal visão adorável de perfeição feminina. E para fazer tremer soldados crescidos com o simples pensamento dela!

² **Banshee:** demônio ou diabo (feminino) da morte. São personagens folclóricos irlandeses.

Lentamente, um sorriso formou-se em sua face enrugada. Uma mulher tão terrível que ela tinha que ser trancada em uma torre a distância? A donzela era exatamente aquilo que Cupido precisava para vingar-se de Lord Ilar, Comandante dos Lycans! Fazer com que todo o seu exército de lobos enlouqueça de desejo por uma mulher sem graça. Fazer com que Ilar apaixone-se tão loucamente que ele seria capaz de matar cegamente por ela!

Sim, Cupido pensou com entusiasmo. Fazer com que ele humilhe-se por escolher uma mortal como companheira! Isso irá ensiná-lo a não provocar um troll³!

* * * *

“Ach! Ela é insuportável! Muito magra!” surgiu o murmúrio de uma voz.

Rhiannon arfou, puxando seu rosto longe da janela. Seu coração acelerando ligeiramente, assim que ela parou para ouvir. Seu nariz estava vermelho de tão gelado e os olhos lacrimejantes pelo ar gelado. Ela piscou para clarear seus olhos e olhou ao redor do aposento na torre. Quando tudo estava silencioso, ela soltou a respiração e riu pelo nervosismo. Ela definitivamente estava em cativeiro há muito tempo. Ela estava começando a ouvir vozes.

Rhiannon avançou em direção ao fogo para aquecer seu rosto frio. Ela enrolou seus pés descalços no pêlo macio do tapete. A espessa peliça já estava aquecida pelo calor do fogo, tornando a sensação maravilhosa contra seus pés. Fechando seus olhos, ela deixou o calor tomar conta dela e tentou tranquilizar seu coração.

“Ach! E ela cheira à limpeza!”

Rhiannon quase gritou. Ela girou em torno dela mesma saltando para olhar sobre o aposento. Sua cama estava vazia, completamente alisada. Seu baú estava intocado. Exceto pela cadeira perto da janela, não havia nada mais.

“Que magia é essa? Quem está aí?” ela perguntou, sua voz tremendo. Ela envolveu sua mão na barra da sua longa túnica azul, entrelaçando-a pela sua longa manga. De repente, ela sentiu o corpete demasiado apertado. Ela ofegou em um esforço para acalmar sua respiração e tentou acalmar a batida de seu coração. Lambeu seus lábios para parar seu tremor. “Mostre-se para mim de uma vez.”

Rhiannon agachou-se para espiar debaixo da cama. Nada.

“Oh! A voz gritante!”

Ela voltou-se para trás.

“Quem é você?” ela exigiu. Ela torcida descontroladamente suas mãos, quase rasgando o material do seu vestido. Ela não podia dizer de onde vinha a voz. Parecia eco, como se viesse de todas as direções da torre circular. Ela procurou em volta por uma arma. Não havia nada. “O que você quer comigo?”

Ela recuou até que o calor do fogo tocou-a tão ardentemente que ela achou que seu cabelo pudesse pegar fogo. A voz não soava como a de um humano, mas como a de um

³ **Troll:** pequena criatura nórdica lendária que vive em cavernas.

monstro irritante. Por um longo momento houve silêncio, exceto pela irregularidade de sua respiração acelerada como se ela tentasse tragar o ar para seus pulmões.

“Oh,” ela choramingou suavemente para si, na esperança de tirar algum conforto ao escutar sua própria voz. Seu coração batia tão violentamente que quase a sufocava. “Acredito que estou enlouquecendo neste isolamento. Não há ninguém aqui. O cômodo está vazio. Não há nada aqui...”

“Ah! E ela esta fraca - assustada e fraca e trêmula. Perfeito, perfeito! Os lycans não gostam de fracos.” A voz estava imersa no próprio prazer frívolo.

Desta vez Rhiannon gritou enquanto lançava-se para a porta, convencida de que o castelo estava cercado por espíritos. O conselheiro municipal tinha informado a ela que algumas almas poderiam vagar em noites sombrias como esta. Ela não havia acreditado nele no momento.

A porta estava trancada. Ela envolveu seus dedos rígidos ao redor do trinco redondo, puxando viciosamente, agitando seu corpo inteiro em um esforço para romper a barreira do espesso carvalho. Não se movia, nem mesmo fazia qualquer ruído. Lágrimas correram por suas bochechas, caindo de seus olhos assustados. Ela chamou por ajuda, batendo forte na espessa de madeira. Não houve resposta. Ela estava em um lugar tão alto em relação ao átrio que os homens de seu pai não podiam ouvir seus gritos.

De repente, um frasco rosa voou por trás dela. Rhiannon não viu quando este se materializou no ar. Com um baque bateu na parte de atrás do seu crânio, rompendo-se em minúsculos pedaços de vidro que desapareceram como o brilho perdido de cinzas caindo. O impacto do golpe fez sua testa chocar-se na porta. Uma suave gemido de surpresa escapou de seus lábios enquanto ela instantaneamente caía inconsciente.

O frágil corpo de Rhiannon estava caído no chão do castelo como uma pedra, imóvel e de um jeito torcido e enrolado em ângulos estranhos. A poção do frasco rosa espalhando por sua carne, embebendo sua pele, deslizando em sua boca, seus olhos, seu nariz. Não parando até que a última gota desaparecesse como se nunca tivesse estado lá.

Cupido deixou cair o manto mágico que lhe escondeu do mundo dos humanos. Ele lentamente avançou em suas curtas pernas para estudar sua cativa, enquanto fazia careta ao ver que a sua pele era macia e rosada e muito lisa. Ele sabia que seus olhos eram de um repugnante azul debaixo suas pálpebras e pôde somente estar agradecido de estarem fechadas. Seu cabelo era uma massa de cachos loiros que refletia o laranja do fogo da lareira. Se ele fosse um troll jovem, ele talvez arremessasse seu jantar sobre a face dela.

Muito mau, pensou com repugnância. Seria uma grande melhora.

Golpeando seu enorme nariz, ele tremeu em expectativa. Se iria ter de viajar para o reino dos imortais com ela como uma companheira, ele precisava fazer alguma coisa para esconder a horribilidade dela da sua visão. Ouvindo a chuva, ele sorriu. Retirando seu dedo fora de seu nariz, ele tomou a humana por debaixo de suas axilas.

Lentamente retrocedendo pelo dormitório da torre, ele arrastou-a com ele. Cupido sentia a chuva bater em seus ombros arqueados. Outro passo, e sentiu o barulho dos respingos de barro sob seus pés. A mulher não se moveu enquanto ele a arrastava pelo dormitório para a

fria tempestade. Com um “plop” ele soltou seus ombros e ela caiu na sujeira. O dormitório da torre sumiu completamente de vista.

Cupido olhou para a estreita fenda da torre janela acima deles e sorriu. Ah, ele amava magia. Não havia necessidade de carregar esta carga pesada por todas aquelas escadas. Olhando atrás para a mulher, ele franziu o sobrecenho novamente. Quanto mais cedo ele terminasse com esta tarefa, melhor. Vingá-lo nunca tinha sido uma tarefa tão desagradável.

Girando a mulher, ele cobriu seu corpo inerte com lama. Ele espalhou a lama em seu rosto e forçou entrar por seus cabelos, manchando o repugnante tom loiro. Quando ele terminou, ele sorriu. Isso estava muito, muito melhor.

* * * *

Rhiannon suspirou profundamente, sentindo sua mente calma pela sombria escuridão de sonhos. As imagens eram realmente mais como pesadelos. Escuras figuras sem formas caçando ela. Ela teria acreditado que eram homens, se não fosse pelos longos uivos animais. Ela tentou fugir deles, mas eles tinham sido tão rápidos, movendo-se como se fossem parte da noite em si.

Rhiannon franziu o sobrecenho, tomando outro fôlego. O ar era doce - muito doce para o lúgubre cômodo da torre. Cheirava como a floresta. Seus membros ainda tremiam ligeiramente com a memória dos remanescentes pesadelos. Sua boca estava colada, sua pele grudada. Até seus olhos não quiseram abrir para a escuridão, não importasse o quanto ela tentasse piscar.

“Umm,” ela gemeu, se sentado. O som era abafado pela sua boca fechada. Ela sentiu tonturas, na medida em que levantou os dedos para sentir seus olhos. Seu rosto estava coberto de lama seca.

Rhiannon cavou e esfregou sua face até que chegou a um ponto que ela conseguia ver. Olhando em volta, ela fez o seu melhor para ignorar a asperez da poeira debaixo de suas pálpebras. Ela estava em uma floresta, embora as árvores não se parecessem com as das terras de seu pai. Elas eram demasiado altas, muito grossas na base, e sua casca era muito vermelha.

Ela estreitou os olhos em confusão. Onde ela estava? Ela não conseguia se lembrar de qualquer coisa. Onde estava a festa de caça? Certamente, ela caçava se estava na floresta. Ela sentia o terreno em volta. Onde estava seu arco se ela caçava? Ela foi atacada? Ela perdeu seu lugar na sua montaria e caiu? Isso explicaria sua tontura.

Não, ela pensou com orgulho. Ela era muito boa em montaria para isso e, embora doído, seu corpo não estava terrivelmente machucado.

Ouvindo água nas proximidades, ela lutou com as mãos e joelhos. Desorientada, Rhiannon rastejou pelo caminho para o que talvez parecesse um riacho. Agachando-se pela terra perto da água, ela verteu água com seus dedos firmes e lavou o rosto, tirando a lama. Isto estava

acumulada densa e compactamente. Parecia que havia passado uma eternidade antes que ela pudesse ter os traços de seu rosto limpos.

Piscando, ela olhou para o céu. O roxo mostrava-se um pouco pálido para um belo dia. Espera. Não parecia que ia chover? Isso poderia explicar a cor. Mas, e o solo? Estava seco, praticamente rachado onde o riacho não tocava.

Rhiannon sentiu seu estômago roncar, grunhindo ferozmente pra ela por alimento. Ela inclinou-se de volta para pegar mais água, bebendo antes de jogar mais em seu rosto. Enquanto lavava as mãos, ela suspirou. Ela ouviu um rugido. Bruscamente, ela parou. Não era seu estômago fazendo ruído.

Seus olhos se alargaram, ela aos poucos olhou a seu redor, cuidando para não se mover muito depressa. Ela não tinha arma e não seria capaz de repelir qualquer fera selvagem que estivesse por perto. Ela curvou os dedos, recolhendo-os da água fresca, juntando-os em um punho.

Atrás dela a floresta era densa - muito densa pra ver qualquer coisa. Ela notou que as folhas eram grandes e pálidas. O claro riacho curvava-se através das árvores, fazendo deste lugar uma clareira. Ao longo da costa havia vastos caminhos. O solo sujo era coberto com folhas e galhos espalhados. A luz do sol brilhava pelas passagens nas árvores, iluminando como cristais líquidos na superfície da água. Uma tora cortava ao longo do riacho em um ponto raso fazendo-se de uma ponte natural entre as duas margens.

Rhiannon lentamente pôs-se de pé, escorregando ligeiramente sobre musgo que cresceu ao longo da borda pedregosa da água. Seus pés estavam nus, e seus dedos frios e dormentes. Ela ficou rígida e sentiu a dor repentinamente irradiando-se até suas pernas. Seu vestido estava coberto de lama e isso pesou para baixo quando ela tentou se mover. Ela continuou a escorregar, mas ela se fixou na estrutura da ponte e não parou para olhar melhor por onde andava.

Independentemente do que tenha sido o rosnado tinha vindo deste lado do riacho. Ela tinha toda a intenção de conseguir chegar sozinha para o outro lado antes que essa coisa a encontrasse. Avançando devagar, ela viu um galho e levantou-o à frente como uma espada.

“Rrrrrr”.

Rhiannon firmou-se para uma intensa batalha. Seja lá o que fosse ele estava a sua esquerda e definitivamente não era humano. Ela continuou avançando o mais discretamente possível. Girando o galho na direção da criatura, ela recuou.

“Rrrrrr”.

Oh, não! Ela pensou aterrorizada. Este rosnado veio da direita. Ela congelou, lágrimas de apreensão chegando a seus ásperos olhos enquanto ela aguardava outro som.

De repente, uma baixa ressonância começou em torno dela, vinda da floresta como um coro demoníaco, retumbando através de seu corpo como se a terra tremesse sob os pés. O que quer que fosse que estivesse fazendo barulho, ele não estava sozinho. Movendo-se em reação, Rhiannon correu para a ponte. O galho caiu de seus agitados dedos. Para seu horror um grande lobo cinzento pulou para fora das árvores, bloqueando seu caminho.

A criatura mostrava os dentes viciosamente, fazendo com que ela recuasse. A pelagem grossa ao longo da sua coluna vertebral estava eriçada assim como sua posição. Seus olhos amarelos a fitaram - perigosos e profundos. Ela imaginou que eles pareciam muito inteligentes para serem olhos de uma fera selvagem. Parecia quase como se calculassem o seu próximo movimento.

O primeiro lobo foi rapidamente seguido por outros - todos de tons marrom e cinza. Seus corpos eram demasiado grandes para serem simples lobos ou cães, uma vez que eles eram três vezes o tamanho desses. Eles formaram um raivoso bloqueio ao seu redor, impedindo qualquer recuo a não ser para a água. Rhiannon atirou-se ao gelado riacho sem pensar duas vezes, nadando pra longe das feras no solo, rezando para que as criaturas não pudessem nadar. Eles chegaram perto, farejando ela a partir da terra seca, assistindo-lhe, querendo ela, salivando por ela.

Rhiannon choramingou com medo. A lama de seu vestido e cabelos diluiu na água, deixando rastro pela correnteza. Ela nunca havia visto antes nada parecido com essas criaturas. Eles eram aterrorizantes! Seu coração bateu mais forte quando ela pulou na água. A corrente tentou puxá-la, mas ela lutou com ela, utilizando toda energia que tinha. Seu cabelo emaranhou-se em torno dela em uma bagunça enlameada, aderindo a seu rosto. Estava difícil retroceder, mas ela não ousou olhar ao redor enquanto ela agitava seus braços e suas pernas para acelerar a velocidade.

Para seu horror, o lobo cinzento penetrou mais perto da costa. Ela podia ver as suas narinas alargando-se enquanto ele tocava lentamente com uma das enormes patas a água fria. Os outros se esquivaram atrás dele. Rhiannon agitou as pernas mais rápido, choramingando. Suas pernas enroscaram-se nas pesadas barras de sua túnica. Por um momento, ela pensou que iria afundar. Sua cabeça imergiu. O frio fazendo doer suas pernas, queimando seu nariz por dentro.

De repente, uma fera de cor castanha escuro moveu-se mais à frente para pular atrás dela. Rhiannon agitou as pernas mais rápido, lutando para não desmaiar, empurrando seu corpo de volta. Um caos de movimento seguiu-se após o desafio do lobo castanho. Outro, um lobo menor, lançou-se a frente da criatura negra para parar seu ataque contra ela. Eles giraram-se ao longo da margem, mordendo e lutando. Logo todas as criaturas lutavam, brigando uns com os outros mais do que olhar para ela.

Assim que ela atingiu as águas rasas, Rhiannon fincou seus pés no fundo do riacho. Depois, ela concentrou-se em correr. A água gotejava de sua roupa, causando um terrível calafrio agora que a brisa batia sobre a sua pele úmida. Seus movimentos eram dificultados pelo peso extra de seu vestido ensopado e seu cabelo enlameado bloqueava a sua visão. Ela não parou para verificar por algum bloqueio enquanto ela seguia em direção à margem.

Rhiannon teve sucesso até antes que ela fosse agarrada por duas mãos fortes em seus braços. Ela ganiu em surpresa e fracamente contorceu-se em busca de apoio. As mãos agitaram-na até que se acalmasse e então procedeu a puxar sua frente sobre a margem. Ela foi presa em algo como um aperto, quase a machucando com a força. Seus pés descalços

afundaram-se na terra enlameada e seu rosto estava a polegadas de distância de um peito duro.

Lentamente, Rhiannon registrou que as mãos que sentia eram humanas e ficou aliviada por isso. Ela tentou mover seu corpo gelado em direção ao caloroso protetor. As mãos a seguravam e ela estava tão fraca para resistir a elas. Sua cabeça subiu e desceu através de seu pescoço, sua energia quase esgotada. Rhiannon vagamente ouviu o homem antes de rugir como uma fera. O som tirou-a da escuridão que penetrava em sua mente. Inesperadamente, o rosnado parou e a floresta ficou novamente silenciosa. Ela tragou por ar, lutando para ficar acordada.

Lord Ilar, Comandante da Guarda Lycan, segurou a assustada fêmea frente a seu peito nu. Segurando seus magros braços em suas mãos, ele a deteve de correr. Seus olhos brilhando com um líquido quente para ver o estrago que ela causou entre seus homens. Nunca tinha visto guardas lycan agir dessa forma, quase matando uns aos outros por uma mera mulher. Se ela tivesse continuado a correr, ela poderia ter causado algo pior. Os lycans desejavam nada mais que uma boa caça, e caçavam por prazer, fêmeas solteiras era o começo da indulgência.

Com um urro de ordem, ele disse aos homens para se retirarem. A mulher estremeceu ao som da sua rude voz, mas ele não a deixou ir. Os guardas lycan resmungaram e vociferaram pra ele em um protesto nunca antes visto. Mas, para alívio de Ilar, eles obedeceram e recuaram de volta para a floresta, desaparecendo entre as árvores.

Ilar franziu o sobrecenho. Seus homens tinham lutado furiosamente pela mulher e ele não podia imaginar o que estava errado com eles. Em todos os seus anos como seu comandante, ele nunca tinha visto eles tão indisciplinados. Os guardas nunca brigaram de tal forma por uma fêmea. Ele quase achou isto uma piada quando ele escutou a raiva deles em sua cabeça. A ligação entre as mentes que os conectava tinha elevado-se como nunca antes, até Ilar temer que seus homens estivessem sob um ataque mágico.

De repente, notou que ele estava errado. Um suave aroma flutuou até ele, tentando-o com prazer. Zangou-se, inclinando para cheirar a sujeira da mulher que cobria sua cabeça. Desejo irradiando-se para suas pernas, fazendo seu corpo tremer em resposta instantânea. Ele puxou de volta, insatisfeito. Algo estava definitivamente errado com ela. Talvez tenha sido um ataque mágico afinal.

“Acorde, Rhian, acorde.”

Ilar endureceu, ouvindo as palavras sussurradas da mulher. Seu sotaque era macio, estranho às seus ouvidos. Ela falou no antigo idioma, um raramente utilizado, mas ainda conhecido. Ela fechou os olhos apertados, ou pelo menos foi o que viu através do véu do seu enlameado cabelo. Ele ouviu o seu coração batendo em sua cabeça, quase ensurdecador, em seu medo feroz. O som provocou o caçador nele. Ele tentou bloqueá-lo.

“Tire o seu traseiro preguiçoso para fora da cama, Rhian,” ela prosseguiu em pedido silencioso, recusando-se mover mais de que um calafrio.

Ilar se perguntou se era seu toque ou o frio que fez tremer assim. Ele a envolveu novamente em seu peito quando ela naturalmente inclinava-se pra isto. Ela estava imunda e ele não tinha desejo de sujar-se por causa dela.

Ela continuou sussurrando, aumentando freneticamente, “Vamos, ugh. Vá embora! Vá embora!”

Rhiannon continuou muito ainda. As fortes mãos nos braços dela mantiveram-se apertadas, mantendo-a sobre os pés. Ela desejou que a floresta desaparecesse. Isto tinha de ser um pesadelo. Ela não sabia onde estava. Criaturas como estas não existem no mundo real. Se isto não era um sonho, sua sanidade tinha sumido. Ela não poderia estar demente. Ela não se sentia demente - pelo menos ela não achava que estava. Será que os dementes sabiam que eles estavam dementes? Ah, isso era uma loucura!

Gradualmente, o silêncio a invadiu e ela se acalmou. As mãos em seus braços eram rígidas, mas elas não ameaçam ou pressionavam, somente seguravam. Abrindo um olho primeiro, ela ficou surpresa de ver um mamilo varonil rodeado por fortes, bronzeados músculo. O outro olho logo seguiu e ela não pôde deixar de fitar-lhe. Quem quer que fosse este cavalheiro, era constituído tão vigorosamente. Um extraordinário tremor atravessou seu sistema ao perceber o quão próxima estava do estranho.

Ilar se perguntou se a mulher era meramente insensível ou simplesmente louca. Ela não se movia, enquanto ela fitava seu peito. Os tremores cessaram por pequenos graus e ele hesitou antes de deixá-la ir. Com seus sentidos em alerta, ele ficou de olho nela, com medo que ela pudesse correr.

Ele não podia deixar essa mulher fora de sua visão, não com os feromônios fortes e não naturais que ela emitia. Ela teve sorte que ele tivesse conseguido parar o ataque dos homens à ela e de um ao outro. Ele tinha visto suas posturas. Eles tentariam impressioná-la com o seu poder - não que esta mulher parecia entender o que eles estavam prestes a fazer.

Ele se perguntou se ela era uma elfa. Ela não tinha os traços dessa espécie - não que elfos normalmente misturavam-se com a sua espécie. Eles certamente nunca chamaram atenção dos lycans tanto assim. Talvez ela fosse mestiça de alguma espécie.

Inferno, Ilar pensou. Ela tinha sorte que ele fosse velho o suficiente para controlar o seu desejo primitivo - ou então ela teria realmente algo com que se preocupar. Se ele escolhesse atacá-la, ele não seria capaz de parar. Ela era muito sortuda, com efeito, que fosse apenas um grupo de jovens soldados que a caçavam.

Rhiannon tropeçou assim que o homem abruptamente liberou-a. Seus joelhos enfraqueceram-se e ela caiu debilmente no chão, muito abalada para manter-se em pé. Seus braços envolveram em torno de seu peito, tentando tirar o calor onde não havia. A lama fria da margem oprimia por suas pernas, tornando isto pior. Olhando sobre seu ombro, ela viu que na verdade as criaturas tinham desaparecido. Ela foi deixada sozinha com seu salvador. Ela suspirou em alívio, mas, assim que olhou para o homem, toda a sensação de segurança fugiu dela.

Rhiannon congelou na medida em que um curioso calor invadia seus membros. Este homem não estava somente com o peito nu, mas suas pernas estavam expostas. Seus olhos alargaram-se e ela não pôde evitar o insípido olhar de admiração que tomou enquanto examinava seus masculinos e ásperos pêlos de sua panturrilha. Ele vestia apenas um pedaço de pano envolto à sua rígida cintura. Seus fortes, expostos pés chamaram sua atenção e de repente ela perguntou se alguma vez tinha visto pés masculinos. Ele mantinha-se como se a irregular pedra não lhe afetasse. Seus braços pendurados ao seu lado, frouxamente. No entanto, mesmo relaxado, eles pareciam duros e dominantes.

“Este sonho continua ficando estranho e esquisito,” disse Rhiannon suavemente, olhando-o através dos fios de seu cabelo. Seu corpo tremeu, seus dentes bateram, e ela sofreu em uma infinidade de formas.

Rhiannon piscou, deglutindo nervosamente à medida que suas bochechas coraram em um rosa brilhante. O homem colocou suas mãos ousadamente sobre seus quadris. Ele inclinou mais para capturar os olhos dela. Ela devia ter levantando seus olhos antes deste momento. Talvez então ela não tivesse ficado atordoada por encontrar um duro olhar castanho perto de seu rosto. O homem tinha seu cabelo caído à frente, partido no meio, molhado e castanho escuro, e ligeiramente emaranhado pela umidade. Os cachos eram quase tão longos quanto às longas tranças dela que iam até a cintura.

Por um momento, Rhiannon teve certeza que estava morta - indo direto para uma ardente eternidade e aqui estava o próprio demônio para saudá-la. A linha escura de suas baixas sobrancelhas se suavizaram enquanto a examinava. Ela arrepiou-se novamente, a sua respiração tornando-se irregular. Somente um demônio poderia comandar os demônios que a perseguiam. Somente um demônio poderia tornar quente sua fria pele por apenas inclinar-se perto dela. Somente um demônio teria tais olhos penetrantes.

“Vo-cê po-de me enten-der?” Ilar perguntou cuidadosamente na antiga língua conhecida de todas as espécies. Tinha passado um longo momento desde que ele formou palavras e elas saíram afetadas com a influência do esquecimento.

Ilar franziu o sobrecenho. Ele tinha vindo ao riacho apenas para banhar-se e não havia dado tempo para mudar. Se ela continuasse fitando-o em um convite impróprio, sua boca agindo anormalmente, ele teria que tentar dar a ela alguma coisa para encarar. Ela continuou a tremer e ele sentiu que ela não estava prestes a mover-se.

Rhiannon tremeu suas pernas muito fracas para fazer qualquer outra coisa. Ele tinha um sotaque que ela não reconheceu facilmente. Sua voz profunda soou monstruosa - baixa e rude, murmurando pra ela. Então, por que ela estava esperando para ouvi-la novamente? Ela ouviu histórias horrorizantes sobre misteriosos bárbaros selvagens que moravam longe em desertos do sul. Talvez, ele fosse um desses. Só que aqui não era um deserto. Ela tinha conhecido desertos onde havia nada mais que areia amarela.

Novamente ela espiou sobre seu ombro para se certificar de que os animais tinham desaparecido. Eles tinham, mas ela não conseguia relaxar. Este poderoso homem a

aterrorizava quase tanto quanto os animais. Por um instante, ela considerou voltar para o riacho.

“Você comanda os nietens?” ela perguntou fracamente.

Ilar enrijeceu com a pergunta. Nieten. A palavra humana para feras. Ela era uma mortal, e ela insultou o seu povo com a sua pobre blasfêmia. Ele não tinha visto um mortal por mais de trezentos anos - não desde que fecharam a passagem entre seu mundo e o dela. Uma onda de desgosto assaltou-o. Isso mostrava que os humanos não tinham mudado.

“Por que vo-cê está aqui, mor-tal?” Ele cuspiu, seus olhos escurecendo-se pelo obscuro som. O idioma rapidamente voltou com sua raiva.

“Mortal”? Ela levantou a mão para seu rosto, limpando seu cabelo emaranhado de seus olhos para melhor estudá-lo.

Ilar não estava preparado para a sua beleza. Mesmo molhada e manchada pela lama, ela tinha alguns dos traços mais finos que ele já tinha visto. Ah, isso era ruim. Se os guardas lycan ficaram tensos com seu mero perfume, eles ferveriam se vissem seus atrativos. E isso era muito, muito ruim. Cheirando-a novamente, seu corpo endureceu-se e sua determinação enfraqueceu. Ele nunca ouviu falar de nenhum mortal que exalasse um potente feromônio por ele mesmo. Magia negra estava definitivamente agindo. Mas quem? E por quê?

“É disso que seu povo chamam a minha espécie, selvagem?” ela perguntou.

Nieten? Selvagem? Ilar pensou com repugnância. Ele estava tentado a ensinar esta pequena humana uma lição de boas maneiras. Ele se perguntou o que deveria fazer com ela. Ele não queria levá-la para casa com ele, mas ele tinha receio que talvez não tivesse outra alternativa. Ele não poderia absolutamente apenas deixá-la na floresta para os homens lutarem por ela.

“Vocês são da Terra Santa?” Ela olhou para ele quando ele não falou.

“Eu não so-u,” ele respondeu, não compreendendo completamente o que ela queria dizer com essa pergunta.

“Oh,” Rhiannon suspirou. Seu corpo doeu e ela quis chorar. Ela era muito consciente de seu exame sobre ela. Ela olhou para baixo, sabendo que ela deveria parecer terrível. Vendo seu vestido molhado, manchado e rasgado além do reparo, ela tremeu violentamente. Por um momento, ela pensou cair sobre a pedra e esperar pela morte. Vendo seu severo olhar castanho, ela retrocedeu. Ela não tinha certeza se queria morrer pelo diabo.

“Creio que morri,” disse Rhiannon, sinceramente. Não havia outra explicação para isso. “Creio que você deve ser o diabo.”

Com isso, Ilar gargalhou, uma lenta curva de expressão que surgiu em sua expressão - embora não fosse prazer que emitisse. Sentindo um descontentamento entre os lycan que se demoraram na floresta, ele sabia que tinha que levá-la ao ar livre. Seu perfume dissipava-se em direção do vento e os outros estavam novamente dirigindo pelo seu rasto. Pela ligação entre as mentes gritavam com o descontentamento deles, ecoando ligeiramente na cabeça. Se eles voltassem, ele não iria querer lutar contra todos eles.

“Isso,” afirmou bruscamente, assistindo-a tremer de medo dele. Ele inclinou-se para pegar seu braço e pô-la de volta sobre seus pés. “É a primeira coisa que vo-cê disse que fez qualquer sentido.”

* * * *

Cupido fumegou do seu lugar sobre a árvore, assistindo Ilar com a mulher. Porque ele não estava tentando copular com ela? Era uma humana feia demais, mesmo com a sua magia? Não, isso era impossível. Essa velha magia de amor tornava homens cegos para as coisas e era suposto que o desejo de Ilar o consumiria na loucura.

Os guardas lycan tinham estado dispostos a lutar até a morte por ela. Cupido tinha ficado vertiginoso com a emoção de vê-los entrar correndo nas águas do riacho para perseguirem-na. Quando ela verteu a água para seu rosto, ela deve ter enviado o seu perfume na direção ao banho dos lycans. Tudo correu de acordo com o plano - bem, até Lord Ilar mostrar-se. Azar o comandante mandar os lycans para longe. Isto se tinha revelado ser um grande show.

Cupido distraidamente fincou um dedo em seu nariz e cavou sobre as profundezas. Sem parar para pensar, ele empurrou o mesmo dedo em sua minúscula orelha e cutucou em volta. Enquanto assistia, Ilar puxou a mulher até ele. Quando o ousado Comandante lycan conduziu rudemente a mortal pra longe, Cupido sorriu largamente feliz. Talvez o feitiço amoroso funcionasse depois de tudo. Parecia como se Lorde Ilar estivesse levando a feia humana para sua casa.

Exaltado com emoção, o troll saltava para cima e para baixo, esquecendo que ele estava no alto de um galho de árvore. Com um gemido de surpresa, ele caiu para trás e tombou fortemente sobre o solo da floresta.

Capítulo Dois

Rhiannon arfou assim que o diabólico homem levantou-a sobre seus pés. Seus joelhos tremeram quando ela tentou manter-se em pé. Ele não lhe deu tempo para que ela se recuperasse antes de bruscamente forçá-la a caminhar ao lado dele. Ele estava zangado com ela? Ela não podia dizer pela sua expressão.

Agarrou fortemente seu braço e ele andou mais depressa, levando-a ao longo da margem do riacho. Tudo passava por surreal e irreal. As árvores eram imutáveis ao longo da trilha, mais do mesmo estranho vermelho. O riacho curvava-se e entortava-se pelo terreno.

“Onde estamos indo?” Sua voz era frágil, sem fôlego.

O formoso, seminu estranho não respondeu prontamente e, quando finalmente as palavras vieram, eram abrasivas. “Estou levando você da floresta. Não é seguro para você aqui.”

Ilar estudou a mulher pelo canto do olho, enquanto ele arrastava-a ao lado dele. Ele agarrou seu fino braço, sua mão como uma algema. Ela tropeçou, tentando adaptar-se aos seus passos longos. Os guardas lycan estavam circulando por perto, voltando para vê-la. Cerrando seus dentes, ele franziu o sobrecenho quando uma onda da essência potente erótica dela bateu-lhe com pleno impacto. Parecia que a sedução mágica sobre ela só aumentavam com o tempo. Isso era grave.

“Eu quero ir para casa,” Rhiannon disse-lhe, mais uma vez tropeçando sobre seus próprios pés enquanto ela tentava manter o ritmo. As pedras feriam suas solas e era difícil caminhar com as acentuadas pontadas em sua carne. Ela deu uma olhada para os pés descalços dele. Ele não parecia ter o mesmo problema. “Eu tenho certeza que meu pai irá recompensá-lo pela sua gentileza, Senhor Cavaleiro, em meu retorno.”

Rhiannon fez o seu máximo para não olhar o corpo nu do homem envolto indecentemente pelo pedaço de pano. Ela viu seu traseiro se movimento abaixo do fino material, hipnotizando-a e tornando-a débil de uma forma nova e estranha. Abaixo de seu esculpido umbigo, uma espessa protuberância movia-se com seu corpo enquanto ele andava. Ela perguntou a si mesma o que era aquilo, finalmente concluindo que deveria ser uma espada.

Os olhos de Rhiannon queimavam onde a sujeira ainda raspava abaixo de suas pálpebras e estava ficando mais difícil mantê-las abertas. A mão sobre ela pressionava, arrastando-a como se ela fosse uma pluma. A atenção dela voltou-se para a força dele. Os bíceps do homem eram firmes músculos - não muito grande e definitivamente não muito pequenos - assim como o resto dele. Sua calma e poder assustavam ela.

“Por favor, não posso simplesmente ir para casa agora?” Ela implorou suavemente, cansada. No seu débil pedido, o homem parou para estudar ela. Ela tentou livrar o braço de seu aperto, mas ele não a deixou ir. Rhiannon não sabia por quanto mais tempo podia andar. Ela nunca tinha querido tanto desfalecer na vida dela.

Ilar franziu o sobrecenho diante de sua natureza enganadora. Seus largos olhos olhavam para ele com inocência. Ele duvidava que ela fosse inocente. Ela era humana, afinal. Os seres humanos tinham tentado caçar sua espécie em extinção e tudo por causa de alguns desonestos lobos que tinham desenvolvido um gosto pelo sangue humano. O resto deles tinham sido pacíficos, caçando animais selvagens nas florestas como seus antepassados naturais e só atacavam os seres humanos quando provocados em primeiro lugar. Tinha sido uma batalha sangrenta e Ilar tinha perdido muitos amigos. Não era algo que ele queria ver novamente.

No final, decidiu-se que os reinos deveriam estar sempre separados. Os lycans não eram os únicos a deixar o mundo dos mortais. Os vampiros, que também foram caçados devido às suas maneiras “não-natural,” tinham vindo com eles. Como fizeram todas as criaturas mágicas - duendes, fadas, mesmo os gnomos e trolls. Eles deixaram o reino dos seres humanos, cansados de serem presos e forçados a usarem magia para o ganho da humanidade. Por isso acreditava-se que os seres humanos iriam matarem-se. E não era para ser assim. Para o espanto de todos, os humanos prosperaram.

Ilar conhecia alguns portais remanescentes entre os reinos. Mas, até agora, nenhum humano jamais tinha encontrado uma forma passar por eles. Pelo que ele sabia, isso não deveria ter sido possível. Os portais do lado mortal eram fechados com uma forte magia e encantamentos de todas as espécies imortais. A única maneira era alguém do reino mágico ter passado e trazê-la de volta. Mas para quê? Quem poderia ignorar os acordos do pacto que protegiam eles da ganância humana durante os últimos trezentos anos? Não tinha nada a ganhar com isso.

“Como é que você chegou aqui?” ele perguntou incapaz de parar a pergunta. Seu feromônio revirando por ele o tentando a dar um passo em direção a ela. Ilar teve a estranha vontade de beijar a enlameada criatura e acasalar-se com ela como um animal selvagem. Ele se perguntou o que ela faria se ele rasgasse a roupa de sua cintura e atirar-lhe para o chão. Ele resistiu desgostoso de que ele poderia até mesmo sentir esse desejo por um humano. Sua respiração ficou difícil, alargando suas narinas enquanto ele lutava pelo controle.

“Eu não sei que lugar é este,” disse Rhiannon.

O longo cabelo de Ilar tinha secado, caindo por seus ombros alcançando ela. Seu olhar se estreitou sobre sua boca. Os olhos dela se tornaram nervosos pela atenção e ela novamente tentou soltar seu braço. Ele apertou mais forte, parando quando ela choramingou de dor.

“Mm.” Ele começou a caminhar mais uma vez, mantendo um ritmo furioso. Ele ouviu os irrequietos uivos dos lycans em seu cérebro. Eles aproximaram-se, desimpedidos pelo pensamento de fúria de seu líder. Era como se estivessem desatentos por causa da luxúria. Cheirando ela novamente, Ilar franziu o sobrecenho. Ele poderia definitivamente ver o porquê. Sua atração era dez vezes mais forte do que um carro cheio de lican fêmeas nuas e excitadas.

Ilar tomou o longo caminho para Lycaon, indo para a entrada na parte de trás do castelo. Não poderia passar com esta tentação ambulante através do portão dianteiro. Se os homens de sua espécie queriam copular com ela, as mulheres de sua espécie, certamente quererão matá-la. A concorrência era acirrada para eles que eram um povo feroz e, com sua estranha maldição, ela seria partida por ambos os sexos.

Talvez, eu deveria apenas deixá-los matá-la e acabarem com ela, pensou. Era uma idéia tentadora. Mesmo que ele considerasse isso, ele sabia que não poderia. Ele era o comandante da Guarda Lycan. Era seu dever descobrir quem mandou ela e saber por quê. Se ela morresse, ele não obteria as respostas que precisava. Se os humanos tinham encontrado uma maneira de atravessar, eles precisavam saber. Poderia ser desastroso para o seu reino. E, se alguém conspirava contra os lycans, então ele precisava saber isso também.

Rhiannon tropeçou em silêncio atrás dele. Seus pés descalços feridos pela áspera textura do solo da floresta. Galhos e sementes feriram sua macia carne até ela estava sangrar. A brisa batia em seu vestido molhado, fazendo ela ficar rígida com frio. Vendo as narinas do homem alargarem-se, ela achou melhor não reclamar.

De repente, a floresta mudou, crescendo mais escura à medida que emergia um muro cinza de blocos de pedras irregulares. Estava frio na sombra. Videiras cresciam ao longo das

fendas, brotando pequenos botões azuis de flores sobre a superfície. Ilar parou, permitindo ela seguir.

Rhiannon lançou-se para a parede para manter-se sozinha. Suas pálpebras caíram sobre os olhos dela. Ela arrastou-se distraidamente pela videira buscando apoio. Seus pés vibraram e sua cabeça sentia-se estranha, como se um inchaço crescesse na parte de trás da mesma. Cautelosamente, ela sentiu através de seus enlameados cachos. Certamente havia um galo do tamanho de um ovo de passarinho. Ela vacilou, enquanto pressionava isto, voltando-se para o estranho homem em curiosidade. “Quem é você?”

Ilar sentiu ao longo da parede. Adaptando seu dedo em uma abertura, ele murmurou um encantamento e esperou a parede dividir-se ao meio para deixá-lo passar. Rhiannon arfou enquanto a pedra fundia-se como líquido. Ela cambaleou para longe, olhando ele e, em seguida, a parede cuidadosamente. Ela tremeu sobre seus pés. Seus olhos alargaram-se olhando para ele como se estivesse indo para violentá-la.

“Creio que já havíamos estabelecido que eu fosse o demônio.” Ilar sorriu malicioso. Se tivesse sido em qualquer outra situação, ele teria aproveitado pra colocar um pouco de medo nela, conforme ele acompanhava o pequeno “jogo” que ela havia estabelecido. O lycan gostava de jogar esses jogos - qualquer coisa para excitar o sangue. Percebendo a ligeira tensão dos ombros dela, e sabendo que ela ia correr dele, antes que ela pudesse dar um passo, ele olhou com desaprovação e atirou-se pra frente e agarrar seu braço.

Oh, ela era bem divertida, mas o efeito que ela tinha sobre seus sentidos estava começando a perturbar-lo. Muito ruim que ele não tivesse uma amante atualmente. Ele teria gostado de satisfazer seus desejos inesperados, aliviar a dor da sua excitação grossa dentro de uma calorosa vagina. Ele olhou a enlameada sedutora, observando sua estreita cintura. Seria tão fácil tomá-la. Ela era frágil, tremendo, pequena. Ele apostaria que seu corpo se enquadraria muito bem em volta do dele, enquanto ele pressionava-a contra a muralha do castelo. O medo dela chamou a atenção do caçador nele, mas o homem nele conteve-se.

“Vem,” ele ordenou inacreditavelmente irritado e não gostando de sua fantasia nem um pouco. Ele a puxou de volta ao seu peito, com a intenção de mantê-la perto.

Rhiannon respirou rapidamente, segurando-a assim que o toque dele excitou-a com sua força. Ela endureceu-se e um fraco gemido de surpresa saiu de sua garganta. O calor dele espalhou-se através de sua coluna e sua pele fria ansiosamente sorveu do calor dele. O cabelo dele envolveu-a, pressionando através de seu pescoço em linhas sedosas. Um tufo de cabelos surpreendeu-a entre seus lábios abertos. Um choque de prazer fluiu por ela com sua proximidade. Ela quase desfaleceu, recebendo com prazer a sensação exaltada.

“Fique ao meu lado e tente não chamar atenção.” Sua voz rude a trouxe de volta à realidade. Por seu tom, Rhiannon teve a impressão de que ele não achava que tal coisa fosse possível. Ele lhe empurrou para o lado, olhando-a com um suspiro de desgosto.

Ilar seguiu pela abertura na parede. Ela tentava se distanciar dele, olhando desconfiada para o portal. Ele resmungou em aborrecimento, puxando-a com ele. Arfando, ela gritou com surpresa.

Ao som da voz dela, os habitantes se voltaram para olhar para eles. Rhiannon engoliu em seco, olhando para trás. Ela estava contente que seu cabelo caísse sobre seu rosto porque poderia ocultar seu medo.

Eles pararam em um pátio ao redor do muro à frente de um alto castelo. As muralhas circulares ao redor do pátio do castelo desapareciam com a distância. Torres pequenas alinhadas em intervalos ao longo da superfície exterior, posicionadas como torres vigias. Uma casa de pedra encerrava o portão de entrada. O portão era para que as pessoas pudessem atravessá-lo livremente. O lugar era grande, como nenhum outro que ela já tivesse visto. Quem governava aqui era de fato muito poderoso. O muro fechou-se atrás dela e ela sacudiu-se em alarme ruidoso, soltando um alto suspiro.

“Você acha que não chama atenção?” Ilar resmungou com desgosto. Ele estava muito consciente da estranha luz caindo ao longo dos olhos dos homens assim que eles olharam para a mortal. Ele facilmente detectou o medo dela e soube que os caçadores naturais dentro de seus companheiros lycan cresceriam em grandes graus por causa dela.

Felizmente, eles estavam no pátio exterior pelo portão lateral onde apenas uns dos poucos da guarda vigiavam. Os homens inquisitivamente olharam seus estados quase nus. As narinas deles alargaram-se, capturando o aroma da mulher, sabendo que ele não tinha tomado ela como sua amante. Até que ela fosse reivindicada, ela era território aberto. Os olhos deles iluminados pela iminente batalha, prontos para lutar negligentemente por ela.

Rhiannon desconhecia o efeito que tinha sobre os homens. Todos eles olhavam pra ela, a estranha no meio deles, com um olhar faminto. Ela olhou para trás, perturbada por causa deles - e não apenas pelos olhares audaciosos. Os homens estavam vestidos indecentemente com uma túnica larga que caia até o joelho. O grande pedaço de pano era disposto ao redor dos ombros e mantido no lugar por um simples broche. Alguns nem sequer tinham um broche, apenas um laço do espesso material. Braços e ombros eram deixados nus, fazendo perceber sem erro que estes homens poderiam perder suas roupas a qualquer momento. As panturrilhas eram deixadas nuas, algumas tinham cruzadas fitas de couro saindo de botas baixas.

“Vocês são escoceses?” Rhiannon perguntou subitamente, depois de ter visto o tartans dos Highlanders⁴. Estes homens tinham túnicas de cor simples - variando em tons terra - e não os padrões de xadrez dos clãs escoceses.

Ela lentamente arrastou-se para aproximar-se ao lado de Ilar, quase agarrando seu braço quando outro dos homens lentamente sorriu para ela. Era um duro, como um sorriso de um lobo que cresceu ao longo de sua feição. Ele partiu seus lábios como se ele fosse atacar seu corpo frágil e morder sua carne.

Ilar fechou a cara. O guarda corpulento aproximou-se, como se desse um passo para ela. Ele abaixou a sua mandíbula e silenciosamente alertou-o para voltar pra trás. O homem parou rigidamente, olhando a mulher de perto. Ilar guiou-a adiante.

⁴ **Highlander**: como eram chamados os guerreiros da parte alta da Escócia.

“Fique perto ao meu lado, se você dá valor a sua vida, humana,” Ilar ordenou sombriamente. Vendo um companheiro lycan, ele telepaticamente ordenou que fosse pelas suas roupas no riacho. O homem acenou não afetado pela mulher encantada, e tornou a fazer o que ele havia ordenado. Ilar sabia que pelos outros não havia nenhum indício de tentativa de avançar com a mulher tão perto dele. Eles estavam acima das razões e a ligação entre as mentes estava bloqueada por causa disso.

Ele espiou abaixo para seu braço onde ela agarrava-se a ele. Ela pressionava os dedos ao longo de seus músculos, cavando com suas curtas unhas. Ele engoliu, sentindo seus seios macios pressionando ele por debaixo do vestido molhado. Seus mamilos estavam duros e isso o deixou louco. Eles chamavam por ele. Cerrando os punhos, ele lutou contra o desejo de agarrar-lhe no peito. Seu coração acelerou e pulou para voltar ao seu ritmo. Ela tremeu e, de repente, ele percebeu que o rosto dela estava de um antinatural azul pálido por trás de seu cabelo.

Guiando-a através de uma entrada para o interior do pátio do castelo, Ilar moveu diretamente para a porta da frente do castelo. Rhiannon não fez nenhum som. Ela não teve que fazer. O povo do Castelo de Lycaon a sentiu imediatamente. Os pensamentos dos homens dispararam como um impetuoso barulho e companheiras mulheres agitaram-se com odioso ciúme. Percebendo que uma briga estava prestes a começar, Ilar girou e rapidamente elevou a mulher para seu abraço protetor.

Rhiannon ficou surpresa quando o homem a apanhou, mas ela não protestou enquanto ela enterrava-se resignadamente em seu peito. Ela estava muito cansada e muito dolorida para reclamar. Sua carne apaixonadamente absorvida no calor do corpo dele, respondia com calafrios, enquanto ela tentava roubar o seu imenso calor.

Seus músculos moveram-se contra ela, quase hipnoticamente à medida que ela curvava-se em direção a ele. Os dedos dela enrolaram-se no cabelo dele, enquanto repousava perto da batida de seu coração. Ela enterrou-se em seu peito. Havia algo de seguro e perigoso em seu abraço. Ele cheirava a frescor, como o riacho, como a natureza. Ela fechou seus olhos.

Ilar acelerou seus passos, apressando-a para a proteção no interior do castelo. Sua respiração soprou sobre ele, enviando pequenos rastros de desejo por todo seu jeito de apertar. Ele passou o salão principal onde mais de um se voltou para dar à mulher um olhar curioso.

Subindo dois degraus de uma vez, ele a levou para a sua torre pessoal. Ele poderia colocá-la abaixo, nos presídios, longe dele, mas ele não podia arriscar colocar ela numa armadilha com um guarda sem companheira e ele não poderia ter os outros prisioneiros revoltados com a chegada dela.

Normalmente ninguém se atrevia a atravessar a soleira de sua porta sem a sua permissão. Mas, sendo que havia magia negra agindo, ele não podia dar ao luxo de arriscar. Até que ele tivesse uma oportunidade para descobrir o que estava acontecendo, ele teria que mantê-la segura trancada. Até agora, os homens na sala estavam irritados e à beira de um combate

pelos seus direitos de reivindicar a humana. Se ele não fosse cuidadoso, toda a Guarda Lycan iria matar uns aos outros.

Seu corpo caiu em seus braços, enquanto ele a levava através das salas cobertas com tapetes para o seu próprio dormitório. Não havia tempo para preparar um aposento de hóspede para ela e não havia um já preparado. Ele raramente recebia convidados em sua torre - além de Malak, seu amigo de uma vida, que nunca se queixava da falta de conforto refinado que seus aposentos tinham para oferecer. Lá havia uma cama e lareira, que satisfazia Malak perfeitamente.

Além disso, Ilar queria manter essa mulher perto. Ele disse a si mesmo que era para protegê-la. Mas, quando ele puxou o corpo dela em seu peito e ela não protestou pelo seu aperto, ele não teve tanta certeza. Seu corpo moveu-se com intenções. Seu coração disparou, emitindo paixão para seu sangue, forçando para todas as partes, mais particularmente para o membro entre suas coxas.

Fechando a porta do dormitório com o pé, Ilar baixou a mulher para seus pés. Ela não tinha falado durante o percurso e, pensando bem, ela não tinha movido. Franzindo o sobrecenho, ele inclinou a cabeça para estudar seu rosto. Seus olhos estavam fechados. Escutando seu coração, ouviu seu fraco e calmo ritmo em suas orelhas. Sua respiração raspava ligeiramente em seu peito, raso e ofegante.

Ilar deitou-a em sua cama, fechando a cara assim que ele a olhou. Sua feição estava abatida, seus lábios tingidos de azul. Ela não se moveu.

“Mor-tal,” ele reclamou rigidamente, para ver se ela se movimentaria.

Um fogo baixo queimava na lareira e ele atravessou para lançar mais lenha sobre as chamas até que reanimou. Sem pensar, ele retirou a roupa de sua cintura. Então, indo a ela, completamente nu, ele começou a retirar e rasgar as camadas molhadas da roupa dela com uma velocidade sobrenatural. Ele tentou ignorar a carne agradável que ele revelou. Mas, os olhos dele levaram seu próprio prazer ávido assim que suas mãos obedientes trabalharam. Seus pequenos seios foram libertados em primeiro lugar, o tamanho perfeito para caber em sua boca aberta. Os mamilos estavam duros, apenas implorando para serem mamados e lambidos. Sua cintura era estreita, abrangendo a largura da sua mão esticada. Um emaranhado de pêlos loiro escuro enrolavam-se guardando sua abertura dele. Seu corpo tremeu, querendo conquistar.

Uma vez que ele a teve nua, engatinhou ao lado dela no grande colchão e sustentou seu corpo pálido em seus braços. Atraindo ela com força, ele arrumou-a para sua frente, apreciando a sensação dela. Ela tremeu violentamente contra o seu abraço, mas não lutou contra ele enquanto ele a aquecia.

Ilar franziu o sobrecenho. Ele tinha esquecido isso sobre os mortais. Eles não eram constituídos para resistir a condições atmosféricas como os lycans. Considerando que ele não deu importância ao banho no riacho congelante, o corpo dos humanos era frágil para coisas como frio extremo. Ele se perguntou distraidamente por que ela não tinha reclamado. Se ela

tivesse dito que estava sentindo-se mal, ele teria ajudado a ela. Pelo menos, ele gostava de pensar que teria.

Ilar deitou-a contra seu peito nu, deixando sua cabeça descansar sobre um braço curvado. Distraidamente, ele esfregou a sua mão ao longo dos braços dela, envolvendo sua coxa nas esbeltas pernas dela. Ele estava muito consciente da sensação de sua pele macia por baixo dele. Sua bunda encostou-se à sua ereção, a qual se encontrou pressionada apertada contra dois montículos. Rosnando, ele amaldiçoou novamente o fato de não ter uma amante para satisfazer seus desejos.

Ele tinha que descobrir como quebrar esse feitiço logo se ele quisesse ter um momento de paz. Continuaría em estado de agitação por apenas sua breve presença. Seus homens estavam preparados para batalhar. As mulheres estavam preparadas para matar. Mesmo agora ele ouviu o seu descontentamento bater em seu cérebro. Nem por um segundo ele acreditou que esta sua atração pela humana fosse tudo menos um encantamento.

Ele continuou acariciando seus braços, correndo suas mãos para cima e para baixo. Aos poucos ela era aquecida por ele. Seus tremores cessaram, mas alguns, pequenos, ocasionalmente ocorriam. Seu quadril movimentou-se, chocando-se com sua grossa excitação - uma excitação que tinha estado lá desde que a capturou no riacho. O toque dele tornou-se de curativo a exploratório, assim ele deslizou do braço dela para o quadril. Ele estendeu sua mão por cima dela, deslocando-a para preencher um seio na sua palma. Ele moveu o quadril, forçando seu membro para esfregar ao longo do traseiro dela. Seria tão fácil mover o corpo dela, atrair sua perna de volta pra ele, embainhar-se dentro da umidade dela. Com poucos movimentos, ele poderia tomá-la apenas assim, empurrando por trás.

Ilar tornou-se mais ousado, deslocando para massagear outro seio dela. Um gemido suave, tão leve e feminino, saiu dos lábios dela, incentivando-o. Ilar retesou. Seus olhos brilharam com uma misteriosa e possessiva excitação. Ela gemeu novamente, à medida que a sua nudez meneava de volta para o ardente calor dele.

Talvez ele pudesse colocá-la em seu estômago, levantando seu quadril pra cima, assim ele poderia realmente tomá-la. Sim, ele gostou mais dessa idéia. Ilar lambeu os lábios. Nessa posição, ele realmente seria capaz de mergulhar seu pênis profundamente dentro dela.

A cabeça dela inclinou-se para trás em seu ombro, fazendo com que assim ele vise seus olhos fechados e cara suja. Ele estava muito excitado para perceber que ela precisava de um banho. A forma como ela se moveu, movendo suas nádegas ao longo do membro dele, só podia significar que ela o queria também. Ele cheirava o desejo dela, seu aroma de mulher. Seus lábios abriram-se com a respiração, como se ela o chamasse com um beijo.

O feitiço sobre ela espalhou-se pelo corpo de Ilar, potente e quente enquanto incendiava seu sangue. Ele estava muito consciente da sensação dela. As pernas dela moviam impientemente sob sua coxa. Ilar tragou, respirando pesadamente. Ela era tão pequena, delicada. Seria tão fácil gira-la e separar as coxas dela para ele. Sua pele macia acariciava-o como seda. Ela moveu-se novamente e ele não pôde negar-se cobrir os lábios dela.

Ilar não pensou enquanto abaixava sua boca para tocar a dela. Seu beijo era macio, provando-a, lentamente explorando. Ele moveu-a para deitá-la de costas, não mais decidido a esquentá-la quando ele movimentou o corpo dela para o dele. Ele gemeu em deleite. O corpo dela era tão frágil, tão maleável em comparação com a sua rigidez. Ele não se lembrava dos seres humanos serem tão suaves. Havia muito tempo que ele não sentia essa suavidade, ou desejo. A maioria das mulheres Lycan era tão rígida como os homens, resultado pelo tempo passado na forma de lobo. Porém, esta mulher era macia, como uma fada ou elfo, e assim delicadamente parecida como uma ninfa de madeira apenas duas vezes tão bonita.

“Tão quente” Rhiannon murmurou dormindo, sua mente confusa para tudo, exceto com o conforto da cama debaixo dela e o calor ardente em sua face. Ela sentia como se pudesse dormir por uma eternidade. Rhiannon arfou. Uma profunda umidade entre os lábios dela, mas ela não se moveu para despertar. Ela recebeu com prazer o calor sedutor dentro de sua boca, assim como a proteção de quem quer que fosse que estava a envolvendo. Ela arqueou seus seios atormentando-a com prazer e necessidade quando alguém pressionou contra eles. O toque era firme ainda que gentil tão insistente e, no entanto macio. Um lamento soou na cabeça dela, mas ela não podia pronunciá-lo por seus lábios. Quem estava lá ainda beijava-a, profundamente, explorando, cortando-lhe a fraca voz.

Ilar gemeu, sentindo-se encorajado. Incitado a investigar as suas diferenças depois, ele deslizou a mão acima dos macios quadris dela, levantando uma perna para o lado. Ele separou sua boca e olhou para baixo ao longo da barriga lisa para a abertura dela. Ele sentiu o cheiro do início do desejo dela, chamando os lábios dele abaixo para o ponto mais alto de suas coxas. Ele percebeu o brilhante convite de umidade que prontamente se acumularam para ele, ao longo das pregas dela.

À medida que ele lembrava-se que esta fêmea era uma humana, ele hesitou apenas ligeiramente. Ele não conseguia parar. Humana ou não, ela sentia-se muito bem. Havia muito tempo desde que ele tinha satisfeito suas necessidades e agora gritavam pra ele em protesto desta negligência.

Traçando um dedo ao longo do quadril dela, ele seguiu o caminho natural na perna dela, até a sua carne mais sensível. Ela estremeceu quando ele tocou o centro molhado dela. Os olhos dele rolaram pra trás, depois de ter visto muito enquanto ele assistia sua própria mão explorar. Assim que ele encontrou o pequeno ponto de pêlos dela com os seus dedos, ele gemeu e novamente beijou-a.

Ela murmurou algo em seus lábios, mas o sangue crepitante através de seu duro corpo o manteve absorto para as palavras dela. Ilar traçou a boca dela com sua língua, faminto por mais, mesmo em que ele prolongasse sua própria descoberta. Logo o dedo dele imitava os movimentos da sua língua, partindo os sedosos lábios dela, provando sua resposta úmida quando ele circulou pela abertura dela. Ela estava molhada, pronta, quente. O polegar dele circulou pelo clitóris dela, provocando um som fraco que escapou dela.

Ilar tornou-se mais ousado, rolando pra cima dela. Sua boca deixando rastros pela pele suja dela, não se importando com a lama enquanto ele beijava-a ao longo da garganta, sua

clavícula saltada. Suas pernas entrelaçam-se com as dela e ele moldou seu corpo contra sua extensão. Seus joelhos instintivamente abriram as coxas dela, empurrando-a aberta até ela estar pronta pra ele, estendida. Ele pressionou seu membro palpitante contra o quadril dela, esfregando naturalmente para frente e para trás, ao longo de suas pregas lisas, preparando para entrar.

Ilar deixou de esfregar os pequenos seios dela, mantendo os duros bicos com o calor da sua pele. Com o cotovelo sustentou o seu peso enquanto ele explorava a ampla curva do quadril dela. Ela choramingou suavemente no que sua mente só poderia tomar como aprovação e encorajamento.

Ligeiramente, ele sustentou um seio em sua palma, massageando-o enquanto ele o capturava com seus lábios. O montículo era tão suave e delicado. Isso o deixou louco. Ele lambeu um mamilo, gemendo com paixão ao sentir o mesmo contra sua língua. Estava enrugada por ele, procurando por mais.

Ilar tornou-se mais insistente. Suas narinas alargaram-se e ele não pensou abrandar. Os quadris dele subiram quando ele se movimentou ao longo da fenda molhada dela, esfregando sua ereção quente contra o clitóris, empurrando ao longo à abertura dela. Tudo o que ele sentia era sua paixão, a sua fome, sua desesperada necessidade de possuí-la. Ele cobriu seu duro membro com a nata dela em auto-tortura, preparando-se para empurrar descuidadamente na profundidade dela. Certamente uma mulher que fazia tais ruídos choramingando sabia pelo que pedia.

Os olhos de Rhiannon arregalaram-se em confusão pelo que ela sentia uma quente e úmida carícia ao longo de seu peito. A mesma loucura estava entre suas coxas. Ela não conseguia pensar. Era estranho, mas era tão bom. Ela queria mais. Desordenadamente, seu olhar lançou-se ao redor de sua cabeça, procurando saber o que poderia estar causando tal confusão em seu corpo. Com um movimento brusco de surpresa, ela sentiu o roçar de cabelos fazendo cócegas aos lados dela. Olhando para baixo de seu corpo, ela viu uma cabeça negra junto ao seu seio nu. O desejo foi imediatamente substituído pelo choque, quando ela recobrou a plena consciência.

“Ahhh!” Rhiannon chorou. Ela chutou suas pernas, na tentativa de fechar seus joelhos, lutando contra o corpo em cima dela. No seu movimento, a dureza entre suas coxas pressionava mais intimamente. O prazer que ela sentiu com o contato íntimo assustou-a mais do que o choque disto.

Ilar a sentiu pular contra ele. A ação induziu seu pênis a mergulhar na sua inchada excitação, engolir a cabeça aveludada de seu pênis para a profundidade incrivelmente apertada dela. Apenas essa pequena prova da passagem molhada dela sentiu-se melhor do que ele imaginava que seria. Ele gemeu em deleite, e não compreendeu imediatamente que ela lutava para livrar-se dele. Mas, então, ele a ouviu gritar.

“Socorro!” Rhiannon gritou sua voz rouca. Ela o atingiu desesperadamente com seus punhos, batendo na cabeça dele, costas, qualquer coisa que ela pudesse alcançar. O

sentimento de excitação dentro dela fazia coisas estranhas em sua cabeça. Seu corpo queria mais, mesmo que sua mente lutasse contra o prazer.

Rhiannon arfou. O que quer que fosse que queimava e pressionava em sua abertura tornou-se mais ousado. O calor tentando-a, movendo mais profundo. Ela gritou, apavorada, com certeza ela estava a sendo perfurada pela grossa arma, possivelmente para matá-la. E ainda, os sentimentos que causavam sentiam-se como uma doce, tortuosa morte e uma insana parte dela chorava ao deixar o seu corpo morrer. O medo era mais fácil de aceitar no momento, e ela abraçou-o, gritando, “Sai de cima de mim, seu... Demônio! Socorro! Alguém por favor, ajudem-me!”

Ilar recuou, retirando-se dela completamente. Ele estava confuso, desnortado. Seu peito deslocava-se com um desejo não saciado, assim como seu pênis palpitava em protesto. Ele esteve tão perto de entrar completamente dentro do apertado corpo dela. Mesmo agora a nata de seu corpo secou sobre ele, a prova de que ela tinha estado preparada, disposta. Ela não tinha?

Nenhuma mulher jamais havia negado-se a ele. Nenhuma mulher jamais havia parado ele. De fato, era normalmente ele quem rejeitava as fêmeas. Ele piscou, tentando funcionar a direção da confusão em seu cérebro. Os longos olhos azuis dela encaravam-o em acusação. Mesmo irritada e corada, ela ficava linda. Ele a queria, precisava dela. Mas, Ilar nunca tinha tomado uma mulher que não o queria em sua cama. Isto que ele tinha estado perto de fazer o espantou.

Rhiannon correu em volta no colchão, dobrando seu corpo nu em uma forma protetora de bola. Seu corpo estava quente, muito quente, quase desconcertante. Suas coxas palpitavam e doíam, lembrando-lhe a estranha plenitude dele próximo a eles, querendo-os de volta tão intensamente, que o seu estômago contraía-se.

“O que você fez a mim!” ela exigiu rouca, assustada. O olhar dela percorria sobre a forma nua dele. Ele nem sequer tentava se esconder dela. Ele era um homem grande para estar seguro, se o feixe de luz da lareira desse qualquer indicação. O corpo dele estava sombreado, mas ela pôde comprovar a vaga protuberância do eixo dele apontando em sua direção, como se a convidasse de volta ao ataque. Apesar de ser uma arma, ela tinha sido uma tola por pensar que fosse uma lâmina que ele usava sob sua roupa.

Fechando os olhos para ele, Rhiannon puxou o corpo dela mais forte. Agitou-se incontrolavelmente, viva com sensações aquecidas. O estômago dela balançou.

“Eu te mantive viva,” disse Ilar, furioso pela sua rejeição em relação a ele. A língua humana voltava a ele com mais e mais facilidade até que o seu efeito retardado sobre eles quase desapareceu. Sua mente clareava a pequenos graus. Ele percebeu que, enquanto ele a tocava, ela não tinha o tocando de volta. Ela tinha estado inconsciente, apenas gemia de modo inconsciente. Sua raiva transformou-se por ele próprio. Suas palavras não tão forte como antes, ele disse: “Eu estava aquecendo você.”

“Eu não preciso de você para aquecer-me,” ela negou, sacudindo-se. Assim que ela sentiu que o perigo havia de certa forma passado, ela relaxou a sua sensação de morte pelo seu

corpo. Um olho abriu-se ao olhar para ele. Vendo ele ainda estava despido, ela rapidamente fechou-os. “O fogo o faria muito bem.”

Ele resmungou. Rhiannon piscou ao ouvi-lo passar e olhou totalmente para ele. Cruzando para um baú, ele puxou-o abrindo e agarrou uma túnica. Suas nádegas nuas flexionavam-se sem qualquer gordura. Uma ligeira covinha estava esculpida ao lado da firme bochecha. Seu corpo era todo bronzeado, tocado pelo sol. O homem era malditamente sedutor aos seus sentidos. Quando ele inclinou-se, o corpo dela empurrou-se em súbito prazer com a visão. Sua vagina palpitou por ter ele de volta, tocando-a e aprofundando com o calor dele.

Rhiannon viu dois globos macios imergindo debaixo da grossa arma dele. A boca dela secou. Ela não era uma tola. Ela sabia que os homens eram moldados de forma diferente, tinha ouvido falar disso. No entanto, ela nunca tinha pensado que ela ficaria tão intrigada para ver. Envergonhada, ela olhou para longe, sabendo que não deveria olhar.

Rhiannon, tornando-se muito consciente de seu estado vulnerável, puxou um cobertor de lã grossa sobre o seu corpo para escondê-lo da vista. Ela estava grata que este poderoso homem tivesse cancelado seu ataque. Ela estava certa de que ele estava para matá-la com o que ele tinha em punho. Seu corpo tremeu levemente. Ela ainda era capaz de sentir o estiramento da violação. Curiosamente, ela ainda não estava repelindo tanto como deveria estar - mesmo com a volta de sua sanidade.

“Onde estão minhas roupas?” ela perguntou fracamente, sem fôlego, perto de desmaiar.

Ilar vestiu uma túnica vermelha em torno de seu corpo com um movimento hábil dos braços. Em segundos, ele tinha um broche circular atado no ombro. A roupa não ajudava. Escondia o traseiro dele, mas ela ainda podia ver suas superfícies fortes, o seu braço musculoso. Acenando com sua cabeça para o chão, ele chamou a atenção dela para o enlameado e molhado vestido.

“Eu irei encontrar alguma coisa pra você,” disse ele. Observando a forma suja dela, ele franziu o sobrecenho e torceu seu nariz no que parecia ser desgosto. “Vou também encontrar pra você uma banheira.”

Rhiannon concordou com a cabeça, muito grata pela sua hospitalidade para repreender ele ainda mais. Mordendo seus lábios, ela perguntou: “Onde estamos?”

“Você está no reino de todas as coisas mágicas, humana.” Ilar zangou-se quando ele percebeu que ela realmente não sabia. Silenciosamente, ele amaldiçoou. *Por tudo o que é sagrado! Esta é uma grave bagunça!*

A confusão dela iria fazer o trabalho dele muito mais difícil. Ilar tinha uma sensação viva de se que ele poderia resolver esse mistério, o melhor seria pela sua gentileza. Ele tinha toda a intenção de encontrar quem a trouxe através dos portais e forçá-los a levar a moça de volta.

“Mágicas”? Rhiannon ofegou fracamente, antes de rir. “Não, não é possível.”

A sinistra sobrelha dele elevou-se em seu rosto másculo.

Ele era muito bonito para o seu próprio bem, Rhiannon pensou cuidadosamente. Espontaneamente, a sensação da boca dele voltou para o seu peito e sua pele saltou com a

memória. Os olhos dele se estreitaram, como se ele conhecesse seu pensamento. Rhiannon engoliu em seco, envergonhada com os pensamentos deles. O que havia de errado com ela? Ela não queria um homem, qualquer homem. Ela queria a liberdade, liberdade para correr sobre a guarda de seu pai.

“Digo, eu acredito em você,” disse ela, tentando trazer de volta seus pensamentos para o problema em mãos. “Por que você me trouxe aqui? O que você quer?”

“Eu não trouxe você,” ele respondeu sombriamente. Ele colocou as mãos em seu quadril, atraindo o olhar dela para a ligeira protuberância que ainda se situava abaixo dos materiais da sua túnica. “Nem convidei você. Sua espécie não é bem acolhida aqui, mor-tal.”

“Minha espécie?” ofegou ela, confusa. Olhando-o com cautela, ela não tinha certeza que ela queria suas próximas perguntas respondidas. “Por que você continua falando como se fôssemos diferentes? Quem é você? Onde você me trouxe? Que lugar é este?”

Ilar sorriu, tendo uma idéia. Talvez se ela olhasse para ele com completo medo, ele poderia voltar a obstruir seu desejo sexual por ela, embora o desejo por sangue apenas servisse para excitar o caçador nele. Não machucaria tentar, mas a forma como o corpo dele pulsava com a necessidade, ele duvidava que qualquer coisa pudesse domar a fervente luxúria. Ilar poderia muito bem controlar o caçador. Era o homem que ele estava tendo dificuldades em controlar.

Com isso em mente, ele seguiu na direção dela. Uma expressão mortal cravado nos lábios dele. Ele arrastou-se pela cama. Quando ele estava perto dela, quase próximo acima do corpo esbelto dela, ele olhou profundamente em seus olhos.

“Eu sou Lord Ilar, Comandante dos Lycans,” disse ele com um ressoar sombrio que deixou sentindo-se fraca e extremamente frágil. “E você, minha cara mor-tal, acabou de entrar na toca do homem- fera.”

Ilar não teve cuidados para o termo homem- fera, mas esta era uma espécie que ela reconheceria.

Rhiannon mal ouviu as palavras antes do olhar dele cheio de um líquido dourado, rachar até a cor alcançar completamente os olhos dele. Seu rosto ligeiramente alongado, com o comprido fino cabelo escuro. A boca dele partiu-se para mostrar os perigosamente longos, dentes afiados. Ilar não se moveu completamente, mas apenas o suficiente, para que ela entendesse o ponto dele. Não demorou muito para ele receber o grito que esperava.

Rhiannon gritou no limite de seus pulmões, afastando-se violentamente dele. Esta criatura era o que tinha tocado ela tão intimamente? Estes dentes que tinham trançado pelo peito dela? Com um suspiro, ela caiu ao lado da cama, caindo no chão de forma dolorosa contra a pedra. Seu grito virou um gemido de dor, mas ela não deixou de recuar, arrastando o cobertor de lã com ela. Apenas parou quando o recuo foi impedido pela pedra do muro, ela congelou, recostando-se tanto a ele como poderia fazê-lo.

“Você não pode existir,” disse ela em negação, agarrando a lã em seu tórax. Mas a verdade estava ali antes dela. Tudo somado - os nietens no córrego, o abertura mágica na parede, a assustadora voz no dormitório dela na torre antes que ela desmaiasse - como ela

pôde ter esquecido isto até agora? Então, olhando os olhos dele, ainda brilhando com ameaça dourada, ela tremeu. Era como ele disse. Ela estava de certo modo em um mundo mágico. “Este lugar não pode ser real. Não é possível... Devo estar louca. Estou enlouquecendo”.

“Você precisa de mim para demonstrar o quão real eu posso ser?” ele perguntou, levantando-se da cama para elevar-se ao lado dela. Ele levantou a mão ao ombro dele e uma parte dele esperava que ela dissesse sim. Não o fez. Em vez disso, ela balançou a cabeça em uma furiosa negação.

“Não, eu acredito em você,” disse ela, aterrorizada.

“Bom”. Ele desceu a mão e tornou suas feições novamente para o homem, mantendo somente seus olhos na mesma tonalidade dourada. “Acredite, mortal. Eu sou o seu mestre, enquanto você estiver aqui. Se você ainda se atrever a me desobedecer, vou castigá-la. Você não deixará esta torre sem minha permissão. Marque isto, eu vou encontrar quem trouxe você aqui e eu vou descobrir porquê. “

“Eu não tenho medo de você,” ela rugiu, recusando-se a ser uma covarde. Ela reencontrou sua determinação no seu tom arrogante. O que tinha acontecido com ela que ela tinha se transformado em tal criatura fraca? Sentado mais alto, ela não se levantou do chão. “Eu não tenho medo de seus castigos, nieten!”

Com isso Ilar riu muito animado pela explosão dela. Deixando os olhos dele novamente escurecidos em um diabólico marrom, ele disse misteriosamente, “Você deveria estar, mortal”.

“O que vai fazer? Bater-me?” ela cuspiu maldosamente. “Não tenho medo da morte ou dor! Diga o que quiser, mas não vou encolher-me de medo em frente a você!”

“Quem disse algo sobre o meu castigo ser relacionado à dor?” Ele andou em direção a ela, sabendo o momento em que o que ele quis dizer penetrou-a.

Os olhos de Rhiannon arregalaram-se. Sua boca abriu-se e ela retrocedeu. “Você se atreveria a me violar? Mas, não vai funcionar. Você é um... um monstro! Não podemos eventualmente - oh.”

As risadas dele pararam as palavras dela. O olhar nos olhos dele disse que a união deles definitivamente funcionava. Para sua vergonha, ela lembrou-se que isto de fato teria funcionado. Ele juntou os lábios dele em desaprovação por suas palavras. Em um tom tão maldosamente macio, ele disse, “Quando eu tomar você não vai ser violação, mortal. Vou te tocar de maneiras que você irá dobrar-se pela minha resolução. Você rastejará sobre seus joelhos para mim. Você irá me desejar, implorar por mim. Você vai implorar para ter este monstro dentro de você. Você será publicamente marcada como minha amante. “

“Você quer dizer a sua prostituta.” O fogo tinha secado os cabelos dele e ela teve o estranho desejo de tocar o os cabelos soltos, envolve-los em torno dos pulsos dela como forma de controlar ele. “Eu nunca vou me submeter a você de tal forma, nieten!”

“Não desafie o que você não deseja confrontar,” ele advertiu. “Ao contrário de você, mortal, nós lycans temos sucesso nos desafios.”

“Para de me chamar mortal, fera! Meu nome é Lady Rhiannon de Weilshire! Você vai me tratar de acordo com a minha posição!”

“Você não tem nenhum poder aqui,” ele repudiou o pedido dela facilmente. “Nenhuma posição humana importa. Você faria bem ao lembrar-se disto no futuro.”

Rhiannon suspirou, murmurando sob sua respiração. Ele estava certo, claro. Ela não tinha nenhum poder neste lugar estranho e ela foi muito fraca em sua tentativa de conseguir a um bom plano de ação. Ela tinha que pensar. Ela tinha que ser inteligente. Gritar com o homem-fera não era muito sábio.

Ilar viu cair-lhe a cabeça ligeiramente. A batalha estava encerrada por agora e ele queria nada mais do que ir para longe da presença tentadora dela. Já o corpo dele procurava uma libertação que ele não podia reivindicar. Ele poderia ameaçar, mas ele não podia copular com ela sem uma análise cuidadosa das consequências. Quando a notícia da presença dela se alastrasse, ele teria que dar um monte de explicações. Ele só esperava que pudesse dar as respostas corretas.

Ilar inclinou-se para pegar um par de suas botas. Sem olhar para trás, ele a deixou encolhida sozinha no dormitório. Praguejando amargamente, ele bateu a porta e trancou-a firmemente por trás dele.

Capítulo Três

“O que é este barulho infernal!” rei Larus gritou, passando furioso pelo gigante poço circular de chamas que iluminava o salão do conselho. Seus olhos encontraram os de Lord Ilar. Sentou em cima de uma longa mesa de pedra, esfregando exaustamente a sua têmpora. Lentamente, ele baixou seu braço ao longo de suas pernas cruzadas.

A boca de Ilar puxou-se para o lado. Ele sabia que às vezes o rei eleito escolhia esconder-se no salão do conselho quando tinha muita coisa em sua mente. A sala estava em um silêncio morto. Eles eram os únicos no salão. A que Larus estava se referindo era a agitação abrasadora em seus cérebros. A ligação entre as mentes estava agora transbordando com descontentamento. Com um resmungo ele tinha ouvido a fraca chamada do Rei para ele.

“Você não a cheirou?” Ilar perguntou, ironicamente, respondendo na forma mais confortável da linguagem compartilhada deles. O corpo dele ainda agitava-se com os efeitos do seu encontro com a agradavelmente macia - ugh - com a irritante mortal.

“Cheirou...?” Larus começou somente mal humorado. Ele deu um olhar obscuro, enrugando sua testa, enquanto rugia, “É disso que se trata? Uma mulher?”

Ilar concordou com a cabeça, incapaz de forçar um sorriso. Sua mente voltada para a donzela coberta de lama em seu dormitório. Mesmo agora, quando ele estava longe dela, ele sentia a sua persistente atração. Ele tinha metade da mente ligada ao resmungo do outro. Ele conteve-se, mantendo-se quieto.

“Onde ela está agora?” Larus resmungou. “Despida, fora do campo de treinamento, fazendo uma dança de sedução?”

“Não, ela está segura trancada no meu dormitório,” Ilar respondeu.

“Você não disse?” o Rei sorriu maliciosamente. “Você reivindicou seu direito sobre ela então? Minha convocação que o trouxe pra longe dela? Diga se for esse o caso, eu lhe enviarei alegremente para terminar a sua tarefa.”

“Não,” respondeu Ilar, franzindo a testa. Ele lembrava muito bem a sensação do corpo mole dela e do gosto doce do seu peito, a maciez, o quão quente sentia-se ela... Oh, isso era ruim. Ele forçou um profundo suspiro. Ele também lembrou o medo dela por ele. Larus viu o olhar do Comandante e riu. “Penso que é melhor do que qualquer outro lugar. Pelo menos, ela está trancada longe de causar danos.”

Um rugido bastante elevado fez com que ambos hesitassem. Este foi quase demasiado. A ligação das mentes era normalmente reservada para a comunicação na forma de lycan, não estendendo o pensamento para a frustração e a obsessão sexual.

“Ah, maldição!” Larus rosnou. Seu corpo magro pulou de cima da mesa e ele caiu graciosamente sobre seus pés. A túnica e manto verdes que ele usava ondularam um pouco quando ele se moveu. O ouro bordado nas bordas caía pelas extremidades. “Eles quebraram a ligação entre as mentes com esta agitação. Eu não vou apoiar a manter a nossa comunicação rompida. E se houver uma emergência? Todas as nossas vidas estariam em perigo. Chamei por você quase quinze minutos antes de você comparecer.”

Ilar virou-se para seguir Larus quando ele se moveu para passar pela porta lateral. Eles passaram ao longo de um corredor de pedra vazio que os levou em direção à sala de armas. Tochas queimavam em candeeiros ao longo da parede, lançando sombras misteriosas. O rei estava certo, claro. Ilar tinham pensado da mesma coisa.

Os traços de Larus suavizaram-se ligeiramente quando ele deu um pequeno sorriso. Dando tapinhas nas costas de seu amigo, ele declarou: “Tem um tempo desde que você teve uma amante, Ilar. Faça a todos nós um favor e tome a ela para você. Eu considero como um favor Real se você colocar um fim a estes ruídos.”

“Eu não acho que é sensato,” Ilar começou.

“Ah,” Larus riu. “Você não pode me dizer que você não a deseja. Ela tem de ser um verdadeiro achado já que ela tem toda a Guarda Lycan nervosa. Diga que nos colocará fora de nossa miséria antes que eu tenho uma chance de sentir o cheiro dela.”

“Ela é humana,” Ilar declarou sem rodeios. Os olhos dele estreitaram.

Larus parou. Sua cara caiu. “Você tem certeza? Ela não é apenas de uma espécie meio élfica-humana dos velhos tempos?”

“Tenho certeza. Ela é mortal.” Ilar fechou a cara, tornando sua feição sombria como a do Rei. Os olhos dele tinham um brilho dourado. Ele calmamente contou tudo o que havia acontecido, deixando de fora o “excitamento de corpos”. “Eu acredito que alguém tenha colocado uma maldição sobre ela, tornando-a irresistível para a nossa espécie. Devia ter visto a

maneira como os homens lutaram por ela quando eu encontrei-a junto ao riacho. Toa e Fal estavam prontos para lutar até a morte para reivindicá-la. Quando eu caminhei pra perto dela, eu temi que tivesse que esmagar seus crânios para mantê-los à distância. Seja qual for a razão dela estar aqui, não é bom. “

“Você está certo, Comandante. Isto não é bom sinal. Significa que alguém se atreveu a abrir os portais para o mundo humano,” disse Larus suavemente. “Você acha que os vampiros teriam tal ousadia?”

“Tenho pensado neles,” admitiu Ilar. Não havia qualquer tipo de amor entre os clãs dos vampiros e os lycans. “Mas não há nenhuma prova. Acho que não iam provoca a ruptura da aliança.”

“Será que esta humana tem um nome?” Larus perguntou pensativo.

“Lady Rhiannon de Weilshire,” Ilar respondeu, recebendo a triste maldição que ele esperava.

“Tinha que ser uma humana nobre,” disse Larus. Seus olhos escuros diminuíram em uma profunda reflexão, brilhando com o tom dourado. “Por que ela não poderia ser uma camponesa? Se bem me lembro, os humanos colocavam mais títulos na vida de seus nobres. Suponho que isto não tenha mudado nos últimos trezentos anos.”

“Eu teria um grande motivo para duvidar disto.” Ilar franziu o sobrecenho. “Ela parecia acreditar que seu título daria privilégios.”

“Você tem que descobrir de onde ela veio e por que, antes que as outras espécies acreditem que nós a trouxemos aqui.” Larus suspirou pesadamente. “Quem fez isso poderia saber que nossa ligação entre as mentes seria perturbada. Vou fechar as portas e colocar o castelo em alerta até que isto esteja resolvido. Vou também falar com os homens. Esperemos que, quando eles souberem o que está acontecendo, eles sejam capazes de resistir à essa atração. Desculpe-me, meu amigo, mas irei deixá-la sob sua guarda. Ela é sua responsabilidade. Cuide para que ela fique de fora de problemas. Enquanto não descubro porque ela está aqui, não podemos deixar acontecer danos à ela. “

Ilar assentiu. Ele temia que este fosse o caso.

“Vamos esperar os efeitos do feitiço desgastarem uma vez que ela fique isolada por um tempo,” disse Larus, novamente franzindo a testa quando um barulho alto soou em seu cérebro.

Com concentração eles conseguiram aquietar o barulho, mas isso tomou uma grande quantidade de energia para bloqueá-lo completamente. Era uma energia que um ocupado Rei não podia gastar. Sem mencionar que isso era perigoso. Se houvesse uma chamada para uma batalha, eles precisariam ouvi-la. Eles agora estavam apenas convivendo com o barulho.

Ilar acenou fechando a carranca. Ele não podia ignorar um decreto real. Lady Rhiannon, a humana, era sua responsabilidade.

* * * *

Rhiannon soltou um longo suspiro de contentamento quando o vapor subiu pelo seu corpo. Permanecendo fiel à sua palavra, Ilar tinha enviado um banho para ela. O que ele se esqueceu de mencionar era que seria entregue por uma horda de pequenas fadas aladas. Ela quase desmaiou quando a porta abriu e uma banheira veio voando pelo dormitório, aparentemente sozinha.

As fadas tinham zunindo em volta de sua cabeça, verificando-a, naturalmente enrugando seus narizes em aversão ao cobertor de lã que ela usava como roupas. Todas elas usavam belos vestidos que brilhavam como estrelas. Ela não podia entender o que elas disseram, mas ouviu a expressão «humana» e «mortal» algumas vezes seguido por sorrisos impertinentes.

Rhiannon foi novamente presa dentro da prisão na torre quando as criaturas aladas saíram. O quarto não era assim tão mau. De fato, era muito melhor do que seus anteriores quartos na torre de seu pai. Ela não perdeu a ironia que ela tinha trocado de uma torre prisão para outra. Só que desta vez seu carcereiro era muito mais intimidante.

A julgar pelos baús de roupas masculinas, ela achou que era o dormitório de Ilar onde ela estava. Ela perguntou-se inocentemente onde ele iria passar a noite, já que ela ocupava o seu quarto. A ameaça dele de tornar a ela como sua amante ainda a atormentava. No entanto, após uma cuidadosa reflexão, ela pensou que ele só tentava assustá-la para obter obediência diante das ameaças. Ela tinha sido bastante atrevida com ele e ele a tinha salvo dos homens-feras no riacho.

Mesmo que ela fosse uma mortal, como ele tão carinhosamente chamou, ela era uma mulher nobre. Certamente que esta espécie, com os seus confortos tão próximos ao que ela própria tinha, iria respeitar a posição de uma dama. Além disso, toda a “aproximação” provavelmente não funcionaria já que eles eram, obviamente, feitos de forma diferente.

Talvez depois da camada de lama que foi limpa de sua pele e cabelos, ele seria capaz de ver a sua verdadeira posição. Rhiannon sorriu com o pensamento. Sim, uma vez que ele se convencesse de que ela era realmente uma nobre ele apenas teria que levá-la para casa. Era um plano bastante simples. Ela nunca foi acusada de ser nada além de uma dama.

Enquanto a água quente do banho penetrava nos cansados ossos dela, ela parou para olhar ao redor. A grande lareira queimava, lançando às paredes cinza uma luz dourada. Seu estômago roncou, mas ela ignorou. O quarto era muito espaçoso, dobrando como uma espécie de casa de verão. Lindamente esculpidas, cadeiras com altos encostos com assentos em veludo encontravam-se próximas da janela entalhada. Próximo às cadeiras havia uma mesa de madeira escura esculpida. Tapetes estranhos alinhados abaixo da janela, feitos de um tipo de lã. Ela imaginou, sendo homens-lobo, eles não usavam peles para decorar os seus aposentos.

No canto havia um velho baú. Ele tinha um cadeado de ferro espesso na parte frontal. A curiosidade a tomou, ela mordeu seus lábios tentando decidir se ela deveria ou não abrir o trinco. No final, ela decidiu que seria melhor não saquear os pertences dele no momento.

Rolando a cabeça pra trás, ela fechou os olhos. Rhiannon perguntou se seu pai sabia que ela estava desaparecida. Ela esperava que ele não se preocupasse muito. Agrona, sem dúvida, teria prazer em ouvi-lo.

Rhiannon amassou sua face, perguntando-se se a sua irmã tinha algo a ver com esta bagunça. Em seguida, decidindo que Agrona sabia ainda menos das artes negras do que ela negou a idéia. Agrona podia não gostar dela na maioria dos dias, mas ela nunca a machucaria.

Ela não tinha a necessidade de olhar atrás para saber o que a gigantesca cama parecia ser. As fadas tinham mudado as roupas de cama, retirando as cobertas sujas pelo corpo dela. Já a sua intimidade macia e textura rica estavam queimando vergonhosamente na memória. O que exatamente Ilar fazia com ela quando acordou? Ela tinha certeza que não havia necessidade dos lábios dele estarem onde estavam ou para o seu “ataque” ser o próximo ao “espaço feminino” dela. Rhiannon tragou incapaz de sequer pensar as palavras. Embora, mesmo ela se sentindo estranha, a sensação dele não tinha sido totalmente desagradável.

Rhiannon hesitou. O que ela estava pensando! Não era agradável ter um estranho, e um nieten neste caso, tocando-a. Era horrível - horrível e errado e vergonhoso e úmido. Sim, molhado era mal - muito, muito mau. Não era?

“Oh, Rhian, você é uma vergonha, menina malvada, maligna, miserável!” Suas palavras eram exaltadas, enquanto ela pressionava sua palma contra o peito que se recusava a parar de arder. Como se a parte superior de seu corpo não estivesse mau o suficiente com os seus pensamentos e sentimentos, a parte inferior de seu corpo não ficava atrás. Estava palpitando e aquecida no que ela só poderia supor ser uma estranha excitação.

Relutantemente levantou-se do calor da banheira como uma autopunição por seus pensamentos ímpios, Rhiannon começou a torcer seu comprido cabelo. Espiando o que parecia ser um espesso pente sobre cornija da lareira, ela estendeu-se para ele, mantendo-se de pé na água suja.

O pente tinha emaranhados de cabelos castanho escuro preso no dentes. Enrolando em torno de um dedo, ela lentamente puxou os fios para cima para ver contra a luz do fogo. Acumulando-se, aderindo intimamente ao seu peito e estômago, o longo e escuro traço contrastando com a pele pálida dela. Tremendo, Rhiannon sacudiu a cabeça e disse para si mesma, “Menina má, muito má!”

* * * *

Ilar deveria ter batido antes de abrir a porta de seu dormitório. Ele sabia que isso aconteceria antes mesmo dele estender a mão para o carvalho espesso. No entanto, era o seu dormitório. Porque é que ele bateria antes de entrar em seu próprio quarto?

Conspirações tinham esses privilégios.

Ilar sorriu de modo malicioso assim que ele foi presenteado pela falta de decoro dela com uma ampla visão da deliciosa nádega de sua prisioneira nua. Uma abundância gloriosa de

cachos loiros derramando-se pelos ombros dela, deslizando pecaminosamente por sobre sua estreita cintura. Coberta de lama, ele não esperava que a pele dela fosse de cor de creme fresco. Ele também não esperava que fosse tão odiosamente lisa. Ele instantaneamente quis lambe a carne dela, saborear toda e qualquer parte desta.

Ilar pôde ver o brilhante dourado entre as coxas dela, coxas que se abriam tão naturalmente. Sentindo o perfume do encantamento, ele grunhiu. Os olhos dele encontraram e mantiveram-se no traseiro dela. Sua boca abriu-se, querendo apenas dar uma pequena mordida neste adorável, suave, tão redondo...

“O que você acha que está fazendo?” Rhiannon gritou. Imediatamente, ela pulou para cobrir-se atrás da cama e engatinhou pelo chão para o outro lado. “É muita coisa ser tratada como uma dama!”

Ilar suspirou alto em desapontamento. Ele não tinha terminado de olhar. Mesmo que ele tivesse cuidado de suas necessidades depois de deixá-la para acariciar-se pela libertação, ele estava novamente excitado a ponto de doer.

“Todas as feras sofrem de falta de educação ou é só você?” ela perguntou, irritada. Sua cabeça moveu-se por trás da cama quando ela olhou furiosamente pra ele. A coloração avermelhada de suas bochechas era mais de autoconsciência do que qualquer outra coisa.

A garganta de Ilar secou-se. Os olhos azuis acinzentados dela eram largos, expressivos. Mesmo em sua cólera eles tinham um convite sedutor neles. Seus lábios eram cheios - feitos para beijar. Seu nariz era reto, orgulhoso. As maçãs do rosto dela eram esculpidas em seu rosto oval. Ela levantou-se se esticando acima da cama e agarrou um vestido que as fadas haviam deixado para ela. Por um momento, ele observou os seios dela movendo sobre a sua cama antes dela esconder-se mais uma vez da vista. De onde ele estava podia ver que ela tentava se vestir do lugar dela no chão.

“Este é o meu dormitório,” ele respondeu tardiamente.

“Um cavalheiro bateria primeiro!” ela fumegava, agitando seus braços pelas mangas macias. O material verde ajustava-se firmemente em sua pele e ela debatia-se à medida que este se prendia ao seu corpo úmido. De fato, o olhar possessivo dele a excitava. Ela havido olhado para os fios negros do cabelo dele quando ele havia entrado. Isto estava aderido ao corpo dela, de modo que ela podia ver o que parecia circular em torno de seu peito. Alcançando mais abaixo da saia dela, ela encontrou os fios e puxou-o de seu estômago. Uma vez ela estando coberta decentemente, ela jogou seu cabelo para suas costas voltando-se para o vestido. “Você tem sorte que eu não repreenda você!”

Um sorriso de lobo penetrou no seu rosto com seu último comentário. Em um tom baixo que enviou torturantes calafrios no corpo dela já frágil, ele disse, “Você esqueceu rápido, minha senhora. Você não tem nenhum poder aqui.”

“Certamente você sequer pode reconhecer as regras da decência.” Ela colocou suas mãos em seu quadril. “É a sua terra tão bárbara que você não pode agir como um cavalheiro?”

“Mesmo que você possa reconhecer que eu sou o seu único amigo nesta bárbara terra,” ele retornou facilmente. O vestido que as fadas tinham criado para ela era impressionante em

sua simplicidade. Apertava perigosamente as curvas dela, expondo seu corpo ao ponto que a imaginação dele tinha que fazer muito pouco para vê-lo. Ainda bem que o espaço entre os seios dela estava modestamente coberto, senão ele não seria capaz de impedir-se de rasgá-lo pra fora dela.

Rhiannon franziu o sobrecenho. Ele realmente deveria parar de olhar ela assim, lambendo os lábios como se ela fosse um doce. Isso causava coisas estranhas nas pernas dela.

“O que é preciso para negociar minha liberdade?” ela pediu cuidadosamente. Lutar com ele não a levaria a lugar nenhum. Ela só tinha que lembrar que ele era meio animal e fazer ele se desculpar pela falta de boas maneiras. Ela era uma dama e iria ensinar este vira-lata a comportar-se nem que fosse a última coisa que fizesse. A arrogância dele era inaceitável.

“Você não tem poder de negociar, nem está na posição”. Ele andou passando por ela e sentando-se em um dos apoios altos da poltrona, olhando pra ela com indiferença forçada. “Ficou decidido que eu sou seu senhor até que o motivo da sua presença aqui ser desvendado. Tem alguma coisa que você gostaria de me dizer?”

“Eu desejo que você vá para o inferno,” ela vociferou não gostando do tom um pouco bruto dele.

“Tem alguma coisa que você gostaria de me dizer sobre como você veio parar aqui?” Ele esclareceu, esfregando seus dedos preguiçosamente sob seu queixo enquanto ele a estudava. Seu tom era condescendente, como se ele tratasse com um filho rebelde.

Se ela tivesse um punhal, ela cortaria o cabelo dele. O longo comprimento realmente era uma distração. Ele tinha trançado os lados para trás até mantê-los a partir do seu rosto diabolicamente lindo. As bochechas de Rhiannon ruborizaram em fúria.

“Se eu soubesse como é que eu cheguei aqui,” disse ela obstinadamente, “então eu saberia como voltar pra casa, não saberia?”

Os olhos dele se estreitaram em alerta com o tom sarcástico dela. Isso o fez perguntar se não estava indo tão bem como ele esperava.

“Por tudo o que sei você me seqüestrou,” ela declarou.

“Então, você foi seqüestrada,” disse ele. *Agora nós podemos chegar a algum lugar.*

“Obviamente,” ela bufou, rolando seus olhos. Seu rosto endureceu quando ela olhou furiosa para ele.

Ou não, ele pensou.

“E a lama?” Ilar perguntou. Ele esfregando o seu dedo ao longo seu lábio inferior. “Você sempre fica assim... imunda?”

A mandíbula dela abriu-se em ofensa. Ele sorriu.

“Você deve ser a coisa mais... grosseira que eu já conheci!” Os punhos dela encontraram sua cintura assim que ela o encarou por baixo.

Coisa? Ilar pôs-se sobre seus pés. Ele não iria tolerar estes insultos. Já era hora dela aprender a refrear a sua ignorância na presença dele. Voltando-se pra frente, ele agarrou os braços dela e a sacudiu violentamente. “Não se esqueça de que esta coisa é o que te mantém

longe de danos. Se eu decidir que você não é digna de minha caridade, irei arremessá-la aos lobos, por assim dizer. Deixar você defender-se dos avanços deles. O cheiro do seu medo escaparia de você e eles a rasgariam em pedaços antes mesmo de você dar dois passos.”

A boca de Rhiannon abriu-se ligeiramente, os olhos arredondados dela em horror instantâneo. Ilar não soube por que, mas ele arrependeu-se ao ver isso. Parecia que ela realmente não tinha simpatia por sua espécie. O pré-julgamento dela era como uma bofetada na cara.

“Por favor, meu senhor,” disse ela, olhando para ele, implorando com seu olhar inquieto. “Não faça isso.”

Ilar franziu o sobrecenho, não gostando do efeito que a suave expressão dela tinha em seu cérebro. O perfume erótico da maldição facilitava o jeito dela para ele, atormentando os sentidos dele. O corpo dele já tenso cresceu ainda mais ao ver a vulnerabilidade dela.

“Eu não fiz nada errado,” ela apressou-se. Ela não se moveu para tocá-lo e as mãos dele levantaram quase a convidando na medida em que ele as sustentava. Ela não puxou de volta. Os olhos atraentes dele a capturaram. “Por favor, Senhor Ilar, eu só quero ir para casa agora. Meu pai deve estar preocupado comigo. Eu não sei nada sobre isso. Eu apenas acordei e estava aqui no teu mundo. Não seria melhor para todos se eu simplesmente voltasse? Não é como se alguém fosse acreditar em mim se eu dissesse onde estive.”

“Você não está autorizada a sair,” disse Ilar, o seu tom duro, definitivo. Uma parte dele não queria vê-la partir. Ele estava certo de que a sensação era efeito do feitiço. No entanto, ele sentia isso muito real. Suavemente, ele acrescentou, “Não até que nós descubramos o que e quem trouxe você aqui e por quê.”

Até que eles soubessem a natureza de maldição dela, eles não poderiam correr o risco de enviá-la de volta. Se o feitiço fosse forte o suficiente, os outros poderiam ser tentados a segui-la para o reino mortal. Isso seria uma coisa desastrosa. Seria a destruição de seu reino. Ele não poderia ver mais derramamento de sangue. Trezentos anos não foram suficientes para apagar a memória do massacre da última vez que suas duas espécies tinham lutado. Ele duvidava que os humanos estivessem prontos para aceitar os lycans em seu meio.

“Por favor, Ilar,” insistiu Rhiannon, sabendo antes que as palavras saíssem que ele não seria seduzido deste modo. Ela levantou a mão, deixando-a levemente em cima do peito dele. O coração dele batia firmemente sob sua palma e ela arrepiou-se assim que o comprido e macio cabelo dele se agitou perto dos dedos dela.

Puxando a mão de volta, ela engoliu nervosamente. Ele estava muito próximo a ela. Seu cheiro masculino afetava o seu raciocínio. Ela olhava quase sonhadoramente aos lábios dele e as pálpebras dela fecharam-se ligeiramente.

“Talvez, a minha vinda para cá foi um erro, um acidente,” disse ela. “Talvez isso não signifique que algo está errado. Eu não tenho poder de fazer qualquer dano a você, certamente você deve ver isso.”

Oh, mas ela estava errada. Ilar viu o modo como os olhos dela fundiam-se e imergiam com uma luz irritantemente suave. Clamando por ele, chamando ele, assim como o perfume do

corpo dela. Ele ouviu o uivo em sua cabeça, não diminuindo com a distância ou tempo. Ela já tinha causado mais confusões em seu mundo do que ele já tinha visto em um longo, longo tempo.

A comunicação entre os lycans estava menos intensa. Os homens estavam em desacordo, prontos a matar uns aos outros só para livrar-se da competição pela mão dela - irmãos, melhores amigos, velhos, não importa. Apenas os com parceiras não foram afetados. Infelizmente, lycans com parceiras eram raros nos dias de hoje. Se ela ainda tentasse exercer seu poder sobre a espécie dele, ela seria bem sucedida. Ela podia convocar a toda a Guarda Lycan ao seu controle e eles não a questionariam. Ela era mais perigosa para a espécie dele do que ela percebeu.

Naturalmente sendo uma criatura de forte sensualidade, Ilar não poderia resistir à expressão nos lábios dela, nem o olhar em seus olhos adoráveis. Com um gemido, ele agarrou-a. Puxando-a para ele, ele imediatamente abriu a sua grande boca, forçando um beijo quente na boca dela.

Rhiannon arfou de surpresa pela brusquidão da paixão dele. Ela não tinha suspeitado disto. Ela tremeu quando a língua dele tentou separar seus lábios. Os dentes dele cravaram na sua delicada carne quando ela não lhe deu entrada prontamente, fazendo com que ela os abrisse para ele.

Um dente afiado cortou o lábio dela. Ilar gemeu de aprovação quando ele provou o sangue do corte. Isso trouxe a sua natureza primitiva à tona. Ele chupou os lábios dela entre o seu, sorvendo o vinho do seu corpo. Seu beijo aprofundou, consumindo, clamando, arrasando, à medida que a sua quente língua conquistava e massageava cada polegada da boca dela.

Rhiannon estava assustada. Ela tentou golpear o braço dele, mas era como se ele não sentisse. A boca dele estava causando um efeito vertiginoso na cabeça dela, enfraquecendo sua vontade de resistir a ele. Ele chupou feroz sua língua até que esta deslizou pra dentro da boca quente dele. Seus golpes ficaram mais e mais leves até que parou completamente. Ela entrelaçou seus dedos na túnica dele. Ela não podia respirar. Seu coração disparou, chamando a atenção dele.

As mãos de Ilar foram para as costas dela, segurando-a contra seu peito. Ela queimava ansiosa para descobrir o que era aquilo que ele tinha feito ao seu corpo quando ela acordou com ele entre suas pernas. A boca dele roubou seu ar até ela achou que iria desmaiar. Timidamente, ela tentou beijar em retorno, mas a boca dele estava demais no controle para deixá-la assumir o comando.

Só quando teve certeza que seu mundo escureceria pela falta de ar, os lábios dele deixaram-na. Seus olhos cheios com líquido dourado, prometendo coisas que ela não entendia. As narinas dele alargaram-se. Sensações não-familiares corriam por seu sangue. Ela sentiu o sangue dela em sua boca, salgado e estranho.

Ilar gemeu, pressionando-a até que ela atingiu a parede. Ele cavou suas mãos no vestido dela, levantando-o, expondo as pernas dela para o seu toque. Atraindo-a para sentir o calor dela, ele deslizou seus dedos entre as coxas dela, esfregando insistente e fortemente ao longo

do monte de cachos dela. Ela estava molhada e, oh, tão pronta para ele. Ele cheirava isso, sentia isso, necessitava isso. Ele moveu-se para levantar a barra de sua túnica, a sua excitação pronta para empurrar dentro do quente corpo dela enquanto a boca dele estava em seus lábios.

Rhiannon arfou diante do jeito impetuoso dele. Ele mergulhou para seu pescoço e, assim que os lábios dele partiram-se, ela viu os caninos. Pensando que ele iria morder seu pescoço assim como tinha feito ao seu lábio, ela gritou. “Pare! Socorro!”

Ilar recuou. O grito dela ecoou em sua cabeça. Ele não era o único que tinha ouvido o seu apelo. A ligação entre as mentes sobressaltou em um alvoroço tenso quando os soldados grunhiam e rosnavam em um esforço para atender a chamada dela. Eles estavam furiosos, gritando em sua cabeça, uivando ferozmente, raivosos e mordazes, ameaçando-o - o seu Comandante - com insultos e avisos.

Ilar baixou as mãos dela e deu um passo trôpego pra trás. Não era suficiente. Ele ainda podia sentir o cheiro dela, senti-la. Seu pênis palpitava doloroso, necessitado, buscando alívio, dolorosamente cheio com um desejo que somente o corpo dela poderia saciar. Desta vez acariciar-se não seria suficiente. Ela estava no seu sangue e não havia como tirá-la fora. Estava além de obsessão. Estava além da razão. Nunca um homem deveria sentir igual desejo, tal loucura abrasadora. Ele balançou a cabeça, quase com furor em direção à porta a fim de fugir dela.

Os olhos dele tinham um fogo dourado quando ele se voltou para olhar para ela. Ele estava atormentado, confuso. O alvoroço não tinha parado. Mesmo agora, o seu corpo impulsionava-o a terminar a sua reivindicação de qualquer maneira necessária. Ele moveu em direção a ela, somente para evitar em um esforço de grande contenção. Ao ver o sangue manchando os lábios trêmulos dela, ele disse roucamente, “Eu lhe enviarei comida.”

Ilar moveu-se para sair, somente para parar, tragando uma grande quantidade ar. Rhiannon arrepiou-se. Ela queria ir para ele, mas manteve-se atrás. Seus membros sentiam-se gelados. Ela não entendia o que acontecia dentro de seu corpo quando ele estava perto. Tudo o que ela sabia era que queria que o homem-fera continuasse o que ele estava fazendo antes que ela entrasse em pânico.

“Ilar?” Ela finalmente se moveu como se fosse tocar o ombro rígido dele, ansiosa por atraí-lo de volta em seus braços, ansiosa para sentir como ele a tinha. Ele estava respirando pesadamente, como se estivesse com dor. Um estremecimento percorreu a coluna vertebral dele com a palavra dela. Ele recusou-se a olhar para ela. O corpo dele próximo provocava a curiosidade dela desmedidamente. Maldição de grito feminino!

“Não!” O som áspero a fez recuar de medo. A fera estava nesta voz. Ela afastou-se dele. Sem mais comentários, ele bateu a porta, fechando-a dentro.

Rhiannon sentiu seus lábios molhados, corados com rubor, inchados pelos beijos dele. Ela caiu cansadamente sobre seus joelhos. O que foi aquilo? Ela estava sendo punida? Se assim fosse, este era o melhor castigo que ela já teve. Estremecendo, ela tragou e lambeu seus

lábios, ainda ofegando enquanto ela tentava deter as batidas de seu coração. No futuro, ela desejava muito mais que ele apenas palpitasse.

* * * *

O corpo de Ilar estava rígido pela negação. Ele ressentiu-se de cada dolorosa, atormentadora pulsação dele. Se ele soubesse que ia ajudar, ele poderia tentar aliviar-se da dor. No entanto, ele sabia que não funcionaria. Ele poderia dar prazer a si próprio um milhão de vezes e com um pensamento em Lady Rhiannon, ele subiria novamente. Ele não gostava que seu desejo fosse tomado dele assim. Ele não gostava de atacar mulheres sem pensar. Ele não era um monstro! Mas ele agiu como um.

Fechando os olhos, ele ainda a sentia, sentia o cheiro dela, ouvia ela. Ele sentiu o sangue dela em seus lábios, com sabor de um latejo de hesitante desejo. Ela não era imune a ele. Ela podia ter se aterrorizado, mas ela não era imune. Isso não agradava ele saber que, se quisesse, poderia seduzi-la para a cama dele. Isso tornava a tentação de fazê-lo muito mais intenso.

“Como é sua prisioneira?” Larus riu sombriamente, vendo as narinas de seu comandante alargarem-se brilhantes e o sangue tingir os olhos. Pelo alvoroço na cabeça dele, ele soube que nada tinha acontecido - bem, pelo menos nada tinha acabado - entre a humana e o guardião lycan dela.

“Nós devemos prender os homens nas prisões,” declarou Ilar asperamente. Era uma sugestão ousada. Seus olhos nadavam entre o dourado e ele não se incomodou em controlar isto. Ele não continha a energia saindo dele.

Larus levantou uma sobrelha. Ele descruzou suas pernas e moveu-se para levantar. O salão principal estava calmo. Ele tinha banido todos os homens da metade do castelo para afastá-los da mulher sedutora. Isto não tinha ajudado. Seus gritos cresciam cada hora passada. “Não acha que está exagerando?”

“Ela é muito poderosa. Os gritos irão piorar,” disse Ilar, atormentado. Ele pressionou as mãos em suas têmporas, tentando suprimir os sons. A única vez que ele teve alguma paz da gritaria foi quando ele tocou Rhiannon, e só trouxe uma tortura pior para ele. “Você não sentiu o cheiro dela então você não pode compreender. A maldição cresceu, fortaleceu. Precisamos aprisionar os guardas que foram afetados por ela, mesmo que apenas para protegê-los de si mesmos. Suas mentes aumentam a obsessão por ela a cada momento que passa.”

“E você?” Larus perguntou, observando o corpo rígido de Ilar e bombeando os punhos, enquanto eles apertavam e abriam-se em crescente agitação. O Comandante sacudiu-se quando ele se moveu. Ele lutava arduamente por seu controle. “Você precisa ser aprisionado?”

Ilar tragou. Seus olhos rolaram em sua cabeça enquanto ele pensava sobre ela. “Eu vou ficar bem. Só preciso de um momento para me recuperar. Ela me pegou desprevenido. Não vou deixar que isso aconteça novamente. Aliás, alguém tem vigiá-la.”

“Você não parece bem,” Larus lançou. Na verdade, seu amigo parecia um pouco cinza. “Tem certeza que eu não deveria enviar outro pra tomar conta dela?”

Ilar fechou a cara, não gostando da idéia de outro estar na presença dela, outro tentado a beijá-la, outro tentado a tocar o suave corpo dela. Rosnando um pouco rudemente, ele declarou: “Não. Eu tomarei conta dela. Ela é a minha responsabilidade.”

Larus foi surpreendido pela imediata possessividade que veio com a declaração. Lentamente, ele concordou com sua cabeça. “Tudo bem, vai ser como você deseja. Mas, se eu achar que ela está afetando o seu julgamento, eu irei encerrar você com os outros.”

Ilar assentiu, não respondendo. Ele não podia. A mente dele estava começando a tender para a chave que ele mantinha em sua túnica. Seria tão fácil voltar lá e reivindicá-la. A tentação era grande. Certamente isso iria acabar com esta loucura se ele só...

“Eu enviarei as mulheres sem companheiros para Fenris. Elas provocam os homens com seus desejos por derramamento de sangue. Mande uma nota a Malak para que ele as recebesse e observá-las.” Larus suspirou. Ilar não parecia estar ouvindo. A cabeça dele estava voltada para o teto na direção da mortal.

Para a surpresa do Rei, Ilar respondeu: “Muito sensato. Malak terá, sem dúvida, o prazer de ter a sua corte invadida com as mulheres. Para um homem que não deseja uma companheira, ele claramente tem prazer em ter mulheres sobre ele.”

“Podemos enviar-lhe esta mulher,” Larus meditou, provocando. Ele foi recompensado com um obscuro, super-protetor rosnado. O Rei franziu a testa. Ele tinha visto alguns dos outros homens. Eles não tinham o mesmo brilho dos olhos dele. Com os outros, era puro, quente e animal luxúria que emanava deles. Com Ilar, parecia ser algo mais. Larus franziu o sobrecenho. Talvez fosse a proximidade com a humana que estava produzindo um efeito mais forte sobre o Comandante.

“Gostaria de não correr o risco de levá-la pra fora,” Ilar respondeu prontamente, não percebendo que Larus estava brincando. Ele novamente encarou o teto. Ouvindo uma nova onda de angústia invadir sua cabeça, ele acrescentou, “Seria melhor você colocá-los em celas separadas, para que eles não tomem isto para a mente de batalha”.

Larus assentiu em acordo silencioso.

Suspirando fortemente à medida que uma onda de ansiedade atravessava por ele novamente, Ilar murmurou ao rei, “Eu vou para o campo de treinamento. Preciso consumir essa energia.”

Larus assistiu de longe seu amigo irritar-se, debatendo-se furiosamente enquanto ele se movia. Engolindo, ele tentou usar a ligação entre as mentes para chamar os guardas com companheiras para começar a prenderem os que foram afetados. A ligação entre as mentes estava quebrada e ele amaldiçoou. Caminhando pelo salão principal do castelo, Larus foi encontrá-los por si próprio.

* * * *

Rhiannon olhou a bandeja vazia com satisfação. Ela tinha acabado a última mordida da comida e seu estômago a agradecia repetidamente com satisfeitos roncamentos e barulhos de satisfação. Ela tinha estado faminta. Levando um cálice de madeira, ela terminou também o último gole do vinho doce.

Com sua barriga cheia, ela bocejou, esticando suas mãos sobre a cabeça. Pelo aspecto roxo do céu escuro lá fora, deveria ser o final da tarde. Ela observou a cama grande, ponderando apenas um pouco, antes de engatinhar sobre suas grossas dobras convidativas. A fresca cama estava quente pela lareira e ela contente se aninhou debaixo da colcha e lençóis, enterrando-se no colchão macio. Dentro de instantes, ela estava dormindo profundamente.

* * * *

A face enrugada de troll do Cupido iluminou-se com prazer por ver o estrago que ele causou sobre todos de Lycaon. Ah, vingança nunca tinha sido tão doce. Seu corpo pulou, ansioso pelo dia em que ele poderia revelar a Lord Ilar que foi ele quem encantou toda a Guarda Lycan, induzindo eles a porem-se sob seus joelhos em ardente luxúria.

Vendo os enormes homens sendo arrastados para as prisões, ele deu um pequeno pulo de alegria, a dançar despercebido ao longo da parede da torre. Os lycans lutavam cruelmente entre si e Ilar tinha que separá-los em suas lutas. Ele detectou a aparência obscura do Comandante pelo pátio exterior do Castelo.

Senhor Ilar não era imune à humana. A poção funcionou muito melhor do que planejado. Esfregando suas mãos juntas, Cupido riu. Não demoraria até Ilar acasalar-se com a mortal nojenta. Então, o feitiço seria quebrado e Ilar veria o que ele tinha feito!

Cupido riu mais alto, um som satisfeito. Suas pernas agachadas bombearam mais rápido sob seus calções cobertos com sujeira. De repente, ele bateu seu dedo sobre uma rocha e tropeçou ao longo da parede. Aterrissando sobre seu estômago, o troll bateu o seu enorme nariz.

Capítulo Quatro

Os lycans afetados foram colocados em prisões. Ilar não teve escolha. Ele tinha parado todos os combates durante a noite. Alguns tinham sido ousados desafiando-o por sua posição. Estes não eram desafios que ele poderia recusar, mas ele poderia adiá-los. Felizmente, os homens tolos puderam retirar suas palavras e Ilar não precisou ser forçado a rasgar suas gargantas.

Aqueles que não haviam sentido o cheiro da humana estavam inalterados, mas a desordem na ligação entre as mentes tornou os homens restantes rudes e curtos de

temperamento. Eles não gostaram de aprisionar os seus companheiros para ajudar uma simples humana. Foram vários que, inclusive, chegaram a sugerir que matassem a intrusa mortal e acabar com isto. Ilar apenas impediu suas intenções dizendo que a maldição era tão forte que os outros poderiam querê-la até mesmo morta. A idéia era tão desagradável que o ataque foi imediatamente retirado.

Enquanto ele fazia o caminho resignadamente ao seu dormitório, Ilar percebeu que ele era estava faminto por castigo. Ele sabia que deveria passar a noite sozinho em um dos quartos de hóspedes, mas ele não queria que houvesse uma chance de ataque à mortal enquanto ele dormia. A única forma de assegurar a proteção de Rhiannon por toda a noite era estar a seu lado. Isto era estar indo para o puro inferno.

Para sua surpresa, ela já estava dormindo em sua cama quando ele entrou no quarto. Os lábios dela se partiam em repouso. Ele instantaneamente lembrou a textura macia deles. Ela parecia um anjo, os seus longos cachos entrelaçando-se em torno de seu rosto oval, escorregando suavemente sobre seu ombro e seios, para fora da cama. Ela ainda usava o vestido verde e esta abraçava as curvas dela, enrolando com as colchas que tinha jogado sobre o seu corpo. Seus pés descalços pendurados do lado de fora da cama.

De repente, ele franziu o sobrecenho. Aproximando silenciosamente ao redor da cama, ele olhou para os pés dela. As solas tinham machucados quase roxos e vários arranhões inflamados ao longo da sola. Como ele não tinha notado isso antes? Vendo um corte inflamado no peito do pé dela, curvando ao redor do lado, ele percebeu que ela deve ter se machucado enquanto ele a arrastava do riacho Lycaon. Ela não havia reclamado sequer uma vez. Olhando-a com respeitosa inveja, ele percebeu que ela era muito mais valente do que ele tinha acreditado que ela fosse.

Agachando-se sobre seu baú, ele procurou no conteúdo por um ungüento. Ele raramente utilizava o creme para cicatrização e tomou algum tempo para achá-lo. Finalmente, achando um frasco no canto inferior, ele puxou-o para fora. Pegando uma cadeira, ele moveu-o para o lado da cama e sentou frente aos pés dela.

Com leves toques, ele passou o creme sobre as feridas dela. Os pés dela agitavam-se ligeiramente ao toque, mas ela não acordou. Ilar concentrou-se na sua tarefa, sendo mais sensível no corte mais profundo. Quando ele terminou o seu meticuloso cuidado, ele olhou para ela. Os olhos azuis dela estavam abertos, olhando para ele em sonolenta surpresa.

Ele fechou a cara ao ser descoberto. Levantando o pequeno pote, ele declarou: “Isso vai ajudar.”

Rhiannon olhou para seus pés e lentamente puxou-os de volta para a cama, longe dele. Ela não tinha esquecido o seu último encontro com ele. A prova disto era que ainda estava marcada no seu lábio inferior. Engolindo em seco, assustada mais pela ternura do que as maneiras rudes dele, ela disse fracamente, “Obrigada”.

Ilar não gostou do tom suave dela e rapidamente pôs-se de pé. Lançando o pote descortemente em cima das roupas dele, ele fechou a tampa. “Não espere muito sobre isso.

Você é minha prisioneira e eu sou obrigado a certificar-me que você permaneça relativamente saudável.”

O prazer desapareceu da feição dela para ser substituído por ira. Ela rolou seus olhos pra cima para ele. Passando por cima da cama, enfrentando-o, ela declarou: “Bem, se você estiver terminado, saia. Quero dormir.”

“Este é meu dormitório,” disse ele com cuidado.

Levou um momento para as palavras dele entrarem em sua mente. Quando eles o fizeram, ela subiu na cama. Olhando-o, ela apertou a coberta sobre seu peito como se ele fosse atacá-la a qualquer instante.

“Você não pode dormir aqui,” ela negou. Em seguida, desprovida de qualquer melhor argumento, acrescentou, “Isso não é... apropriado.”

“Mais uma vez, mortal,” ele cismou, deliciando-se com o jeito como o rosto dela fechou com raiva da palavra mortal. “Você não tem nenhum poder de decisão aqui. E propriamente não há relações entre comandantes e os seus prisioneiros. Suponho que você não tem escolha no assunto.”

“B... bem,” ela gaguejou fracamente.

Para seu horror, ele soltou o broche sobre seu ombro e com um movimento tirou a túnica do corpo dele. O material deslizou para o chão, deixando-o completamente nu. Os olhos dela instantaneamente capturaram suas firmes nádegas.

Ilar esticou os braços sobre a cabeça. Seu firme e bronzeado corpo flexionava pecaminosamente à medida que seu peso mudava, formando uma covinha acima das nádegas do jeito mais malicioso. Os músculos contraíam ao longo de sua coluna à medida que ele se movia. Ele sorriu, sabendo instintivamente que ela estaria vendo enquanto ele lhe dava uma pequena exibição.

Um rubor fez Rhiannon virar-se para esconder sob o véu de cachos loiros. Tardamente, ela se reteve, provando à Ilar que ele estava certo - ela definitivamente tinha estado assistindo. “Você... você não quer dizer dormir na cama comigo.”

“Esta é a minha cama,” ele afirmou sossegadamente. Ele virou-se para ela, completamente confortável com sua nudez. Ele jogou as cobertas pra trás e fez um gesto de rastejar lentamente. Novamente, ele continuou seus movimentos propositais, aproximando-se lentamente, conduzindo muito ligeiramente em todas as maneiras de atrair olhos dela quando ele quisesse. O olhar dela contemplou viajando obediente para onde ele desejava, fazendo seu caminho ardente sobre sua forma.

Rhiannon suspirou em ruidoso protesto quando ele aproximou-se, com um sorriso em seus lábios entreabertos. Um estranho formigamento começou na pele dela. Ela tentou mover-se aos poucos para o lado, para longe dele.

Ilar assistiu-a tremer do modo mais simples que ele tinha visto alguma vez. Ele esticou a sua mão pra fora, impedindo-a de escapar da cama. Ele puxou-a pelos seus quadris para o seu abraço nu.

“Onde você está indo?” ele perguntou, abaixando o seu tom em um murmúrio divertido. Ela imediatamente endureceu-se.

“Dormirei no chão,” ela anunciou, mas nas suas palavras faltava convicção. “Se você não é cavalheiro suficiente para... então... eu...”

Os olhos dele mergulharam lentamente por cima dela e ela soube que ele não ouviu as suas palavras. A firmeza dos seus músculos ajustou-se ao longo de seu lado. A túnica ofereceu pouca proteção do seu calor quando ele a puxou mais perto. Ele acariciou suas mãos contra o seu estômago em círculos, movendo-se intimamente por cima do seu quadril.

Ilar deixou-a sentir o corpo dele ao longo do dela. Os seus protestos desapareceram completamente até que ela simplesmente o fitasse inconsciente. A boca dela mexia-se como se ainda falasse, mas nada veio da sua garganta além de um ofego suave de surpresa feminina.

Ah, ele pensou, muito melhor.

Ilar continuou tocando-a, descobrindo a forma suave dela com suas mãos confiantes, peritas. Ele moveu os seus dedos corajosamente por cima do seu pescoço, dos seus peitos, os seus quadris e coxas. Ele cobriu a sua face, percorreu sua garganta, abaixando pelo seu peito. Ele quis beijá-la, mas deteve-se, gostando do modo como os olhos dela fecharam pelo prazer. Um suspiro sonhador escapou dos lábios dela. Ele agarrou um punhado da sua saia, trazendo o material pra cima. Quando as coxas dela ficaram expostas, ele ajustou a sua pesada ereção ao longo da sua perna, olhando-a com atenção por uma reação.

Os olhos de Rhiannon alargaram-se e ela procurou por ar, fazendo o possível para não gritar por ajuda. Ele roçou os seus quadris nela. Ela olhou-o, estudou-o, tentado ler a sua mente. Tudo que ela pôde fazer foi senti-lo.

Ilar grunhiu, mergulhando a sua cabeça perto dela quando ele se deixou ter o prazer de sentir o cheiro intoxicante dela. O seu membro inchado deslizou ligeiramente pela perna dela, desejando nada mais do que acariciar sua lisa profundidade. Instintivamente, ele sabia que ela estaria pronta para ele.

Inclinando-se perto da orelha dela, sua respiração enviou ondas de prazer sobre a pele dela. Ele deixou a sua mão ir em direção a um dos suaves seios, esfregando-o ligeiramente através do tecido. A sua voz retumbou de uma forma que tinha derretido muitas fêmeas antes dela. “Eu gosto de tocar você, Rhian, e sei que você gosta de quando a toco.”

Rhiannon deixou de respirar. Ilar lambeu muito ligeiramente o lóbulo da sua orelha. Um som débil escapou dela. Ela se sentiu muito bem para repeli-lo, então ela simplesmente permaneceu imóvel, deixando-o ter a seu modo. A boca dele ergueu-se para a dela. Ele avançou a sua língua, sedutoramente firme e duro, para a parte dos lábios dela, os seus olhos olhando diretamente nos dela. Rhiannon choramingou. Era como um estouro de cavalos selvagens atropelando seu peito, trovejante e dando pancadas no lugar de seu coração.

Contra a sua boca, ele disse: “Mm, eu gosto de saboreá-la. Quero provar toda você.”

O coração de Rhiannon novamente deixou de bater. Esqueça os cavalos. Era evidente que ele a tinha matado. Ele era o diabo e ela estava morta, apenas não sentiu isto como maldição eterna.

“Diga-me que você quer ficar na minha cama,” ele incitou, lambendo e beijando a boca dela enquanto ele pedia. “Diga as palavras. Diga-me que você quer que eu te prove, te toque, te sinta, te reivindique. Diga-me pra entrar dentro de você, Rhian.”

Rhiannon queria nada mais do que repetir suas palavras de volta para ele. Encontrando a sua última centelha de dignidade, ela disse, “Não.”

Ilar forçou um sorriso, embora o seu corpo picasse com a rejeição. Imediatamente, ele liberou o seio dela, abandonando-o com uma dor insuportável. Rolando longe dela, ele declarou corajosamente, como se ele não se afligisse por abandoná-la, “Assim seja, Rhiannon. Será como você deseja.”

Rhiannon tremeu quando ela o ouviu falar. Ela quase desistiu, mas então ele agarrou o travesseiro debaixo da cabeça dela e empurrou-o fora. Ela piscou em surpresa.

Ilar jogou a almofada no chão em frente ao fogo. Em seguida, pegando uma colcha, ele fez o mesmo. Olhando para ela esperançosamente, ele moveu-se para o chão.

Rhiannon recusou-se quando ela percebeu o que ele quis dizer. Ele estava chutando-a da cama para o chão! Furiosamente, ela transformou seu olhar obscuro para ele e retirou as cobertas restantes das suas pernas. Ilar sorriu angelicalmente em retorno e fez uma grande demonstração estendendo os seus membros sobre todo o comprimento do confortável colchão. Não incomodando em ocultar a sua ereção ainda potente quando esta se entrelaçou nas cobertas, ele deu um suspiro agradável em benefício dela.

Rhiannon pulou da cama, parando furiosamente em frente do fogo. Agarrando a colcha, ela enrolou-a em volta dos seus braços e colocou-se em um lugar na pedra dura. Já seu corpo dolorido pediu que ela voltasse à cama, mas fazendo isso seria permitir que Ilar a tocasse, a tomasse. Era algo que ela não pode permitir.

“Boa noite, Lady Rhian,” disse suavemente Ilar, inclinado sobre seus cotovelos para olhar ela. A boca dela estava pressionada firmemente com raiva, recusando-se a responder. Os olhos dela encaravam o teto do cômodo. Fingindo um suspiro satisfeito, ele deitou e murmurou, “Sabe onde eu estou, se você mudar de idéia.”

Ilar jurou que ele a ouviu balbuciar alguma coisa sobre torná-lo um tapete de peles para decorar o seu dormitório. Ele quase se perdeu de tanto rir.

* * * *

“Arrrrgh! Vou quebrar sua porta, Comandante, se você não me der à mulher!”

Ilar abriu os olhos, ouvindo os rugidos sonoros do lado de fora da porta do dormitório. Seus olhos se estreitaram, sentindo o descontentamento de seus companheiros. O rosnado soou novamente, seguido por um golpe desesperado. Alguém tentava freneticamente chegar ao interior de seu dormitório trancado.

“Dê ela para mim!” a voz rugiu. “Eu a quero!”

Rhiannon despertou de seu lugar no chão e atirou-se com o susto, apenas a tempo de ver Ilar nu pulando pra fora da cama. Ela ofegou ao perceber sua poderosa forma e teria corado se não tivesse continuado a gritaria de quem brigava para entrar no cômodo. Ela piscou, aterrorizada, incapaz de compreender o que o homem gritava. Logo os gritos tornaram-se rosnados bestiais.

Ilar sentiu o homem movendo-se enquanto lutava para passar pelo espesso carvalho da porta para Rhiannon. Suas narinas dilataram-se, Ilar rosnou de modo ameaçador em retorno, usando a ligação entre as mentes para enviar ao soldado advertências. Não funcionou. O jovem lycan estava além da audição dele. Ele estava possuído pelo cheiro da humana. Para angústia de Ilar, ele percebeu que o lycan não só cobiçava copular com ela, mas ele também cobiçava o seu sangue. Se o jovem alcançasse Rhiannon, ele a massacraria.

Percebendo que Ilar planejava desbloquear a porta para o intruso, Rhiannon saltou sobre os pés, “Ilar, não!”

Muito tarde.

Ilar abriu a porta, pronto para o ataque. O jovem soldado arremessou-se sobre seu ombro, sua mandíbula de lobo mordida viciosamente enquanto ele tentava pular para Rhiannon. Ela gritou e correu por todo o quarto em completo terror. O lobo rosnava, ladrando em desprazer.

Ilar levantou o braço dele no último minuto para impedir o avanço do jovem lycan. Golpeando-o no pescoço, arremessou-o para trás para fora no corredor. Chamando por sobre seu ombro, enquanto ele agarrava a força o impertinente guarda, ele ordenou, “Rhian, feche a porta atrás de mim!”

Rhiannon não tinha que ser ordenada duas vezes. Correndo para a porta, ela bateu-a com um estrondo, vendo apenas um vislumbre da nudez de Ilar enquanto ele arrastava a inconsciente fera atrás dele pela cauda.

Tremendo, ela sentou-se ao lado da porta, pressionando sua orelha contra a madeira para ouvir sons. Seu corpo estava tenso da noite passada na pedra dura, mas ela não sentia isso. A imagem da forma corajosa de Ilar ficou com ela. Ele tinha protegido a ela.

* * * *

Ilar colocou o guerreiro em seu ombro, ajustando o peso com irritação, enquanto ele evadia de sua torre em direção ao salão principal. Um grupo de lycans piscou ao ver seu Comandante nu carregando o inconsciente guarda, antes de se virar. Eles eram os únicos na sala e Ilar caminhou direto para eles.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Ilar exigiu. “Deixe-me ver seus olhos. Ela afetou vocês?”

Eles franziram o sobrecenho, confusos. Ilar olhou-os mais, farejando-os. Eles pareciam inalterados.

“Porque este homem estava na minha porta?” Ilar perguntou, tirando o peso do seu ombro com facilidade. O peso do lycan inconsciente era nada à força do comandante.

“Nós estávamos apenas tendo um pouco de diversão,” respondeu um dos homens, seus olhos cinza descendo com vergonha. “Ele estava se vangloriando de como ele não tinha medo de -”.

“Então ele me desafiou à minha porta?” Ilar rugiu raivoso. “Você acha que isto é um jogo? Ele quase conseguiu matar a ele mesmo!”

O soldado olhou para seu líder com descrença, achando que ele estava excessivamente possessivo da mulher.

“É apenas uma humana,” uma loira tentou defender.

“Só uma humana?” Ilar vociferou, gentilmente colocando o lobo em seus pés. “Você não tem idéia do que essa humana é capaz! Ela vai tomar sua mente de você. Deixar você louco! Ela está amaldiçoada.”

“Mas, você -” um dos homens começou cético.

“Você acha que estou ileso?” Ilar rosnou. Seus olhos tornaram selvagens e ele fechou suas mãos em punhos. Instantaneamente, eles compreenderam seu erro. Ilar não estava não afetado como eles tinham acreditado. “Há uma prisão cheia de seus irmãos que são tão ilesos como eu! Isto não é um jogo!”

“Sim, Comandante,” todos eles murmuraram, inclinando-se pela repreensão. Eles olharam desesperadamente ao homem caído.

Ilar colocou suas mãos sobre seus quadris nus. Seus olhos tornaram-se furiosos com um dourado profundo assim que ele os encarou. Ele sabia que eles tinham apenas provocado uns aos outros, desafiando o mais jovem a se provar. “Leve-o para a masmorra com os outros! E para me ajudar, o próximo de vocês que vier à minha porta sem terem sido convocado não sairá ileso! Entenderam?”

Os homens assentiram, inclinando para pegar o lobo inconsciente. Ilar rosnou para eles, um som verdadeiramente bestial.

“E fiquem fora desta sala,” Ilar gritou para eles ao partirem. Girando em seu calcanhar, ele parou, vendo Larus olhando de um lado da passagem. As narinas de Ilar alargaram-se. Larus não disse nada, voltando-se para longe dele.

Ilar rumou para torre em dois passos de cada vez. Quando ele chegou à porta, ele obrigou-se a ir devagar. Tomando um profundo suspiro, ele tentou abrir. Rhiannon tinha o obedecido. A porta estava trancada por dentro.

Agora que ele estava sozinho, ele tomou outro profundo suspiro. Ele tinha se preocupado quando ele primeiro ouviu o ataque do jovem guarda. Ele não quis dizer à Larus, mas havia um desejo por sangue nos olhos do guerreiro - uma antiga maldição dos lycan, uma que não era provocada tão freqüentemente. Ilar fechou a cara. Ele tinha sentido isso também, só que ele não quis admitir isso. Mesmo em seus sonhos ele provava a gota de sangue que ele arrancava da boca dela.

Qualquer que fosse a maldição, ela estava ficando mais forte.

Tranquilamente, ele bateu à porta, “Rhiannon, abra a porta.”

Ele ouviu um pequeno barulho de passos e depois silêncio.

“Rhian?” ele chamou, tentando manter a aspereza longe de suas palavras, ainda que ele quisesse nada mais do que atravessar pela madeira e agarrá-la contra ele, ter a certeza que ela estava segura. “Sou eu, Ilar. Você está segura. Ele não irá prejudicar-te.”

“Ilar?” ela chamou de forma trêmula. De repente, a porta estava destravada e ela moveu-se para espreitar através da abertura. Percebendo que era realmente ele, ela suspirou pesadamente de alívio.

Ilar abriu caminho, voltando-se para trancar a porta atrás dele. Rhiannon ruborizou-se ao ver o seu musculoso corpo ainda sem roupas.

“Ele esta...?” ela começou. Mordendo seus lábios, ela gemeu ligeiramente. “Ele está morto?”

“Não,” afirmou Ilar, estudando-a. Se ele não estava enganado, ela quase parecia aliviada ao ouvir isto. “Mas ele não vai voltar aqui.”

Rhiannon assentiu. “Será porque ele odeia os humanos que ele me quer morta?”

Ilar franziu o sobrecenho. Ele não quis lhe dizer a verdade, senão ela poderia encontrar uma maneira de usar seu encanto contra eles para fugir. Se ela tentasse seduzi-los, ela conquistaria todos eles. Seu medo era a única defesa que tinham contra ela.

Rhiannon tomou o silêncio dele como afirmação de que ela tinha razão em assumir isso. Tinha havido tanta paixão no lobo. Ela não tinha idéia que eles a odiavam tanto.

“Ilar,” ela começou, com lágrimas em seus olhos. “Eu quero te ajudar. Quero descobrir quem me trouxe aqui. Vou te contar tudo. No entanto, em troca eu quero sua promessa de que vou ser entregue em casa ilesa quando isto acabar”.

Ilar ficou em silêncio, estudando-a. Essa não era realmente a promessa que queria dar. “Eu prometo protegê-la.”

Rhiannon quase desfaleceu de alívio em ouvir isto. Ela acreditou nele. Suas pernas cederam e ela sentou na cama. “Porque é que nos odeiam tanto?”

“É uma antiga rixa,” ele murmurou, não querendo entrar no assunto. “Sua espécie tentou destruir a minha. Houve uma batalha e depois os nossos mundos foram separados”.

“Eu nunca ouvi falar de tal batalha,” disse Rhiannon em descrença.

“Foi quase trezentos anos atrás,” Ilar respondeu. “No mundo humano, as coisas têm uma tendência de tornarem-se mitos com o passar do tempo.”

“Como você sabe que isto é verdade? Talvez isto tenha se tornado um mito em seu mundo também,” ela argumentou.

Ilar deu uma risada curta e sem humor. “Eu estava lá.”

Os olhos de Rhiannon alargaram-se quando ela entendeu o que ele quis dizer. Ela lambeu seus lábios, olhando levemente o corpo dele antes de recuperar-se. Tudo o que ela conseguiu foi, “Oh”.

Ilar notou que ela se esforçava para não olhar para ele. Um lento sorriso veio para seus lábios.

“A minha nudez incomoda você?” ele perguntou audaciosamente, seu baixo tom tornou-se um murmúrio sedutor. Ela era tão fácil de provocar e ele se encontrou desfrutando do rubor dela. Mulheres Lycan eram tão sexualmente agressivas como os homens. Ver esta humana tímida escondendo o próprio desejo impressionava e fascinava ele.

Rhiannon estremeceu. Sua boca trabalhou para responder. “Eu não ia dizer... nada, mas você deveria cobrir isso... você mesmo.”

Suas bochechas tingiram-se de um brilhante e ardente vermelho. O corpo de Ilar continuou a mexer agora que o conflito tinha terminado. Ele tomou um passo mais perto dela. Ela endureceu. Ele sorriu de modo malicioso.

“Isto não é...” Rhiannon gemeu, fazendo um som fraco na parte de trás da garganta. Ela tentou pôr-se de pé quando ele se aproximou. Mas quando ele intrometeu-se no caminho dela, ela foi obrigada a sentar-se novamente. Completamente consciente de que os quadris dele estavam perigosamente perto de seu rosto, ela virou e tomou distância. Em um sussurro, ela terminou ineficaz, “inadequado”.

Ilar sorriu. Ele sabia que ela estava tentando arduamente ignorar a sua ereção. Ele não era tão envergonhado com seu corpo como ela certamente era. Seu desejo era mais uma ocorrência natural - bem, com exceção da maldição sobre ela isso era natural. Ele não poderia conter isso ou ele próprio, como ele sabia que ele só poderia provocar ela. Seu sotaque acentuou-se com a necessidade, quando ele perguntou: “Você quer me tocar? Queres sentir-me?”

Rhiannon arfou, girando seus olhos para a coisa alegre dele. Seus lábios puxaram-se rigidamente, quando ela obviamente mentiu, “N... não!”

Ilar tomou outro passo em frente. Sussurrando pra ela, ele deixou o seu dedo pairar perto do rosto dela sem senti-la. “Ninguém vai saber disto. Vá em frente, toque o meu corpo.”

Oh, mas isto era uma oferta tentadora. Rhiannon engoliu nervosamente. Era uma oferta que ela não se atrevia a aceitar. Ela olhou de relance pra ele novamente, vendo o seu grande sorriso. Ele estava provocando-a!

“Toque-me,” ele pediu. Os braços dele deliciosamente construídos puxaram todo seu peito, desafiando-a, incitando ela ficar pouco distante.

“Tudo bem,” ela bufou. Com um tapa, ela alcançou a barriga dura dele e empurrou ele pra trás. Sibilando sob a própria respiração, ela disse, “Aqui, agora te veste!”

“Você não quer olhar para mim?” ele murmurou, avançando uma vez mais para ela, completamente ileso do golpe dela. Ele deixou cair os braços para o lado, oferecendo-se para

inspeção. “Olhe à sua vontade, Rhian. Eu não me importo. Eu quero que você olhe para mim. Quero ver o que o meu corpo faz em você.”

“Eu... eu...” a garganta de Rhiannon tornou-se seca e ela não foi capaz de parar a si mesma de aceitar o convite. Seu olhar encontrou os obscuros e penetrantes olhos dele. Um sorriso devorador formou-se lentamente nos lábios dele, atraindo os olhos dela para a sua boca deliciosamente pecaminosa. Os longos cabelos dele caíam sobre suas costas e peito em ondas gloriosamente longas. Ele ficou quieto e os olhos dela desceram hesitantemente. Seu formidável tórax tenso com músculos abaixo da pele bronzeada pelo sol. Ela recordou-se muito facilmente a sensação da sua dureza pressionando a sua pele.

Ela engoliu, fechando os olhos brevemente antes de movê-los para baixo. Ilar pensou que ele iria explodir a medida que o olhar dela percorria, captando cada nuance dele. Rhiannon estava tensa, à espera de uma risada ou um olhar de zombaria que nunca veio. O movimento do estômago dele capturou sua atenção, movendo com cada respiração profunda que ele dava. Um rastro de cabelos escuros levou-a a baixar do seu umbigo para a mais privada das suas áreas. A excitação dele era completa, formada com pequenas veias salientes abaixo da superfície sedosa, encaixada em suaves pêlos. Dois pesados globos pendurados embaixo. Eles também pareciam tensos. A boca dela abriu-se e ela não foi capaz de tirar os olhos dela pra longe.

“Posso olhar para você?” ele perguntou depois de um longo momento, surpreso e contente que ela não se distanciou de seu desafio até agora.

Os olhos de Rhiannon finalmente conseguiram buscar algo além de sua grossa excitação à medida que eles moviam para o belo rosto dele. Seus olhos escuros transformaram-se em manchas douradas, brilhando com o que poderia ter ser humor ou algo muito, muito mais misterioso no objetivo. Pensando que ele tinha enlouquecido, ela disse, “Você está olhando para mim.”

“Posso olhar você toda?” ele persistiu, chegando mais perto. Os olhos dele estavam um pouco impressionados e suas feições estendidos estranhamente. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele tinha os lábios suavemente contra os dela e estava empurrando-a pra trás na cama com beijos nos lábios e mandíbula dela. Gemendo contra ela, ele perguntou: “Posso provar você, Rhian? Posso provar você toda?”

Rhiannon estremeceu na surpresa, choramingando ligeiramente. Ilar afundou sua língua na dela, massageando a sua boca em toda extensão sem pressionar seus lábios profundamente nas dela. Ela tremeu, arfou, gemeu. Apenas sua boca debilitando-a. Ele tentou transferir sua paixão para o corpo dela através dos seus lábios inchados.

Rhiannon caiu de volta na cama e longe do beijo dele, demasiada fraca para permanecer levantada. Os olhos dele escureceram assim que eles desceram abaixo para ela. Ele era tão bonito, tão deslumbrante. O coração dela disparou em excitação. Mesmo que ela soubesse que isto era errado, não queria que ele parasse.

Lentamente, a cabeça dele inclinou-se e ele olhou para baixo ao longo do lado dela. Ele encaixou suas mãos levemente no quadril dela, traçando-as ao longo de sua perna. Ele

levantou a saia dela para cima, expondo suas panturrilhas. O cabelo dela caiu por sobre seus ombros, formando uma aréola em torno de sua cabeça. Seu corpo parecia tão macio, tão caloroso e convidativo.

“Posso sentir você, Rhian?” ele perguntou, seus olhos arderam dentro dela com sua seriedade. Ele moveu seus dedos para iniciar um caminho ao acaso até o interior da perna dela, alcançando a curva do joelho dela antes de descer para a sua pele. Suas carícias se tornaram mais profundas à medida que ele massageava seu caminho para o ápice de suas coxas. “Diga-me que você me quer, Rhian. Diga-me que você quer que eu monte você.”

“Ilar,” ela ofegou. “Oh, você não deve - ah!”

Ele avançou devagar seus longos dedos, olhando, farejando a resposta dela a ele. O corpo dela arqueou ligeiramente quando ele a acariciou intimamente. Os punhos dela apertaram-se junto ao lado dela, como se ela pudesse impedi-los de alcançá-lo.

“Shhh,” disse ele calmamente, aproximando-se. Ele trabalhou sua mão ao longo da junção da sua perna e quadril, provocando seu cabelo inferior quando ele moveu. Ele a assistia, seus olhos ardentes. Ele engoliu, suas narinas alargaram-se com suas profundas respirações enquanto ele lutava por controle. “Eu só quero te sentir, Rhian. Eu só quero te tocar”.

Assim que ele disse as palavras, o seu dedo escorregou para a abertura dela. Para o seu prazer masculino, ela estava quente e úmida sem ter sido seduzida. Lentamente, ele traçou os delicados lábios, separando suas dobras ele pôde sentir a seda escondida do seu corpo.

Rhiannon delicadamente estremeceu com a sensação de sua mão forte. Ela fez sinal pra ele abaixar pra ela, entendendo suas mãos para ele, querendo explorar ele. Ela esqueceu-se de qualquer coisa, mas a mão que moveu contra ela, causando uma terrível dor que foi tão agradável no seu tormento.

“Ilar,” ela gemeu. Ela encontrou o seu pescoço e alojou os seus dedos em seu cabelo, puxando-o mais perto, buscando o seu calor. Oferecendo os seus seios, ela arqueou as suas costas só para esfregar os seus quadris nele. Ela atraiu-o pra ela. Os lábios dele encontraram a sua garganta, beijando abaixo da sua orelha, mordendo a ponta. Ele avançou o seu dedo para mergulhar profundamente no seu interior.

Ilar gemeu. As suas coxas firmaram-se ao longo da mão dele, tentando pará-lo. Ela não era páreo para sua força. Lentamente, ele empurrou para frente, o tempo todo lambendo e beijando sua garganta e mandíbula, quase a consumindo com a sua paixão por ela. Ele deixou-a ouvir sua respiração irregular quando ele caiu quente contra a carne dela. Ele liberou o seu dedo para acariciá-la, gostando da forma que os músculos dela o agarraram justamente. Ela segurou-se nos seus ombros, puxando e empurrando na confusão.

“Ah,” ele suspirou, gostando muito da sensação dela. “Relaxe-te para mim, Rhian. Quero te sentir mais profundo. Deixe o meu dedo deslizar na nata que o seu corpo libera por mim.”

Rhiannon tentou obedecer. Era uma agonia gloriosa o que seu dedo causava. A sua respiração parou quando ele atraiu-se para ela, o seu dedo começando a se mover, retrocedendo.

“Oh, Ilar, por favor,” ela implorou, não sabendo pelo que ela pedia. Ela puxou os ombros e braços dele, atraindo-o pra ela, agarrando sua carne.

Ilar gemeu. Seu corpo puxou tenso. Quando ele novamente voltou pra dentro, ele usou dois dedos rompendo ela ainda mais pra ele. “Ah, você é tão apertada. Eu quero esticar-te.”

“Ilar,” ela tremeu contra a plenitude, tornando-se consciente. Ele acariciou-a, puxando e empurrando com uma lentidão agonizante. Os dedos dentro dela ondulavam e moviam. O polegar dele rodeava o seu arco superior, chicoteando no sensível clitóris. “Nós... você não pode fazer isso. Você tem que parar.”

Ela estava certa, é claro.

“Ugh,” ele grunhiu, recuando. A nata dela estava em seus dedos, deslizando facilmente em sua carne. Ele tirou sua boca do pescoço dela. Rude pela negação, ele olhou para baixo para suas feições apaixonada e concordou “Certo”.

Rhiannon sacudiu-se de surpresa. Não se supunha de fato que ele parasse! Agora ele decidiu dar ouvidos a ela?

Ilar recuou. O olhar no rosto dela era quase igual à dor agonizante na suas entranhas. Quase. Mas, não era como se ele pudesse terminar este pequeno jogo como ele queria.

“O que você está fazendo?” ela perguntou, sem fôlego. Ela observava o seu corpo nu atravessar para o seu baú. Com um lance de seus braços, ele estava vestido de azul escuro e prendendo um broche circular em seu ombro. Rhiannon rapidamente cobriu as pernas, admirada pelo espasmo de raiva em seu ventre.

Quando ele virou-se para ela, ele disse, “Eu vou verificar o soldado caído.”

Na verdade, ele estava indo para ficar longe dela. Ele era um homem de controle infinito, mas até a sua força de vontade durava pouco quando ele estava perto dela. Um mais atormentador segundo dentro da sua doce e apertada passagem, e ele a teria tomado - disposta ou não.

* * * *

Cupido assistiu Ilar descer da torre. O troll olhou furioso ao lycan enquanto ele esfregava a ponta do seu nariz contundido. Ele agachou-se e ocultou-se atrás da perna de uma mesa enquanto ele esperava pelo Comandante passar.

Todos os homens afetados tinham sido trancados longe assim não houve nenhum divertimento que deveria ter tido, nenhuma luta ou combate. Ilar resultou ser imune à mulher, ou então ele já teria acasalado. O efeito da poção não deveria ter demorado tanto tempo. A única maneira de Ilar ter resistido era se ele e a humana feia fossem almas gêmeas, mas mesmo assim ele deveria ter sido descuidado com a paixão. Cupido riu. Agora, isso seria engraçado. Não que ele desejasse ter tido uma mão no achado de Ilar de uma alma gêmea.

Bamboleando através da sala vazia, ele levantou os olhos para as escadas da torre. Mexendo na parte de trás do seu calção, ele energicamente arranhou o seu traseiro inflamado.

Quando a coceira não seria amansada, ele alcançou abaixo do material sujo com a sua mão muito pequena, áspera e começou a dançar em círculos para fazer o trabalho. Os seus pés davam pontapés tão alto quanto eles poderiam ir enquanto ele pulava sobre o chão limpo de pedra.

Quando ele terminou, Cupido fechou a cara, esfregando os seus olhos pequenos. Ele não tinha nenhum desejo de ver a mortal feia novamente, mas parecia como se ele não tivesse nenhuma escolha. Lord Ilar tinha trancado-a em um lugar mais seguro do que os duendes trancavam o seu ouro precioso - e Cupido deveria saber, ele tinha tentado roubar alguns uma vez.

Capítulo Cinco

Rhiannon andava pelo chão do dormitório de Ilar, tentando obter controle de suas emoções. Suas bochechas ruborizaram quando ela lembrou o que o corpo dele fez com o dela. Ela ainda podia provar o beijo dele em sua boca, e, embora ela dissesse a si mesma que ela odiou cada minuto disto, ela queria experimentar mais. Oh, como ela desejava que a mão dele não tivesse parado!

Parando com seus movimentos frenéticos, ela fitou desafiadoramente a luz da lareira. Ela realmente pensava isso? Ela realmente desejava que o nieten a toque? Para seu horror, ela sabia que a resposta era sim, ela queria. Era tão errado, mas ela gostou do poder assustador dele. Ela gostava que ele não fosse igual aos homens do seu mundo. Ela gostou da maneira ousada como ele fitou-a com os olhos escuros que nadavam com redemoinhos dourados. Seu pai ficaria horrorizado se ele alguma vez descobrisse o que ela tinha permitido acontecer. Ele a expulsaria do castelo, de sua família.

“Ah, tão triste, pequeno pardal capturado em sua gaiola, não pode voar longe”.

Rhiannon congelou, não fazendo qualquer movimento brusco. Ela conhecia esta voz zombeteira e ressonante. Que atormentava em sua memória.

“Presa em sua jaula, asas quebradas por uma fera.”

“Quem é você?” Rhiannon perguntou cautelosa. Ela manteve seus olhos constantemente sobre as chamas, tentando chegar com seus sentidos no movimento ou som. Houve apenas a continuação da voz dissonante.

“Um amigo,” respondeu o irritável eco, quase em um cacarejar de palavras. “Um amigo que chegou para te levar para casa.”

“Mostra-te se você é realmente meu amigo,” Rhiannon exigiu. Seu coração batia forte. Ela tentou não pensar em Ilar ou na dor que ela de repente sentiu por deixá-lo.

“Vire-se e você vai ver,” disse a voz insensível.

Rhiannon lentamente obedeceu, os olhos dela deslizando ao longo do quarto para a cama. Ela ofegou, pulando para trás em horror. Deitado sobre a cama, seus pés bichados pra fora, era

uma gorda, pequena, enrugada, fedorenta criatura diferente de qualquer outra que ela tinha visto. O nariz dela torceu-se ao capturar o cheiro horrível que desprendia dele.

“O que é você?” ela perguntou sua testa dobrando-se em repugnância.

“Eu vim te livrar da sua prisão, pardal,” a repugnante criatura disse.

Para seu horror, ele cutucou seu nariz, só para lambar o seu dedo. Rhiannon engoliu para impedir a bília subir pela garganta.

“Venha comigo, pequeno pardal, eu vou levá-la daqui.” O homem ficou sobre a cama. Com grande esforço, ele caminhou sobre o colchão macio, cambaleando com suas curtas pernas. Seus lábios gordos esticaram-se amplamente, abrangendo quase todo o seu rosto. Ele pulou da cama com pouca graça e balançou até a porta. Agitando sua mão, ele acenou, “Venha, antes que a fera volte.”

“Eu não posso ir lá fora,” Rhiannon negou. “Eles querem me matar.”

“Matar você?” Cupido perguntou surpreso, os olhos dele estreitaram curiosos. Ele estudou a mulher diante dele, tentando não vacilar diante do cheiro limpo e da cara feia dela. “Quem iria querer te matar?”

“Os lycans,” ela explicou. “Eles odeiam os seres humanos. Eu não posso ir lá fora.”

“Os lycans?” Cupido exclamou, dissimulando surpresa com o simples pensamento. “Os lycans amam os humanos, os adoram como Deuses”.

“Mas...?” a testa de Rhiannon enrugou-se em confusão. Seu corpo ainda sensível pelo toque de Ilar. Até mesmo agora ela podia sentir os dedos sobre ela, dentro dela, desconcertando-a.

“Ah,” Cupido disse, agitando sua cabeça tristemente. Ele bateu no seu pescoço quando uma pulga picou-o. “O lycan que pretendia atacar você, você quer dizer. Ele bebe agora com Lord Ilar. Um jogo divertido que eles acharam para brincar com você. Lord Ilar malvado.”

“O que você quer dizer com malvado?” ela perguntou, vendo a face lastimável da criatura. Ilar tinha o olhar de um diabo, mas ela nunca pensou nele como diabólico. Ela talvez tivesse o chamado disso, mas ela tinha estado doente com frio e nunca realmente tinha acreditado nisso.

“Ele encontrou você e pretendo torná-la sua.” Cupido fingiu uma carranca.

“Ele quer me tornar sua... levar-me para a cama dele?” Rhiannon terminou, o rosto dela se tornando duro.

“Sim, isso,” Cupido disse com um aceno sério de sua cabeça. “Se ele faz isso ele também será adorado pelos lycans.” Cupido forçou um beicinho. “Ele usa você, humana. Ele disse que o lobo atacaria você para fazer você ficar aqui dentro, amedrontada. Ele quer mantê-la prisioneira de sua cama. Ele está brincando com você. É o que os lycans às vezes fazem. Vamos lá, eu coloquei você nisto, eu vou te tirar “.

“Espere um minuto,” disse Rhiannon. “Como posso confiar em você? Você é o único que me assustou no meu cômodo. Você me bateu na cabeça e me trouxe aqui!”

“Não, não, minha senhora,” disse Cupido. “Um feitiço correu mal e você foi trazida para este mundo. Eu vim levar você de volta para o seu. Um erro somente, por favor, senhora pardal, venha. Vamos embora. Apressa-se antes que o diabo volte. A paciência dele tornou-se escassa, sendo já tão escassa. Lord Ilar não adiará por muito mais tempo!”

* * * *

“Ah, então os rumores são verdadeiros!”

Ilar fechou a cara, girando em seus calcanhares em distração para ver quem desafiou a interromper a sua agitação. Observando uma cara escura e um ondulado e negro lustroso cabelo quase tão longo quanto o seu, ele franziu o sobrecenho benignamente. “Malak, o que te traz a este lugar amaldiçoado? Por que você não está em Fenris?”

“Você enviou todas as suas mulheres à minha porta e espera que eu fique afastado?” Malak grunhiu. Seu peito estava descoberto como se ele jamais tivesse fechado sua túnica sobre seus ombros, preferindo deixar por sobre sua cintura. Ilar tinha certeza que ele fazia isso para atrair as mulheres. Parecia funcionar, já que ele tinha uma abundância de fêmeas competindo pela sua companhia.

“Eu esperava que você ficasse em Fenris e desfrutasse do presente,” disse Ilar, iradamente.

“Aproveitar do seu presente, o fiz.” Malak olhou na cara do seu velho amigo com divertimento. Oh, ele tinha gostado do presente suficientemente. De fato, ele ainda tinha as marcas de mordida no seu quadril para provar isso. Contudo, ele tinha ouvido os rumores que Ilar trancou uma mulher humana em seus aposentos, e seus guardas que ele trancou na prisão. Malak somente tinha de ver por ele mesmo. “A propósito, os homens pediram que eu lhe agradecesse. Os sangues das mulheres estavam fervilhando e elas acasalam com eles como loucas e com pouca provocação ou cuidado. Nunca minha necessidade tinha sido tão completamente saciada. Ah, só não pode mais continuar porque eles estão todos dormindo...”

Malak acenou sua mão distraidamente. Ele deu de ombros, como a dizer, mas o que podemos fazer?

Ilar grunhiu. Pelo menos alguém tinha acasalado. O campo de batalha estava quase vazio quando eles se aproximaram.

“Prazenteiro como foi dado às formas mais incomum de satisfação em toda ocasião, eu não pude induzir a mim mesmo a ficar longe de um caso tão intrigante. Vai me deixar vê-la?” Malak perguntou, chegando direto ao ponto. Um sorriso malicioso iluminando em seus traços bronzeados. “Se ela é tão bela como disseram, eu terei o prazer de tomá-la como minha amante. Se você não é homem o suficiente para pôr fim ao tormento deste castelo, eu o farei.”

“Desde quando a mulher tem que ser bonita para que você acasale com ela?” Ilar rosnou, sabendo que Malak o provocava. Malak quase não levava nada a sério. “Devo recordar-lhe que você se acasalou com um anão uma vez.”

“Ah, ela era uma elfa pequena, não um anão ,” Malak interrompeu, forçando uma carranca.

Ilar riu, apesar de seu humor negro. Ele deu uma olhada ao redor da limpa muralha externa do pátio. Soldados caminhavam sobre o parapeito, esticando os olhos para fora pelo horizonte. Uma brisa fria batia pela muralha, refrescando o calor do sol.

“Acredite em mim,” Ilar disse rudemente, sacudindo sua cabeça. “Mesmo você não quererá nada desta mulher atraente. Ela é uma mortal encantada.”

* * * *

Rhiannon seguiu o troll para fora do aposento e desceu as escadas da torre. Seus membros tremiam com medo do que ela poderia encontrar. Ela esperava que o pequeno estranho estivesse certo, que os lycans não desejassem prejudicá-la. Mas, realmente, que outra escolha que ela tinha além de segui-lo? Ilar não parecia saber como chegar até a casa dela e esta era a criatura que a trouxe de seu reino depois de tudo. Embora ele fosse nojento, suas palavras soaram sinceras.

Além disso, não tinha Ilar já lhe dito que ele planejava abertamente transformar ela em sua prostituta? Seu rosto enrugou-se de raiva ao descobrir que ele permaneceria fiel à sua palavra. Ele estava usando-a para seu próprio ganho. Isso mostrava que o toque dele era nada mais do que um jogo de poder, quando ela mesma sentia a marca dele em cada canto de sua alma.

O fedorento troll espiou por sobre seu ombro para vê-la enquanto ele a guiava através da sala sem graça. Ela tentou sorrir, mas ele virou de volta muito rapidamente. Rhiannon olhou ao redor, olhando o caminho limpo. Faixas penduradas para baixo ao longo das paredes e, com exceção de algumas diferenças, pareciam muito com os castelos de volta a casa.

Bem, exceto por ele, ela pensava, observando o troll.

Acenando sua mão, a criatura tentou aumentar a velocidade de seu avanço quando ele saltou e correu ao mesmo tempo para a muralha do pátio do castelo. Rhiannon olhou pelo pátio vazio o qual ela quase não se lembrava de atravessar no seu caminho para dentro do castelo. Era misterioso na sua calma, como se estivesse abandonado. Conduzindo-a para o parapeito, o troll olhou para cima e riu com travessura.

Aterrorizada que Ilar pudesse aparecer e descobri-la, ela chegou mais perto do troll. Sentindo seu cheiro nojento, ela pensou melhor nisto e recuou uma vez mais. Ela franziu o sobrecenho ao ver que ele tinha parado. Ela seguiu seu olhar até o parapeito.

“Por que você parou?” ela perguntou nervosa. Os olhos dela tentaram descobrir o que ele procurava.

Cupido tremia enquanto ele impacientemente acenava uma mão para mantê-la calma. Ele estava tendo um momento difícil digerindo o cheiro limpo e fresco dela, parecendo rosas.

Causavam-lhe náuseas. Era óbvio que Agrona tinha pegado a beleza dessa família. Avançando lentamente ao longo da parede, ele ouviu, quase não fazendo um som.

Rhiannon congelou quando ela descobriu um movimento rápido ao longo das muralhas, obscuro contra o horizonte púrpuro. Um homem pulou do alto muro, aterrissando graciosamente diante de seus pés. A queda deveria ter machucá-lo, mas ele contraiu-se apenas um pouco antes de ficar em pé. Seus olhos inflamaram com calor dourado quando ele olhou-a, o seu olhar demasiado possessivo para um estranho. Rhiannon virou, intencionando correr.

“Espere!” o troll ordenou. Ele bateu suas mãos ligeiramente. Rhiannon obedeceu, firmando-se em seu lugar no chão. Os olhos do homem rolaram para ela, levantando o nariz para o ar para cheirá-la. Ela olhou de relance o troll. Ele riu, quase cheio de prazer ao ver o lycan. Ele debruçou-se e agarrou um pau enquanto ele se movia ao lado dela. Colocando o pau na mão dela, ele disse: “Diga a ele para ir buscar.”

Rhiannon levantou o pau, preparando para arremessar. Antes que ela pudesse fazê-lo, mais dois homens lycan saltaram para baixo da parede, virando para enfrentá-la. Os olhos deles eram iguais, possessivos e ardentes, em um brilhante ouro fundido. Ela engoliu, tremendo.

Rhiannon lentamente ergueu o pau, preparando um lançamento. Antes que ela pudesse até lançá-lo, mais dois homens lycan pularam abaixo da parede, virando para enfrentá-la. Os seus olhos foram o mesmo, possessivo e arder, resplandecendo em um ouro fundido. Ela engoliu, tremendo.

“Atire-o!” Cupido ordenou com um assobio. Os homens não viraram os olhos para o homenzinho. Todos eles viam Rhiannon.

Rhiannon jogou o pau por cima de suas cabeças. Eles não se moveram, simplesmente assistiram como o pau pousou muito atrás deles. Seus olhos estreitaram. Fracamente, ela sussurrou, “Peguem?”

Os homens viraram dela, decolando em uma corrida para fazer o que ela ordenou. Rhiannon respirou profundamente, aliviada que eles foram pra longe dela.

“Viu!” o troll afirmou. Ele fez uma pequena dança no seu humor, olhando os homens correrem em volta como animais treinados. “Eles não te odeiam. Eles te adoram! Admiram você como uma deusa!”

Rhiannon engoliu, repentinamente tornando-se nervosa pelo sorriso do troll que curvou de orelha à orelha. Ele gozava muito desta coisa e não parecia que ele tivesse qualquer intenção de deixar o castelo. A sua boca abriu-se para falar, quando ela ouviu um barulho. Virando aos homens, ela viu-os lutar por cima do pau. Um homem socou o outro quando ele tentou agarrá-lo por cima. Quando o homem levantou do soco, o seu corpo transformou na forma de lobo, surgindo de quatro. Imediatamente, os outros dois transformaram-se em lobo, raivosos, batendo os dentes, aguçados. Ela estremeceu assim que o lycan menor foi pego por uma mandíbula maior.

“Você não pode pará-los?” Rhiannon perguntou, não querendo ser a causa de uma briga. Ela olhou para o troll. Para seu horror, ela viu que ele tinha ido embora. Arquejando, ela ouviu um rugido e virou para olhar a luta. Dois lobos estavam deitados imóveis no chão. O terceiro e maior guarda lycan estava vindo para ela, suas grandes patas golpeando sobre o chão em pesados golpes. Rhiannon gritou, recuando. As suas costas bateram nas muralhas. Ela estava presa.

O lobo jogou o pau de sua boca para os pés dela, latindo, mordendo a sua mandíbula horivelmente assustadora para ela. Seus olhos estavam completamente mudados para amarelo, assustadores enquanto olhavam para ela. Os pêlos ao longo da coluna estavam levantados, esperando por um movimento dela de aprovação.

Rhiannon não sabia o que o lycan queria dela. Ela respirou fracamente por ar. Lágrimas desciam por seu rosto pálido. Ela agarrou com força desesperadamente no muro de pedras enquanto ela procurava por seu guia. O troll estava muito longe de ser encontrado.

Seu peito levantava, o lycan aproximava-se lentamente. Rhiannon fechou seus olhos apertados, segurando-se para o impacto da mordida do lobo. Uma cutucada de nariz nas suas coxas. Ela choramingou, mordendo seus lábios para impedir de gritar.

O lobo inalou profundamente, com respirações quentes, cheias de vapor nas suas coxas. A garganta dele ressoou pelo prazer, quase eufórico. Ele tentou enterrar o seu nariz mais profundo nela, avançando pelas coxas dela para que ele pudesse esfregar intimamente nela.

“Ilar,” Rhiannon choramingou, automaticamente desejando que ele estivesse lá para salvá-la. Porque ela teve que ouvir o pequeno e fedorento troll? Ela golpeou com sua mão na cabeça do lobo, batendo-o do meio das suas pernas.

O lobo rosnou alto em indignação. Ela tentou fugir. Ele abocanhou ela, seus dentes agarrando o seu vestido. O material rasgou quando ela caiu.

* * * *

Os olhos de Ilar estreitaram-se. Ele deixou de falar no meio da frase, ouvindo uma voz familiar clamando o seu nome. Sem pensar, ele moveu um casaco marrom escuro e atirou-se através da muralha de quatro. A sua túnica azul escura caiu do seu corpo quando ele se moveu. Malak, para não ser deixado fora da briga, foi direito atrás dele vestido só com sua pele preto corvo.

“Ilar!” Rhiannon gritou. Ele seguiu o som, capturando o seu perfume enquanto ele corria por todo o pátio.

Os olhos viraram para seguir os lobos quando eles se moveram. Larus levantou a sua mão, mantendo os outros cercados enquanto ele sozinho correu depois deles. O Rei ficou na sua forma humana.

Os olhos de Ilar estreitaram-se ao ver o lycan manusear desajeitadamente o vestido de Rhiannon, rasgando-o quando ele tentou despi-la da sua roupa. Ela estava no seu estômago,

seus dedos que arranham a sujeira enquanto ela tentava escapar. Arremetendo para frente, Ilar cavou as suas patas no lado do lobo, golpeando-o. Eles tomaram posição, rosnando.

Rhiannon respirou assim que o peso poderoso foi empurrado de seu corpo. Apressando-se para suas mãos e joelhos, ela rastejou para longe dos lobos combatentes. Repentinamente, ela parou, vendo duas largas patas pretas que bloquearam o seu caminho. Ela pulou atrás, mas para sua surpresa, o lobo não a atacou. Os seus olhos de ouro estreitaram-se e a sua cabeça abaixou quando ele avançou, ignorando-a ligeiramente. Ela arfou, levantando seus braços fracamente para empurrá-lo pra trás.

Malak fungou a mulher, descobrindo o que a fazia tão irresistível. Vendo o seu medo, ele afetuosamente lambeu o lado de seu rosto. Ela sacudiu-se na surpresa. Malak sorriu. Sem dúvida, Ilar não ficaria muito satisfeito pelo seu jogo afetoso. O pensamento só impulsionou a sua auto malícia.

Rhiannon sentiu a cutucada e a lambida do lobo negro nela, o rabo dele abanando por atenção. Distraidamente, ela afagou ele quando percebeu que ele tinha boas intenções. Ela olhou para a briga. Os dois lobos tentavam morder um ao outro, rosnando e latindo. Repentinamente, o seu atacante fugiu.

Vendo o lobo marrom escuro virando pra ela, ela apertou o negro amistoso em volta do pescoço, enterrando atrás da dobra protetora deste corpo quente. Ela cavou as suas mãos em seus pêlos, apertando-o no seu peito por seu nervosismo. Repentinamente, os olhos de ouro do lobo marrom escuro transformaram-se em um familiar marrom diabólico. Rhiannon apertou mais forte ao seu companheiro, a medida que a pele de Ilar limpava-se diante dela. Seus longos cachos cresceram novamente livres abaixo de suas costas e ombros bronzeados. O poderoso bronzeado assombrou-a quando o corpo dele estirou-se. Diante dos seus olhos, ele transformou-se e moldou-se em sua forma humana perfeitamente nua.

Os olhos de Ilar encontraram-na, olhando duramente para as suas mãos e joelhos quando ela apertou a cabeça do lobo mais forte. Seu olhar acesos em desafio. Com um rugido trovejante, ele vociferou, “Malak!”

Rhiannon firmou-se ao sentir um estremecimento sob suas mãos.

“O quê? Ela é que se agarrou em mim,” veio uma voz abafada cheia de viril inocência.

Rhiannon ofegou, sentindo as palavras abafadas quando elas foram ditas diretamente entre seus peitos. Ela largou o lobo, atirando suas mãos pra trás e pra cima, só pra descobrir que era um homem nu que ela acariciava e apertava ao seu peito. Ela tinha estado passando suas mãos por cima do cabelo que cobria a carne quente e forte das costas dele.

Malak não colocou distância imediatamente. Seus olhos muito verdes iluminavam com travessura. Ele deu o sorriso mais audacioso à Rhiannon que ela jamais tinha visto e empurrou sua cabeça nela novamente, cacarejando-a suavemente no queixo.

“Você deve ser Lady Rhiannon,” murmurou Malak. As faces de Rhiannon viraram um rosa brilhante. Ele lançou os olhos aos seus peitos e disse com um gemido abafado, “é muito bom encontrar você, minha lady.”

Rhiannon retrocedeu, as suas mãos levantaram-se desamparadamente mais alto, tremendo, como se ela o repelisse só para parar na confusão. Tudo que ela conseguiu foi um débil, “Uh-huh”.

“Malak,” Ilar exigiu em aviso escuro, um rosnado baixo soou por detrás de sua garganta. Malak parecia despreocupado.

“Malak! Ilar!” Os homens viraram quando Larus lançou as suas túnicas para eles à distância. Ele parou ao lado dos dois lobos caídos. Em baixo nas prisões, os guardas lycan afetados uivaram através da ligação entre as mentes, batendo seus corpos pelas barras. Furiosamente, ele exigiu, “Parem de besteiras!”

Malak piscou audaciosamente para Rhiannon enquanto ele colocou-se de quatro. Rhiannon somente olhava todos eles, impotente. Ela fez um débil ruído e não se moveu.

Ilar pôs-se sobre seus pés, pegando a sua túnica com uma mão. Ele olhou furioso pra baixo nela e Rhiannon tremeu, cobrindo as suas pernas desnudadas o melhor ela poderia com a saia rasgada do seu vestido. Ilar chicoteou a sua túnica em volta do seu corpo. Malak fez o mesmo, só mais vagaroso. Rhiannon fez o possível para não olhar qualquer dos homens nus. Não que a sua modéstia importasse, uma vez que eles pareciam completamente cómodos com ela vendo-os em todas suas glórias.

“O que você está fazendo?” Ilar perguntou, olhando para baixo para ela. “Eu pedi-lhe para ficar dentro!”

“Homenzinho,” ela balbuciou, fracamente, tentando apontar onde ela viu pela última vez o troll.

O olhar de Ilar cortou-a. Ele olhou pra ela como se ela fosse louca. Ela tremeu, gesticulando fracamente em confusão.

Em sua linguagem tão mortal não pôde ser compreendida por eles, Larus virou-se para Ilar, e ordenou, “Dois dos nossos homens estão caídos por causa desta mulher tentadora e os outros estão espancando-se sangrentamente contra as barras de suas prisões! Eu não me importo o que é que a trouxe aqui. Você pode ir até seu dormitório e copular com ela. Eu não necessito mais disto! Mesmo que este não seja o modo de quebrar o encantamento, eu acho que temos pouca escolha exceto tentar.”

Ilar engoliu. Seus olhos brilharam com fogo enquanto ele olhava para Rhiannon. Ela encarou eles, de olhos arregalados, assustada.

Malak riu maliciosamente. “Creio que você deve ir copular com ela, Ilar. É o único modo de acabar com esta brincadeira cruel.”

Larus e Ilar estudaram as palavras dele.

De repente, Larus franziu o sobrecenho. Ele pôde perceber o aroma da mortal quando este tentou misturar-se em seu sangue. Ele colocou-se em sentido contrário dela. “Você está solteiro, Malak, ainda assim você não é afetado por ela?”

O sorriso de Malak alargou-se. Dando uma olhada em Rhiannon, ele riu. “Não, mas ela é bonita o suficiente para excitar o meu sangue e, se você me ordenar, a tomarei alegremente em minha cama.”

Ilar rosnou em baixa advertência. Malak levantou as suas mãos, ainda rindo.

“Contudo,” prosseguiu Malak, vendo que ele levou Ilar demasiado longe. “O perfume encantado que ela carrega é uma que sou imune”.

“Você sabe o que é isso?” Ilar exigido.

“Sim, eu sei,” refletiu Malak, aproveitando o seu suspense com prazer depravado. Seus olhos estreitaram quando ele fitou Ilar.

“Por todos os Lycan, Malak!” Larus trovejou, para além do ponto de ruptura. Todos eles só queriam que os uivos em suas cabeças parassem. “Fale!”

“Você não, talvez, por um acaso não insultou um troll, não é?” Malak perguntou, intencionalmente fitando Ilar.

“O quê? Está dizendo que um troll fez isso com ela?” Ilar disse, cético.

“Sim, é um encantamento de um troll que está cobrindo a cabeça dela,” disse Malak, rindo. Para ele a situação era hilária. “Não é nada mais do que uma abundância de feromônio puro. É por isso os machos solteiros de Lycaon estão loucos. Eu ganhei de um troll uma vez no esporte e tornei-me imune a qualquer magia de troll. Era isto ou sua filha mais velha de prêmio. Até agora, nunca tinha tido uma necessidade pra isto.”

O cara de Larus caiu e ele fez uma careta. “Cupido”.

Ilar fechou a cara, lembrando-se de como ele caçou o pequeno verme de mau cheiro uma noite depois de beber muito. O troll tinha sido absolutamente desprezível e tinha se recusado a tomar banho. Ele continuou voltando novamente, também, depois que eles o tinham lançado fora uma dúzia de vezes. Timidamente, ele disse, “Sim, Cupido. Eu talvez tenha o chamado de querubim de faces rosadas.”

A risada de Malak só cresceu. Rhiannon assistia curiosa, não sabendo o que eles diziam em suas conversa. Eles não estavam prestando atenção a ela e ela lentamente colocou-se em seus pés.

“É você quem insultou ele, Ilar, portanto é você quem deve buscá-lo para suspender esta maldição infeliz,” ordenou Larus com um rosnado de exasperação. “Toda esta confusão por causa de um troll insultado! Malak, você vai com ele encontrar Cupido. Assegure-se que o pequeno troll entenda a razão e assegure-se que Ilar não o irrite mais. Ilar refreia-se temporariamente na intimidade até que saibamos com certeza que isto acabará com tudo. Não necessito que o encantamento fique pior se os outros tornarem-se ciumentos da sua reivindicação por ela. Quem sabe o que Cupido teve em mente quando ele fez isto?”

Ilar e Malak acenaram com a cabeça em compreensão. Repentinamente, Larus franziu o sobrecenho. Rhiannon estava fazendo uma fuga. Contraíndo o seu polegar, o Rei bufou em exasperação, “Mas primeiro, Ilar, leve-a de volta para seu dormitório antes que mais do seu aroma maldito se espalhe!”

A risada de Malak só cresceu sem limites assim que Ilar avançou rapidamente para chegar até Rhiannon. Malak lançou os olhos a Larus. O Rei piscou para ele.

“Sim, eu sei,” disse Malak, acenando para o homem longe só para segui-lo enquanto cada um deles levantava um soldado inconsciente por cima dos seus ombros. Os lycans não foram gravemente feridos. Eles ficariam doloridos, mas eles viveriam. O Rei mostrou o caminho para as prisões. “Contudo, não vou ser eu a dizer-lhe que há mais entre ele e a humana do que a maldição. Deixe-o descobrir por si só.”

* * * *

Rhiannon ouviu passos pesados atrás dela. Soltando um grito, os seus pés descalços bombearam mais rápido até que os seus pulmões quase explodiram com o seu esforço para ficar livre. A brisa chicoteou por cima das suas pernas nuas, passando pela parte do seu vestido rasgado. Ela não se importou. Tudo que ela sabia era que ela queria estar livre deste lugar estranho.

Vendo um portão lateral, Rhiannon correu para ele. Ela tentou apertar o seu corpo através das barras. Era muito pequeno, mas não a impediu de ajustar a sua cabeça por em um esforço para escapar.

Ilar riu quando ele facilmente a pegou. Com um suspiro, ele mergulhou a sua mão nas barras de ferro e suavemente forçou a cabeça dela de volta pra dentro. Rhiannon gemeu ao ser capturada e imediatamente moveu-se para atacá-lo.

Ilar prendeu a mão dela na sua. Sabendo que era apenas a vingança de um troll que a trouxe para ele, ele relaxou. Trolls eram muito poderosos, mas eles não tinham nenhuma lealdade a mortais e sua magia apenas era utilizada para auto-ganho ou maldade. Eles não abririam os portais para os humanos, apenas para que os mortais pudessem invadir o seu mundo.

Naturalmente, quando expressasse a propagação desta artimanha, Cupido estaria em sérios apuros com as outras espécies. Ele arriscou muito por vingança. Mas, então, trolls não eram conhecidos por suas preocupações de conseqüências também.

Rhiannon impulsionou a sua outra mão nele e Ilar segurou esta da mesma forma facilmente. Sorrindo, ele viu rasgar a parte revelada da sua rachadura aos olhos dele. O corpo dele ardeu como fogo. Ela olhou furiosamente para ele, com olhos quentes e assassinos.

“Deixe-me ir,” disse Rhiannon, lutando contra ele. Os seus dentes abocanharam o pulso dele, tentando mordê-lo. Ele habilmente puxou-lhe a cabeça para o quente e protetor vinco de seu peito. Ele segurou-a contra ele. Suas palavras foram abafadas pelo músculo duro, quando ela tentou gritar, “Eu quero ir para casa! Você está louco!”

“Shh,” Ilar acalmou, tentando levá-la de volta para o castelo. Ela batia em seus braços, arranhando e cravando suas unhas violentamente para livrá-la. Ele a deixou brigar, embora a sua luta não o machucasse. Na realidade, ele estava mais excitado.

“Não me diga para calar!” ela gritou. “Digo-lhe que houve um pequeno homem que me trouxe aqui. Bateu-me sobre a cabeça e me trouxe aqui. E ele esteve em seu dormitório e ele cheirava horrível. Esse é quem você procura. Vai encontrá-lo. Estou cheia com tudo isso. Estou indo para casa.”

“Como você vai chegar lá?” Ilar perguntou, com infinita paciência. Seus olhos estavam devorando as pernas dela, sabendo que em breve ele seria capaz de reivindicá-la. O perigo já tinha passado e Malak disse que o único modo de acabar com o seu encantamento era a copular com ela. Ilar lambeu seus lábios.

“Eu vou andando!” Ela tentou passar por ele, fazendo seu caminho de volta para fora do castelo.

“Rhian,” disse Ilar, atingindo sua mão para detê-la. Ele a agarrou e puxou-a de volta. “Não é seguro ainda. Precisamos mantê-la dentro.”

“Não é seguro?” ela perguntou, incrédula. “O que está errado com vocês feras? Creio que estarei muito mais segura lá fora, na floresta do que trancada aqui dentro com você.”

“Cupido pôs um feitiço em você,” explicou Ilar. “Isso faz com que a nossa espécie enlouqueça. Quando o encantamento se for, a ameaça terá acabado.”

“O que você está dizendo?” Rhiannon tremeu, dividida entre a raiva e desejo. Oh, mas ele era bonito para contemplar. Seu corpo ardeu com o embaraço de seu último encontro. Mesmo vendo o seu corpo mudar de lobo para o homem não poderia diminuir o seu desejo por ele. De fato, tornou isso pior. Oh, ela era uma mulher má, muito má!

“Você está sob um feitiço... de amor. É por isso que te atacam. Pretendem copular com você. Quando o feitiço se for, a atração irá terminar. Agora, por favor, Rhian, entre onde é seguro.” Ilar manteve sua voz suave. “Se eu deixar você sair além destas paredes, eles vão te caçar na floresta. Você não tem escolha nisto. Se você quiser viver, você deve seguir-me.”

Rhiannon sentiu seu coração parar de bater. Seus olhos levemente umedeceram com lágrimas quando ela olhou para ele, lendo a verdade nos olhos dele. Ele só beijou-a por causa de um feitiço. Ele realmente não a queria. Tomando um passo apressado em direção ao castelo, ela andou, mantendo um ritmo tão furioso que ele só viu a sua costa. Ela não iria deixá-lo ver a sua dor na sua aceitação. Quando alcançou a escadaria que conduzia para a torre dele, ela perguntou suavemente, “Você sabe como pôr fim a esse encantamento?”

Ilar olhou por sobre o corpo dela, olhando ousadamente para os quadris dela. Eles balançaram para frente e para trás antes da sua visão, uma sedução hipnótica aos seus sentidos. “Sim, creio que sei. Malak, ah ele é o homem que você-”

“Ah... ha, sim, eu sei,” ela apressou, não querendo pensar no homem nu que tinha pressionado firmemente para o peito dela. A memória só a envergonhava.

“Malak e eu iremos encontrar Cupido. Iremos confirmar que ele é a causa desta maldição e ver se ele não pode tirá-la de você.”

Rhiannon alcançou a porta dele e empurrou-a para abri-la. Cansadamente, ela caminhou para dentro. Ela manteve-se de costas para ele, indo até a janela para olhar para fora da fenda

estreita. Ela não virou pra ele, recusando-se a deixá-lo ver as lágrimas que caíam por suas bochechas.

“Rhian, devo ter a sua promessa de que vai ficar aqui até eu voltar.” Ele levantou a mão para tocá-la levemente no ombro. Ela tremeu e ele assumiu que ela ainda estava abalada pela sua experiência no pátio do castelo. Ilar não quis pensar o que poderia ter acontecido com ela se ele não tivesse a ouvido gritar.

“Você a tem,” ela respondeu, sem nenhum desejo de ser atacada novamente. Ele correu os dedos no braço dela e ela sabia que ele só a tocou por causa do encantamento. “E eu vou lembrá-lo da sua, Ilar. Agora que o perigo está passando, você vai levar-me para casa.”

“Eu nunca prometi levar você pra casa,” disse ele. “Eu somente prometi protegê-la.”

Sua mandíbula ergue-se e ela se distanciou.

“Mas, se é o que você deseja, eu encontrarei uma maneira de levá-la para casa, Rhian. Eu prometo.”

“Obrigado,” disse ela. “É o que eu desejo.”

Ilar fez uma pausa, olhando a parte de trás de sua cabeça. Os outros ainda uivavam em agonia e ele sabia que tinha que encontrar Cupido para acabar isso. Mas ele não queria abandoná-la.

“Eu vou enviar-lhe comida e um vestido novo,” disse ele, antes de caminhar para fora da porta.

Rhiannon não se moveu até que ouviu bater a chave no trinco para trancá-la. As lágrimas fluíram de seus olhos, cegando-a com um soluço. Ela agarrou a pedra dura, caindo ao lado da parede. Suas mãos deslizaram para baixo com o seu corpo e ela bateu na pedra do chão em miséria. Ilar só a quis por causa de um feitiço e tudo que ela podia pensar em fazer era chorar.

* * * *

“Vocês deviam ter visto ela.” Cupido suspirou com saudade, enquanto ele olhava através da fogueira para os outros trolls. Os olhos pequenos e brilhantes deles olhavam de voltar pra ele, refletindo o fogo como vaga-lumes em miniatura. Suas peles enrugadas pareciam muito com a do Cupido apesar de que seus narizes eram menores e os seus ouvidos, talvez um pouco maior. “Ela era a mais bela mortal que eu já vi.”

Cupido fechou seus olhos sonhadoramente, sabendo que ele tinha arrebatado a atenção dos outros quando ele falou de sua amada mulher sedutora.

“Agrona,” Cupido murmurou, parando para queimar seu longo, áspero cachimbo com um pau ardente da fogueira. “Agrona, o nome de lendas. Ela tem os três pêlos mais encantadores que crescem de sua verruga. Ah, tão perfeita, a minha mulher sedutora, minha visão do fundo do pântano de delicado cogumelo venenoso. Estarei voltando para ela.”

“Três,” um rechonchudo troll resmungou. Seu rosto parecia como se alguém tivesse achatado-o para baixo e junto. Seu nariz dobrado por cima de seus lábios. Ele acenou com a cabeça pensativamente. “É uma sorte ter pêlos em uma verruga.”

“Bah!” outra troll maior retrucou. Sua calça marrom imunda fedia muito para a inveja de seu companheiro. “Creio que seis é uma visão mais atraente.”

Malak e Ilar olharam um ao outro, rolando os seus olhos. Não tinha tomado muito tempo para eles descobrirem a localização de Cupido. O odor que ele e os seus colegas trolls emitiam escoava a favor do vento por léguas de distancia. Até que eles achassem a pequena fogueira já era bem noite.

Os lycans facilmente viam através da escuridão como se fosse dia. Seus olhos dourados brilharam como lascas de ouro. A lua estava meio cheia, brilhando a mais sensível prata por sobre a terra. O gigante globo poderia mover as cores com a magia das estações, mas a lua prata sempre duraria mais.

Cupido estava perdido em devaneios de sua deusa mortal quando as sombras de Malak e Ilar caíram sobre ele. Os outros trolls ofegaram, correndo para se esconderem dos dois homens lycan que estavam atrás de Cupido.

“Onde...?” Cupido começou, não acabando de falar sobre sua sedutora. Ele estava a ponto de dizer a eles sobre as sobrancelhas e pústulas dela.

“Cupido,” declarou Ilar, um profundo desagrado em sua voz.

Cupido gritou como um porco, saltando a seus pés para fugir. Ilar inclinou sua cabeça para Malak. Malak pulou no ar, aterrissando graciosamente diante do troll. Cupido lamentou-se, sentando-se, seu sujo traseiro chocando-se com a terra. Tirando o cachimbo de sua boca, ele rosnou, “O que é que você quer lycan? Esta é uma fogueira privada.”

“Você sabe por que eu estou aqui,” declarou Ilar com significado. Ele estreitou os olhos enquanto ele estudava o desagradável homenzinho.

“Eu agora?” Cupido rosnou. Tomando o seu cachimbo, ele empurrou-o no ar. “Suponho que você esteja esperando para pedir desculpa por me insultar. Bem, não tenho nenhum proveito de suas desculpas. Vá embora, lycan.”

“Cupido!” Ilar disse, baixando a sua voz para um murmúrio.

“Oh, muito bem.” De repente, o troll sorriu um largo sorriso em seus longos lábios. Regozijando-se disse, “Fui eu que introduzi uma mortal em seu meio! Fui eu quem encantou todos de Lycaon! E fui eu que provei o valor da minha mágica! Nunca deve duvidar de novo de mim, Lord Ilar.”

“Termine-o,” Ilar ordenou, com sua voz escurecida com ameaça. Malak estava parado calmamente, escutando.

“Não posso terminá-lo,” emitiu Cupido, fumando o seu cachimbo, muito satisfeito com ele mesmo. Ilar debruçou-se e levantou-o da terra pela parte de trás do seu pescoço. Ele grunhiu de surpresa. As suas pequenas pernas bombearam no ar enquanto ele tentava fugir e o seu cachimbo caiu à terra, quebrando. Gritando em protesto, ele disse, “Só você pode terminá-lo!

Você, Ilar, deve acasalar-se com a mulher mortal. Essa é a forma como a maldição termina. Agora, deixe-me no chão antes que tome isso como uma ofensa.”

Ilar rosnou vigorosamente e desceu o troll. Imediatamente, ele soube que o pequeno verme disse a verdade. Ele detectou isto somente abaixo do seu mau cheiro. Virando, ele guiou por gestos de sua cabeça em direção a Malak. Malak pulou atrás por cima do fogo para segui-lo.

“Ha!” Cupido gritou atrás deles. Os outros trolls rastejaram para fora do seu esconderijo, trazendo junto folhas musgosas e cascas apodrecidas de árvore. “Eu tenho a minha vingança, lycan! Você deverá se acasalar com a mortal feia ou sua espécie irá sofrer!”

Os outros trolls cacarejaram no prazer da astúcia de Cupido, tomando os seus lugares de volta ao redor da fogueira. Cupido manteve um ouvido atento em direção de Ilar, assim que ele continuou com essa narrativa da perfeição feminina.

Ilar e Malak caminharam do acampamento troll em silêncio. Quando os trolls estavam longe de serem ouvidos, Malak grunhiu para a noite. Ilar devolveu o olhar com um aquecido do seu próprio.

“Sim, Lord Ilar, você terá que acasalar-se com a mortal feia,” disse Malak, provocando.

Os olhos de Ilar se iluminaram com paixão. “Sim. Isso é o que certamente farei. O dever exige.”

Seus corpos transformaram-se para a forma de lobo. Antes de passar a correr, eles pegaram as suas túnicas entre os dentes. Então, rasgando ao longo do campo em uma plena corrida, os dois lobos correram de volta para Lycaon.

Capítulo Seis

Era tarde quando Ilar voltou para Lycaon. Ele parou para limpar-se da poeira da viagem no riacho, querendo ir para Rhiannon limpo. Assim que eles entraram no castelo, Malak, sabendo da vontade de seu amigo dirigiu-se para as suas ‘obrigações’, oferecendo-se ir à Larus e explicar o que eles descobriram.

Ilar subiu para a torre dois passos de cada vez, um sorriso sem vergonha espalhando-se por suas feições obscuras. Ele não pôde evitar isso. Seu corpo rugindo em doce antecipação. O rosto de Rhiannon dançou em seu cérebro, tentando-o, provocando-o, chamando-o. Os lábios dela provocando sua boca e a íntima sensação do calor úmido dela ainda queimado em sua mão. Desta vez não haveria interrupção. Ele a teria.

Ele tremia enquanto ele procurava em sua túnica a chave. Abrindo a porta, ele arrastou-se para dentro, seus olhos indo primeiro para a cama. Franzindo o sobrecenho, ele viu que ela não estava lá.

“Rhian?” ele chamou, avançando, o seu coração contorcendo-se em pânico. Um suave gemido soou pelo chão e ele foi novamente capaz de sorrir. Ela era uma teimosa, ele iria mostrar-lhe isso.

Chegando mais perto, ele a viu diante da lareira, embrulhada no cobertor onde ele tinha jogado na noite anterior. Ele nunca esperou que ela dormisse lá de novo, especialmente porque ele não estava na cama. Ilar franziu o sobrecenho. Ele perguntou-se se isso significava que ela ainda não queria mais nada relacionado com a sua cama. O corpo dela derretia-se facilmente por ele, mas o que passava por sua mente? Será que sua mente continuava a resisti-lo? Será que ela ainda achava que ele era nada mais do que um monstro horrível indigno de tocar nela?

Um lamento escapou dos lábios dela e ela virou desconfortável. Ele lentamente se abaixou ajoelhando-se ao lado dela. Ele envolveu-a por debaixo dos ombros e pernas dela, levantando-a facilmente em seus braços. Ela sacudiu-se ligeiramente em surpresa, mas não acordou, enquanto ela aninhava-se no calor do peito dele. Uma suave gemido escapou de seus lábios.

Ilar sorriu ligeiramente. Ela era sempre tão gelada em comparação a ele, tão frágil. Isso o fazia querer protegê-la ainda mais. Fazia-lhe desejar esquentá-la.

Ilar a colocou suavemente sobre a cama. Rhiannon suspirou em seu sono, aninhando-se no colchão macio. Quando ele pôs-se para trás, um pequeno som de protesto deixou sua garganta e sua mão moveu-se preguiçosamente na direção dele.

Por um momento, ele olhou para ela. Ele suavemente levantou a mão, movendo-a sobre a bochecha dela ruborizada pelo sono numa delicada carícia. Ele necessitava disso. Ele necessitava disso ardentemente. Era seu dever seduzi-la. Mas ele hesitou, perguntando se isso era o que ela gostaria se ele a deixasse decidir seu próprio destino.

As fadas trouxeram-lhe um vestido novo. Esta era de um azul suave. Suas bochechas estavam rosadas em contraste com sua pele pálida, dando esplendor aos seus traços sonolentos. Os cachos dela, tão gloriosos e tão suaves ao toque, caindo ao acaso em torno de seu rosto.

Ilar manteve seu olhar continuamente sobre ela, enquanto ele lentamente movia-se para a cama. Despiendo-se de suas roupas, ele deixou-as cair no chão enquanto ele engatinhava para o lado dela.

“Rhian,” ele disse para o semblante suave dela. A respiração dela era regular. Abaixando-se para um beijo, ele sussurrou na boca dela, “Rhian, acorda.”

Desta vez ela suspirou alto. Os lábios de Ilar tocavam levemente os dela. Ele foi em direção à mandíbula dela, inclinando os lábios dela para ajustar melhor contra seus lábios.

Rhiannon piscou, sentindo-se como se ela estivesse em um sonho. Ilar traçou a boca dela com a língua, abrindo os lábios dela para ele. Ela gemeu novamente, suave e leve, tornando-se mais desperta pelas sensações causadas em todo seu corpo. Ela levantou a mão do colchão, enroscando os dedos nos cabelos úmidos dele.

“Ilar?” ela suspirou sua voz áspera ainda pelo sono. Ela subiu seu joelho para ajustar-se no quadril dele, o vestido impedindo-a envolvê-lo completamente. As mãos dele vagavam

causando coisas deliciosas para os sentidos dela. O toque dele parecia estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ela fazia sons suaves na parte de trás de sua garganta, choramingando tão levemente enquanto ele continuava com seus beijos. Ela entrelaçava seus dedos nos longos cabelos dele à medida que era pressionada por seus braços, sentir a força dele.

Ilar gemeu diante a sua aceitação. Ele aprofundou o seu beijo, tornando cada vez mais exigente na medida em que ele tentava consumi-la com sua necessidade.

“Tire seu vestido,” ele murmurou em seus lábios, já alcançando com suas mãos para puxar a saia dela.

Rhiannon choramingou, sentindo o ar movimentar por suas coxas. Quando ele teve as pernas dela nuas, ele enterrou seu braço sob a cintura dela para levantá-la. Com um movimento hábil que a deixou sem fôlego, ele puxou o vestido sobre a cabeça dela. Rhiannon arfou admirada com a ágil força e velocidade sobrenatural.

Ilar baixou-a de volta suavemente. Um diabolicamente belo sorriso formou-se em sua boca, à medida que ele olhava profundamente nos olhos dela. Gemendo, ele disse em rouca aprovação, “Muito melhor. Agora, eu posso sentir você toda.”

Ele traçou seus dedos abaixo da garganta dela, movendo-os através de sua carne. Ilar assistiu a reação dela e deixou-a ver a sua. Afundando para saborear um seio, ele conduziu seu próprio corpo para baixo para roçar ardentemente contra ela. Ele lambeu pela textura cremosa da pele dela, amando sentir sua suavidade e fragilidade contra seus lábios.

Rhiannon encontrou a dureza do ombro dele. Ela correu os dedos ao longo de seus músculos, descobrindo a sensação de sua imensa força, adorando a forma como o corpo dele movia-se e flexionava sob sua palma. O toque dele era viciante, seu corpo masculino ainda mais. Ela queria explorar todo ele, cada pedaço quente.

Rhiannon sabia que esta poderia ser sua última chance de ficar com ele. Logo ele teria que levá-la de volta para seu mundo - um mundo que parecia tão sombrio e cinzento. Aqui em seus braços, pela primeira vez em sua vida, tudo se sentia tão vivo tão real, tão maravilhoso. Mas, o que mais ela poderia fazer? Ela não podia ficar aqui. Ilar não queria que ela ficasse depois que o encantamento fosse quebrado.

Rhiannon empurrou seu ombro e Ilar pensou que ela queria empurrá-lo para longe de seu peito, onde ele encontrou grande prazer em sugar. Ele gemeu em negação, separando-se dela apenas tempo suficiente para sugar o outro mamilo tornando-o duro igual. Ele segurou mais apertado em sua cintura, apertando insistentemente em sua carne.

“Eu não posso,” ela arfou, sem fôlego. A boca dele tornou-se mais insistente, quase feroz. Prazer era sentido por todo seu corpo desde o peito dela. Ela arqueou, empurrando-se mais plenamente contra ele. “Ilar...”

Os olhos dele estavam escuros quando ele recuou pra trás. Ele pegou no rosto ardente dela, devorando-a com o seu olhar intenso. Ele trabalhou sua mão, apertando e abrindo sobre os quadris dela. “Não nos negue isso, Rhian. Eu só quero te dar prazer.”

Rhiannon corou com o fogo ardente em suas palavras. Seus olhos abaixaram tímidos. “Você está deitado em minha mão. Eu não posso alcançá-lo.”

Ilar gemeu, levantando um pouco o seu quadril. Rhiannon puxou a mão debaixo dele. Quando ele não voltou beijá-la, ela moveu-se para tocar o peito dele, espiando sua aprovação. Os olhos dele fecharam-se e sua respiração aprofundou à medida que ela deslizava sobre seus mamilos. As mãos dele encontraram os dedos dela novamente libertos e ele puxou-os para a sua excitação. Ele tinha sonhado com o toque dela, ansioso por tê-lo sobre seu sólido calor.

Rhiannon ficou surpreendida com o quão duro, ainda que sedoso, o seu pênis realmente estava. O corpo dele tremeu ligeiramente quando ela moveu seus dedos ao longo dele. Não tinha certeza do que ela era supostamente deveria fazer com a sua ereção, ela simplesmente apertava, lentamente, explorando o seu comprimento. Ela esfregava na perna dele, incitando os dedos dele deslizarem ao longo dos quadris dela. Ela beijou seu peito, tal como ele havia feito, lambendo-o, descobrindo o sabor da sua carne. Ilar grunhiu, gostando da carícia, sentindo as provocações dos lábios dela. O corpo dele sacudiu-se. Isso era quase demais.

“Ilar?” ela sussurrou, os olhos azuis dela alargaram-se. Ele moveu-se para olhar a ela e ela ficou envergonhada, tentando esconder-se em seu peito para que ele não pudesse ver seu rosto. “Você... poderia...?”

Ela mordeu o lábio, deixando-o vermelho.

Ele sorriu, rindo suavemente, malicioso e formoso. Ele traçou sua mão pelo interior da perna dela. Ele posicionou-se encima dela e elevando habilmente seu quadril. Rhiannon arfou, piscando surpresa. Ele usou suas pernas para abrir as dela.

“Você quer que eu toque em você?” ele murmurou, aninhando-se na garganta dela.

“Mmm,” ela suspirou em acordo, muito fraco para definir a voz entre as palavras. Ela sentia como se ele estivesse em todos os lugares ao mesmo tempo, causando estragos em seu interior, fazendo o sangue dela gritar e correr. Seu corpo deliciosamente duro esfregando no dela. Sua carne era como metal. O seu toque era tão vigoroso, tão atraente e forte - desde os pêlos que tornavam suas coxas ásperas contra as suas suaves, à pressão do seu rígido abdômen em sua frágil cintura.

Ilar pressionou sua ereção no quadril dela. Rhiannon sacudiu-se, sentindo o fogo do seu próprio ardor com uma nova emoção. Era medo, apreensão, saudade, antecipação - tantas coisas que ela não podia parar para examinar, apenas sentir.

Lentamente, ele ajeitou-se contra ela, posicionando seus quadris para primeiro tomar impulso. Desde seu encontro com ela, o seu pênis tinha estado duro e pronto, esperando por este momento em que ela estaria disposta a tomá-lo

Ilar elevou-se e levantou a mão ao seu palpitante membro. Ele guiou sua ereção para a brilhante abertura dela, acariciando com a ponta ao longo das pregas dela. Ela estava tão molhada, tão quente por causa de seu contato. Ele ouviu o coração dela batendo em seu peito, sentiu o aroma doce do desejo de seu corpo. Um rugido de intenso prazer saiu da garganta dele.

Rhiannon piscou surpresa quando percebeu que não eram as mãos dele que intimamente a tocava. Ele encorajou-a abrir-se para ele, acariciando-a mais firme e profundo com cada movimento, deslizando ao longo da protuberância sensível de sua carne desde cima à fenda de seu traseiro. Ela arqueou, ofegando em deleite ao descobrir o prazer do calor duro dele contra ela. Ela sacudiu violentamente, tremendo.

Ilar moveu para o ouvido dela, sussurrando: “É aqui que você quer que eu toque você?”

“Sim”. Ela abriu-se para as mãos insistentes dele, confiante, esperando.

Ilar gradualmente deslizou-se pra frente. Esforçando-se por controle, ele forçou precipitadamente por sua lisa passagem. Oh, mas ela era apertada, envolvendo seu espesso comprimento quase dolorosamente.

Rhiannon ofegou pelo fogo abrasador que passou através dela, mas logo o prazer do toque dele ofuscou a dor. O som não o deteve de deslizar mais profundamente, fundindo-a ao seu corpo, marcando-lhe com o seu. Ilar negligentemente empurrou além do limite de sua inocência, satisfeito que nenhum outro tinha se atrevido a tomá-la.

“Você está tão quente,” afirmou Ilar. Ele recuou, apenas para ir mais forte. Os olhos de Rhiannon alargaram-se, surpreendida ao sentir um estranho movimento de fricção. Ela observou o rosto tenso quando ele continuou “Tão úmida.”

A necessidade cresceu no interior, onde ele a tocava, substituindo a dor incômoda. Os batimentos cardíacos dela golpeavam em seu peito, como se o órgão quisesse libertar-se. O golpe dele era lento, certo, pressionando cada vez mais profundo até que ele forçou completamente seu grosso comprimento dentro dela. Isso machucava, mas a dor dava uma sensação maravilhosa. Ela não queria que ele parasse. Ela moveu seus quadris, encontrando-o em cada impulso.

Ilar não poderia agüentar mais desta lenta e doce tortura. Ele grunhiu. Seus olhos mudavam para um ardente dourando cintilante, à medida que ele levantava seu corpo. Seus quadris bombeavam, vigorosamente e forte. Suas nádegas moviam-se, firme e certo, do mesmo modo selvagem da fera que era.

Rhiannon estava atordoada pela mudança brusca em sua vida amorosa. Ela ficou excitada, sentindo o poder dele ultrapassando-os. Ele capturou um seio dela, exigente e confiante à medida que o polegar circulava pela ponta, beliscando-o muito ligeiramente. Os lábios dele capturaram os dela, gemendo sua paixão no corpo dela enquanto ela suspirava por ele.

O corpo dela tencionou, esticando-se vistosamente contra ele, alcançando e testando o que ele dava. Ela estava quase lá, quase no ponto, quase...

De repente, ele retesou, não evitando que um grito de êxtase escapasse de seus lábios quando ele encontrou a violência de sua libertação. Ilar caiu sobre a pele quente dela, ofegando. Seus dentes preguiçosamente roçaram a carne dela à medida que ele os puxava sobre a pulsação acelerada dela. Os olhos de Rhiannon estavam abertos em admiração.

“Isso foi diferente...,” ela murmurou.

Ilar levantou-se para observar ela, franzindo o sobrecenho.

“O quê!” ela exigiu, aumentando seu aspecto defensivo. “Isso foi bastante agradável... Mas, não vejo o que todo mundo busca nisso.”

“Diferente?” Os olhos dele estreitaram, sabendo que ela o provocava. Ele também sabia que seu corpo gozou muito rápido, sabendo que ela não estava perto do ponto que ele poderia levá-la. “Eu vou te mostrar o que é diferente, Rhian.”

Antes que ela percebesse o que ele estava para fazer, ele tinha as mãos dela levantadas acima da cabeça e presas por uma mão forte. Traçando seus dedos pelo estômago dela, ele encarou profundamente seus olhos, forçando-a a vê-lo. Calmamente, ele beliscou a pequena saliência inchada da entrada dela. Ela estremeceu. Ele sorriu maliciosamente.

“Ah,” ela arfou quando ele fez isso de novo.

Ilar tinha satisfeito a necessidade do encantamento e, agora que o seu próprio desejo estava um tanto satisfeito, ele poderia concentrar-se nas necessidades do corpo dela. Já sentindo o seu eixo agitando a tomá-la novamente, erguendo-se pelo desafio dela. Ela puxou seus punhos, mas ele segurou-os facilmente com a sua força superior. Ele acariciava, tornando-se ousado à medida que ele novamente deixava rastros de calor sob seu toque. Sua boca beijou os seios dela, explorando seus braços e peito, saboreando seu pescoço e seus lábios.

A cabeça de Rhiannon balançou diante dele, rolando na cama de caracóis dourados. No momento em que os dedos dele pararam com suas carícias ela tinha suas pernas separadas e suplicando por ele. O nome dele escapava de seus lábios incessantemente, chamando por ele.

Ilar moveu-se por sobre ela uma vez mais, o seu glorioso corpo esticando-se enquanto se movia. Ela amava o jeito como os músculos dele se formavam. Ele guiou-se para ela, mergulhando superficialmente na sua úmida entrada.

“Ilar, por favor,” ela implorou. “Oh, por favor, não...”

Calmamente ele conteve-se, torturando-a, conduzindo as emoções dela à beira da loucura e desejo. Rhiannon foi descuidada na sua busca por ele, sua boca abrindo-se enquanto ela mordida pelo ar. O suor da pele dela permitiu um pulso cair livre e seus dedos abriram-se a frente. Ela se pressionou forte no peito dele, cravando suas unhas rudemente em sua carne.

Tomado pela surpresa, ele gemeu pelo prazer das unhas dela cravando em seu corpo. Seu aperto desprendeceu para libertá-la. Ela forçou-o a ficar sobre as costas dele.

Rhiannon sentou escarranchado sobre ele. Lambendo os lábios, ela gostou do recém descoberto poder que a posição lhe proporcionou. Ela deixou seus dedos vagarem sobre o corpo esculpido dele, arranhando-o levemente.

Com muito cuidado, ela angulou o quadril tentando recebê-lo dentro dela. Primeiro, ele deslizou para trás, deslizando intimamente ao longo do traseiro dela, espalhando suas bochechas. Ela empurrou. Isso foi um prazer totalmente novo. Em seguida, o membro dele escorregou ao longo do clitóris inchado dela. Rhiannon suspirou de frustração e arremeteu seu quadril contra ele.

Ilar riu enquanto a assistia. Ele moveu-se intencionalmente para frustrar o movimento dela uma vez mais.

“Ilar,” ela lamentou, suplicando. “Ajuda-me.”

“Assim,” ele murmurou suavemente, com pena de seu sofrimento enquanto suas mãos subiam para o quadril dela. Ele guiou-se para ela, tomando o controle da profundidade. Rhiannon gemeu a medida que ele penetrava-a novamente. O som gutural ecoou na cabeça dele e ele não pôde manter o controle do impulso dela à medida que ele ensinava-lhe como cavalgá-lo. Ele segurou-a com as mãos, levantando seu quadril apenas para deixar o peso dela trazê-la lentamente de volta para baixo.

Estava muito mais fácil dessa vez. A dor ainda estava lá, mas não era nada comparado com o aumento da satisfação do corpo dele no dela. Talvez fosse o encantamento que a fazia esquecê-lo, ou talvez fosse o jeito instintivo que ela sabia que ele estava destinado a estar em seu interior assim.

“Ah, me deixa,” ela pediu. Ela cavou suas mãos nele na medida em que assumia o controle, lutando contra o controle dele sobre seu quadril até que ele foi forçado a libertá-la.

O estômago de Ilar enrijeceu-se, regozijando à medida em que ela acelerava ritmo. Para sua surpresa, ela se tornou tão selvagem como ele tinha sido enquanto ela procurava sua satisfação. Ela começou a arremeter loucamente, golpeando fortemente contra o quadril dele. As mãos dele caíram para trás, cruzando atrás de sua cabeça para mantê-las ali. Seus olhos estreitos a observavam, fixando-se no balançar dos seios dela. Ele a deixou ter completo domínio, amando cada movimento de sua apertada passagem.

“Ilar!” ela gritava a agonia crescendo insuportavelmente de dentro do quadril dela. Ela não sabia como acabar com isto. Ela agarrou-se a ele, tomando-o mais profundo e duro.

“Sim, Rhian, continue assim, continue a mover-se.” Ilar sabia que ela aproximava-se do ápice, sentiu seu corpo quente estremecer. Ele viu a confusão no rosto dela. “Ah, sim, exatamente assim. Tome-me profundamente dentro de você.”

Rhiannon gritou. Ela jogou-se enquanto seu corpo convulsionava violentamente. Os quadris dele continuaram os movimentos sob ela, encorajando-a a manter a cavalgada, a não parar. Ela estremeceu novamente, desta vez forte e duro. Seu corpo ficou tão tenso que não pôde mover-se. Ela parou arquejamento acima dele, transbordando com o intenso prazer do clímax.

Os tremores do clímax dela arrastaram-no, estimulando uma resposta do corpo dele quando a profundidade dela tomou fortemente seu membro. A visão erótica do corpo dela arqueando em satisfação queimava em seu cérebro. Os músculos do estômago dele tencionaram, quase sentando-o completamente pela força de sua libertação. A semente derramou-se de seu corpo contraindo-se, liberando violentamente para o ventre dela. Seus gemidos de prazer aderiram-se ao dela. Seus braços a alcançaram segurando-a contra ele. Rhiannon quase desmaiou quando ela caiu em seu abraço, o peso dela empurrando-o mais uma vez para a cama.

“Agora sim,” disse ela, quase sem fôlego. “Isso foi definitivamente diferente”.

Ilar riu. Ele estava completamente satisfeito. Puxando-a para o lado dele, ele a atraiu para o seu corpo com uma pesada perna.

“O encantamento acabou,” disse ele, inclinando-se para aninhar-se na orelha dela em puro contentamento.

Rhiannon congelou, afastando-se da provocação da respiração dele. Será que isso significava que ele tinha acabado com ela? Será que isso significava que ele já não a desejava?

“Então, está na hora de você me levar para casa,” ela sussurrou, não sabendo o que dizer quando ela afastou-se dele. Sem parar para olhar para o rosto dele, ela girou sobre suas costas. Ela estava muito quente para as cobertas, mas ela puxou-os de qualquer forma. Ela sentia-se vulnerável. Ela não queria que ele olhasse para ela, não agora, não assim - ainda débil e frágil.

Os olhos de Ilar se estreitaram em ressentimento. Como ela poderia pensar em ir para casa depois do que eles tinham experimentado? Quando tudo que ele poderia pensar era mantê-la aqui, na sua cama, sob a sua proteção? Ele engoliu em seco, dilacerado. Ele sabia que ele poderia obrigá-la a ficar com ele. O gosto amargo de sua rejeição final era difícil de suportar. O corpo dela podia sucumbir, mas o homem-fera não era suficientemente bom para o seu coração humano.

“Sim,” disse ele sombriamente, virando de costas para ela, não incomodando a cobrir-se. “Vou te levar para casa, Rhian. Uma promessa é uma promessa.”

Rhiannon mordeu seus lábios para se impedir de chorar. A dor amarga em seu peito era esmagadora. Ela esperava que ele pudesse pedir-se a ela para ficar.

* * * *

Durante a noite, o corpo de Rhiannon foi naturalmente levado para baixo a dobra do braço de Ilar. Antes que ela fosse totalmente consciente, os seus dedos estavam se arrastando ligeiramente por cima do estômago dele, resvalando nas estreitas saliências. Os olhos de Ilar abriram-se lentamente, sentindo a carícia. O seu queixo caiu, olhando pra baixo para o rosto de sono dela. A cabeça dela estava em seu braço, prendendo-o abaixo de um emaranhado de cachos selvagens.

Ele esperou, olhando para ver o que ela faria, contendo-se momentaneamente para segurá-la e olhar para ela. Ela escorregou os dedos ao longo da curva do seu umbigo, só para parar perto de seu quadril. Ele a ouviu balbuciar alguma coisa. Um lindo meio sorriso adornou os lábios dela.

“Rhian,” disse ele, flexionando o braço dele sob a cabeça dela.

Ela piscou. O sorriso sumiu assim que ela bocejou. Vendo ele, o seu olhar fixo suavizou-se durante um breve momento só para se tornar duro. O prazer fundiu-se atrás da máscara branca. Ela tirou sua mão da cintura firme dele.

“Oh”. Ela tentou se sentar. O braço dele preso embaixo de sua cabeça pelo seu cabelo. Pensando que ele a tinha acordado para tirá-la de cima dele, ela murmurou, “Desculpe. Eu estava dormindo.”

Os olhos de Ilar estreitaram-se, escurecendo. O seu corpo estava pronto para fazer amor com ela novamente, mas não parecia que ela estava tão disposta. Desemaranhando os seus membros dela, ele sentou-se. Rhiannon naturalmente estendeu a mão para as costas dele, antes de afastar os seus dedos. Em vez disso, ela puxou a colcha para ocultar o seu peito nu.

“Vamos tomar nosso café da manhã.” Ilar pôs-se de pé e andou nu com passos largos através do cômodo. Os olhos de Rhiannon devoraram-no com recém descoberta apreciação. O seu corpo balançou, lembrando-se facilmente como era senti-lo contra ela, dentro dela. Com um lance do seu braço, ele enrolou uma túnica azul por cima do seu corpo. “Então, viajaremos a Fenris com Malak. Se eu bem me lembro, há um portal perto de lá.”

Tão logo? Rhiannon mordeu seu lábio, lutando contra a picada de umidade nos seus olhos. Ele pretendia livrar-se dela tão logo? Ela apertou a colcha enquanto arrastava-se para o chão. Encontrando o seu vestido azul, ela colocou-o por cima dos seus ombros, fazendo o possível para ficar escondida dos olhos dele. Não havia nenhum motivo. Ele não tentou espreitar.

Quando ela não protestou, ele virou-se para encontrá-la completamente vestida. Ela rodeou a cama para enfrentá-lo. Os olhos dele mergulharam sobre a forma dela, antes de dizer calmamente: “Vou te encontrar alguma bota. Vai ser um longo caminho.”

Rhiannon acenou, pensando no aborrecimento em sua voz.

“Venha,” disse ele com indiferença, levando-a pra fora do dormitório.

Rhiannon tremeu, mas só pôde obedecer. Mais do que qualquer coisa ela queria chorar a miséria do seu coração. Parecia que o encantamento realmente tinha acabado.

* * * *

O encantamento não tinha acabado. Tinha diminuído, mas não tinha completamente desaparecido. Rhiannon fitou em torno do salão principal. Os soldados, que ela tinha descoberto estavam colocados em prisões enquanto eles estavam sob a influência do seu feitiço, encaravam-na do andar de cima do salão principal. Seus olhos aquecidos tinham diminuído de intensidade, mas ainda a desejam. Rhiannon tentou comer o pão e carne colocados diante dela, mas os olhos audaciosos estavam começando a enervá-la.

“Eles normalmente agem assim?” Rhiannon perguntou, naturalmente inclinada para mais perto de Ilar a seu lado. Ela roçou perto de sua coxa causando-lhe tensão.

Ilar olhou por sobre a cabeça dela para Malak, com a cara fechada.

Malak acenou com a cabeça. Ele também sentiu a inquietação. Voltando à sala, viram que cada par de olhos dos solteiros estavam em cada movimento de Rhiannon. Estava claro que Ilar havia reivindicado ela como sua amante. O cheiro dele estava sobre ela.

Quando Ilar não respondeu, Rhiannon olhou para seu rosto tenso. Percebendo que ela tocou-lhe, em público, ela fechou a cara e afastou a sua mão. Irritada, ela avançou mais perto do amável Malak e disse de modo impicante, “Eles não querem me comer, querem? Esta comida é insípida, mas realmente não é tão ruim para justificar um ataque.”

Malak riu, atraindo os olhos invejosos dos homens para ele. Inclinando-se perto dela, ele sussurrou para que apenas Ilar pudesse ouvi-los, “Acredito que fazem planos para desafiar Lord Ilar por você.”

“Por que fariam isso?” ela perguntou, um olhar estremeceu próximo a ela assim que ela olhou para a sala silenciosa.

As narinas de Ilar alargaram-se. Sua carranca aprofundou quando Rhiannon virou as costas dela completamente pra ele. Ele não foi o único homem que reparou.

Os olhos dos soldados estreitaram-se, olhando atentamente, tentando julgar o que se passou entre Ilar e a mulher. Eles não tocaram e atuaram como amantes esta manhã, embora o cheiro do Comandante a marcasse. Os olhos dos soldados se iluminaram com uma fraca emoção de esperança. Eles retesaram, esquecendo a sua comida e a pretensão de comer completamente.

“Eles sabem que ele a marcou como a sua amante,” Malak respondeu facilmente com um encolher de ombros. Rhiannon ficou vermelha brilhante. Ela estava envergonhada. Malak percebeu, mas fingiu não fazer.

“Oh, não,” disse Rhiannon, parecendo compreender o descontentamento de Ilar e a inquietação da sala. “Eu não sou sua amante.”

A sobancelha de Malak ergueu-se ligeiramente em sua rápida negativa. Ele cheirava de outra maneira, assim como o resto deles. Ele fungou-a novamente, somente para assegurar-se. A marcação era forte, segura. Ele lançou os olhos em volta para assegurar-se que nenhum dos outros perceberam o seu comentário. Os lycans tinham ouvidos muito sensíveis. Ele ficou aliviado por descobrir que ninguém estava para desafiar por ela.

Respirando um pouco mais fácil, Malak estudou o rosto bonito da mulher antes de olhar para o seu amigo. Ilar estava tenso pela afronta das palavras dela. Os olhos do Comandante perfuravam-na de volta em crescente fúria.

“Não,” Rhiannon disse suavemente. Ela ruborizou-se e olhou para suas mãos, não sabendo que Ilar escutava. Murmurando através de sua respiração, ela explicou, “Era só para terminar o encantamento. Mas, eu não acho que funcionou.”

Os olhos de Malak giraram. Ele lançou os olhos por cima da cabeça dela onde o seu amigo agarrava o seu cálice como se ele não quisesse nada mais do que bater na cabeça de Lady Rhiannon com ele. Ele tentou chamar a sua atenção, mas Ilar estava demasiado perdido em sua raiva para prestar atenção ao silencioso aviso de Malak.

“Lord Ilar,” disse Rei Larus, chegando até a mesa para junto deles. Ele lançou os olhos em volta da sala aos homens anormalmente tranquilos. A ligação entre as mentes estava mais tranqüila desde a chegada de Lady Rhiannon, mas ainda havia murmúrios com rosnados e grunhidos. Necessitava apenas uma provocação para voltarem os uivos novamente.

Ilar abaixou sua taça sobre a mesa e virou-se para o Rei. Rhiannon piscou ao som, virando o olhar para quem falava. Ilar voltou às costas para ela. Um lento sorriso veio a lábios de Malak.

“Creio que você deve ir encontrar Cupido em seu caminho a Fenris,” disse o Rei, para que Rhiannon não pudesse entender suas palavras. “O encantamento diminuiu, mas ele não se foi.”

“Talvez isso leve tempo,” disse Malak.

“Não,” disse Larus. “Encantamentos podem fortalecer e crescer, mas uma vez que estão quebrados, continuarão quebrados. Pode ser que a vingança de Cupido ainda não esteja concluída. Encontrem-no e tentem descobrir o que ele tem planejado. É sensato levá-la de volta para o reino mortal - isto é, se você não quiser ficar com ela pra si mesmo?”

Malak encontrou os olhos do Rei, trocando um olhar conhecedor.

Ilar negou imediatamente com uma sacudida de cabeça. Não, Rhiannon deixou bem claro que ela queria ir para casa e ele manteria sua palavra e a levaria.

“Não?” Larus perguntou, antes de acrescentar, “Então, é sábio levá-la de volta. A menos que ela esteja sob a proteção de um homem, ela não poderia sobreviver em nossa terra. Nós a recebemos, então cabe a nós assegurar que ela permaneça segura. Eu não desejo ter uma humana solteira rondando por aqui.”

Rhiannon sabia que falavam sobre ela. Suas bochechas ruborizaram-se ligeiramente em irritação por eles se recusarem a deixá-la compreender as suas palavras.

“Sim,” respondeu Malak, quando Ilar não o fez. “Encontraremos troll facilmente em nosso caminho a Fenris. Pelos olhares destes homens, nós deveremos ir.”

“De acordo,” afirmou Larus.

Rhiannon piscou assim que Malak e Ilar de repente levantaram da mesa. Malak acenou para ela vir. Ilar virou as costas e não disse nada. Tomando uma bebida rapidamente, ela moveu-se para seguir os homens.

* * * *

As portas dianteiras de Lycaon desapareciam no nada enquanto eles caminhavam no silêncio. Ilar e Malak cada um carregavam um pacote sobre os seus ombros. A floresta espessa de árvores vermelhas terminava em um longo campo de gramas rolantes. O sol brilhava no céu púrpuro suave. O olhar de Rhiannon estava baixo, procurando cobras escondidas dentro do campo. Ela tinha atado os lados do seu cabelo pra trás, mas o vento ainda chicoteava os longos cachos sobre suas costas.

Eles andavam em passo lento. Ela estava contente com o ar fresco e com as botas que Ilar tinha conseguido para ela. Elas eram cômodas, se não um pouco usadas. As suas pernas batiam. Ela teve vontade de correr com os seus braços estendidos. Ela reteve-se, não querendo interromper o ritmo de Malak e Ilar.

Malak, franzindo o sobrecenho, usou a ligação entre as mentes para perguntar à Ilar, *Não podemos apenas deslocá-la e transportá-la sobre as nossas costas? Seria mais rápido. Neste ritmo, vai levar-nos uma semana para chegar a Fenris.*

Respondendo com um rosnado, Ilar disse, *Não, a deixe andar. Não tenho nenhum desejo de carregá-la.*

Rhiannon ouviu um bufo e levantou os olhos. O silêncio da dupla realmente tornava a viagem maçante para acompanhantes. Por um tempo, ela passou o tempo sussurrando cada canção que ela pôde lembrar na sua cabeça. Uma hora, quando a melodia escapou e ela sussurrou em voz alta, o olhar escuro de Ilar parou-a.

As horas passaram e o campo diminuía progressivamente à medida que eles aproximavam de um caminho rochoso suficientemente largo para os três a caminhar lado a lado. O campo transformou-se em pequenos morros. Os pequenos morros cresceram em largas montanhas. E, assim que o dia virou noite, as montanhas finalmente aumentaram em distância para mostrar uma série de gloriosas montanhas.

Rhiannon tentou fazer uma pausa em respeito para ver o esplendor brilhante da paisagem, nunca tinha visto tal vista. A mão de Ilar passou por seu braço puxando-a para movê-la. Ela atirou-lhe um olhar penetrante que ele não pareceu notar.

Rhiannon suspirou, vendo a sombra de uma lua prateada no céu noturno. Se ela alguma vez visse o pequeno troll novamente, ela iria dar a ele o que for!

Suspirando, ela ignorou Ilar, que por alguma razão parecia estar no pior de todos os seus humores. Ela puxou o braço e virou-se para Malak. Malak abaixou o olhar para sua atenção aberta. Ele realmente era um homem alto e ela sentiu-se pequena entre os dois lycans. Indiferente, ela perguntou o lycan mais escuro, “Você é casado, Lord Malak?”

Malak piscou em surpresa pela pergunta ousada. Os olhos de Ilar escureceram-se por cima da cabeça dela olhando furiosamente seu amigo em um franco ciúme. Malak engoliu, mas respondeu ao expectante sorriso dela: “Não, minha senhora.”

Ilar rosnou. Rhiannon estava flertando com Malak! E bem na frente dele! Questionar sobre o estado de um homem era como insinuar que você queria a ele como seu amante. Ela nem sequer tentou esconder o seu ostensivo avanço dele! Ela nem sequer foi marcada como sua mulher por um dia. Era além de insulto que ela procurasse outro tão rapidamente.

“Oh, então você governa Fenris sozinho?” ela perguntou, querendo manter a conversação. Pelo menos isso tomaria a sua mente das milhas infinitas que se estendiam à frente deles - e os olhares obscuros que Ilar mal-humorado continuava lhe dando. Ela estava a meio caminho de dizer a ele pra voltar, que ela própria encontraria o seu caminho. Contudo, ela não podia fazê-lo. Mesmo que ele não quisesse estar lá, ela desesperadamente queria-o com ela - até distante e irritável como ele estava. O seu corpo inteiro tinha estado concentrado nele de um modo ou de outro.

“Sim,” respondeu Malak cuidadosamente.

Ilar bufou. Rhiannon piscou, voltando-se para estudar ele. Agora o que estava errado com ele? Não é como se ele estivesse falando com ela.

Mantendo os olhos dela constantemente sobre Ilar, ela perguntou a Malak, “E Fenris está longe daqui, Lord Malak?”

“Bem, não, geralmente podemos correr em pouco mais de um dia,” o escuro lican respondeu.

“Ah, estamos perto, então?” Rhiannon perguntou, piscando. Ela pensou que iam dormir fora pelo aspecto da bagagem.

“Não, não é assim tão perto,” Malak respondeu, sorrindo. “Nós normalmente nos movemos correndo. A este ritmo vamos estar lá em talvez meia semana.”

“Eu posso correr,” disse Rhiannon, envergonhada que ela era fosse a razão pela qual eles moviam-se tão devagar. “Talvez, não tão rapidamente como vocês, mas eu posso.”

Ilar bufou. Desta vez mais alto. Rhiannon parou, colocando suas mãos em seu quadril e recusando-se a andar mais um passo enquanto ela encarava as costas de Ilar. Malak riu, não se virando. Isto tinha ocupado um pouco dele, mas ele percebeu que Rhiannon só falou com ele para irritar Ilar. Funcionou melhor do que ela percebeu. Ilar e Malak pararam, virando para olhar para ela em expectativa.

Quando ela não se moveu, apenas continuou a olhar fixamente Ilar, Malak disse, “Nós devemos acampar aqui esta noite. Acredito que há um pequeno lago à frente com peixes. Ilar, se você quiser iniciar uma fogueira, eu vou buscar o nosso jantar.”

Ilar sabia que Malak se foi intencionalmente pra deixá-los sozinhos. Ele abertamente virou para confirmá-lo assim que ele partiu.

Com exceção de Ilar entregar a ela um pedaço de carne seca atrás no campo, Rhiannon não tinha comido e seu estômago virou com a idéia de jantar, fazendo dela ainda mais irritada com Ilar. Incapaz de morder a língua, ela disse-lhe: “Por que você apenas não vai embora!”

“Pra que?” Ele reclamou, andando adiante para elevar-se em frente a ela. “Pra você poder ficar sozinha com Malak?”

Rhiannon piscou surpresa com as acusações. “Pelo menos ele olha para mim e fala comigo. É mais do que você tem feito o dia todo! Se você está tão infeliz, basta ir. Eu mesma vou encontrar o caminho para Fenris e para o portal. Eu não preciso de você”.

“Eu prometi proteger você e eu vou te proteger,” disse Ilar. Na realidade, ele não queria deixá-la sozinha com Malak. Ele tinha visto o jeito como ela sorria para o seu amigo. Ela não olhava para ele da mesma forma. Isso rasgou suas entranhas. O que ele não daria por um pouco de seu lindo sorriso.

“Eu te liberto da sua promessa.” Ela andou até ele e fundou um dedo firmemente em seu peito. Empurrando, ela gritou, “Vá!”

“Você não pode me libertar da minha palavra,” ele mentiu. Na verdade, de acordo com seus costumes, ela podia. “Eu te dei ela, eu a mantenho.”

“Oh!” ela bufou de raiva, querendo atacá-lo, mas não era tão tola para tentar. “Você é tão... tão... argh!”

O grito agudo ecoou por sobre o local. Rhiannon deu as costas pra ele, voltando no caminho até que estava longe da vista dele. Afundando atrás de uma rocha, ela cruzou seus braços e fitou o belo pôr-do-sol. Isso não trouxe nenhum prazer a ela.

Ilar deixou-a ir. Se ele continuasse falando com ela, ele provavelmente a estrangularia de qualquer maneira para mantê-la quieta - ou para impedir-se de beijá-la. Mesmo agora seu corpo a desejava. Ele tinha estado ansioso pelo toque dela durante todo dia. Tanto que ele tinha se recusado deixá-la na sua viagem de volta porque sabia que nunca suportaria a tortura que seria isso. E não havia nada no céu ou inferno que fizesse com ele permitisse que ela enrolasse suas longas pernas em torno de seu amigo, mesmo se fosse em viagem.

“Encantamento maldito!” ele jurou sombriamente, enquanto ele ia recolher lenha. Mas, mesmo que ele dissesse isso, ele sabia que o encantamento não tinha nada a ver com o seu desejo por ela. Teria estado lá sem que houvesse encantamento.

* * * *

Malak voltou carregando três grandes peixes. Eles não pareciam a nenhum que Rhiannon conhecesse, mas como o seu estômago roncou, ela não tinha que ser exigente. Ele levava uma faca em suas mãos e parecia como se os peixes já tivessem sido estripados e limpos.

O traje parecido a uma saia escocês de Malak enrolava-se de sua cintura até seus joelhos. O seu peito extenso estava nu, escuro e musculoso. Ele lançou os olhos a ela enquanto se aproximava da ladeira, onde ela tinha se escondido atrás de uma rocha, antes de olhar do alto do caminho onde Ilar começava uma fogueira na clareira cortada por rochedos. A superfície da alta rocha os protegeria do vento durante a noite. Eles acampavam por causa de Lady Rhiannon, que parecia exausta. Nenhum lycan ficava cansado. Eles tiravam a força da noite, capazes de viajar em maiores velocidades enquanto estava mais fresco.

“Ficaria mais aquecida pela fogueira, minha lady,” disse Malak, sua voz oscilando ligeiramente.

Rhiannon piscou, olhando para ele. Lembrando de Ilar, ela murmurou sob seu fôlego, debatendo suavemente, “Acredito que estaria mais gelada pela fogueira”.

Malak olhou pra onde Ilar encarava de mau humor para as chamas. Ele fingiu não ouvi-la. A sua voz tornou-se quase compreensiva, sabendo o quão duro Ilar poderia parecer ao sexo frágil - especialmente um ser humano que não tinha a capacidade de lê-lo. Só se ela viesse a se tornar a sua companheira de vida ela ganharia o dom de ler a mente dele. Ilar era um homem de responsabilidade e nem sempre transparecia o que ele sentia quando isso vinha. “Venha, senhora. Estas montanhas tornam-se frias durante as horas escuras e você nunca sabe o que espreitará dentro das sombras da noite. Estará muito mais segura perto do fogo.”

Rhiannon levantou surpresa, olhando ao redor do campo escuro. Malak escondeu o sorriso quando ele começou a partir. Ilar e ele podiam sentir qualquer coisa que estivesse perto e não havia nada oculto nas sombras. Mas, deixou-a ter uma razão em procurar a companhia de Ilar. Ela parecia como se quisesse isso desesperadamente. Depois de ter passado o dia ouvindo fragmentos dos perturbados pensamentos de seu amigo, ele apostaria que Ilar estaria mais do que disposto a oferecer a ela sua proteção - necessária ou não.

Rhiannon apressou-se atrás de Malak, chegando perto de suas costas enquanto ela tentava ver ao redor do vale. Ela não podia decifrar nada, mas estava convencida que algumas maldades esperavam na escuridão. Malak parou sob o caminho rochoso que conduzia pela inclinação para Ilar. Rhiannon, preocupada com o pensamento de demônios, bateu em suas costas, tropeçando para o lado. Com sua mão livre, Malak agarrou-a pela cintura para impedi-la de cair.

Ilar chegou ao tempo de ver Rhiannon inclinar-se sobre os braços de Malak. Malak puxou-a para cima e para trás, protegendo ela do engano de Ilar. Com a sua mente, ele tentou dizer ao Comandante que nada aconteceu. Ilar, zangado e ciumento, virou-se e afastou-se irritado deles.

Malak acenou sua cabeça para Rhiannon subir na frente dele. O caminho era só um pouco íngreme e ela o fez bastante fácil. Chegando à clareira, ela viu que as costas de Ilar estavam para ela. Malak chegou atrás dela, passando para ir para o fogo. Dentro de instantes, ele pegou um espeto e foi cozinhar seu jantar. Ninguém disse uma palavra.

Capítulo Sete

Rhiannon suspirou em contentamento. Malak tinha encontrado algumas ervas pelo riacho e ela estava encantada em descobrir que ele era bom cozinheiro. Quando ela disse o quanto, Ilar apenas resmungou. Ele comeu em silêncio, lançando olhares acusadores a ela e à Malak. Malak o ignorou, mantendo uma conversa educada com Rhiannon sobre Fenris.

“Preciso esticar as minhas pernas,” Malak anunciou, ficando em pé. Ele andou a passos largos do acampamento, saltando abaixo do rochedo com facilidade. Rhiannon notou que havia uma inquietação em Malak, um olhar inquisidor que sempre parecia estar apenas além do que ele estava fazendo.

Ilar se pôs de pé, agarrou uma bolsa de vinho, e afastou-se do fogo. Ele estava pálido. Ele torceu suas mãos em punhos. Ele ouviu Malak tentar argumentar com ele através de sua ligação entre as mentes, mas ele não quis ouvi-lo - não pôde ouvi-lo.

Rhiannon olhou Malak avançar na forma de lobo vale abaixo. Engolindo agora que ela e Ilar estavam sozinhos, ela se pôs de pé, olhando as costas de Ilar. Chegando ao lado dele, ela seguiu os seus olhos até a lua prateada. Estava meio cheia.

“A lua não parece assim em casa,” disse ela, quase triste. Ela realmente sentiu saudades de sua família quando parou para pensar neles.

Ilar soube o momento que ela juntou-se a ele. Acenando com a cabeça, ele disse, “Eu me lembro.”

“Oh,” ela respirou, lembrando o quanto ele era velho, quanto tempo mais ele provavelmente viveria após sua morte. Era melhor para ela estar indo, se for somente por esse motivo. Mesmo que ele lhe pedisse para ficar, ela envelheceria enquanto ele ficaria tão bonito

quanto neste momento. Seu coração doeu. O pensamento trouxe lágrimas aos seus olhos. Não era como se ele tivesse feito qualquer promessa. Ela não poderia exigir nada dele. “Eu suponho que você o faz. Você nunca sentiu falta disso? Estar em meu mundo?”

“Não penso nisso,” ele disse a verdade. Ilar imaginou que ele iria pensar sobre isto mais depois que ele a enviasse de volta pra lá.

“Posso tomar uma bebida?” A voz dela era tão suave como um sussurro. Ela estava muito consciente de que ele estava próximo dela. Ela não via uma única estrela, embora ela as fitasse diretamente.

Ilar lançou os olhos à sua mão antes de levantar a bebida pra ela. Os olhos dela não encontraram os seus quando ela a tomou. Ela segurou em silêncio, antes de levar aos seus lábios.

“Que espécie de criaturas vivem nestas montanhas?” ela perguntou, vendo todas as frestas escuras enquanto ela limpava sua boca com sua mão.

“Dragões,” disse Ilar sem pensar, “duendes, trolls, piskies⁵, grifos, cy -”

“Eu entendi,” rompeu Rhiannon, movendo-se para mais perto dele.

Ilar a sentiu perto de seu braço. Olhando pra baixo em surpresa pelo seu toque, ele viu que o rosto dela estava voltado para as sombras.

Tremendo na idéia de tais coisas - as coisas que ela nunca ouviu falar - Rhiannon lhe entregou a bolsa de volta e ele tampou-a. Mordendo seu lábio, ela deixou sua mão aproximar-se do braço dele, agarrando em volta de seu bíceps tenso. “Estão eles aqui agora, você acha?”

Ilar deixou seu braço escorregar naturalmente em torno do ombro dela antes dele pensar em parar isso. Ele parou, vendo se ela encolheria os ombros pra longe. Rhiannon engoliu, levantando o olhar pra ele, com seus olhos largos, expectantes e convidativos.

“Eles não irão fazer mal a você,” ele disse. “Esta terra é diferente, mas não é mais perigosa do que seu mundo.”

Quando Rhiannon viu reluzir o dourado em seus olhos, ela soube que ele mentia para consolá-la. Esta terra era muito mais perigosa do que o seu mundo - pelo menos para ela. Ela não tinha magia, não entendia nada disto.

“Para mim, uma humana, este mundo é muito perigoso.” Ela levou a mão até o coração dele, distraidamente sentindo os músculos do seu peito. Ele era tão forte e ela nunca tinha se sentido tão fraca. “Mesmo que eu passe cem anos aqui, eu não acho que entenderia este mundo.”

Ou você, ela acrescentou silenciosamente, sentindo-se triste.

“Eu te protegerei,” ele afirmou, hesitando, pensando em seu tom triste.

“Eu sei,” disse ela. Ele ia jurar fazer isso. “Lamento que tenha a obrigação disto.”

Ilar admirou-se pelas palavras dela, mas não ousou pedir a ela pra explicar. Ela achava que era a carga do seu coração? A carga de seus sentimentos por ela? Eles eram assim óbvios?

⁵ Piskies: pequenos seres endiabrados.

“Você...,” ela começou incapaz de olhar para ele. Ela sentiu as lágrimas queimarem seus olhos e rapidamente piscou-os.

“O quê?” Ilar levantou o queixo dela para que ele pudesse estudar seu rosto no luar prateado.

“Você fez o que fez comigo por causa da maldição?” Seu olhar cavou-o com insegurança.

De repente, Ilar esqueceu sua raiva perante a ousadia dela com Malak. Os lábios dela tremiam, suavizados pela escuridão. Eles separaram-se. Os olhos dela mergulharam sobre o seu rosto, involuntariamente convidando-o a beijá-la. Ela tinha tido tanta paixão quando eles estiveram juntos, mas ela estava aqui, em pé diante dele, indefesa. Era como se ela não conhecesse o seu próprio encanto, o seu próprio poder sobre ele. Ele estava feliz por isso. Se ela soubesse que tinha o controle, ela poderia esmagá-lo.

“Estar com você,” ele disse, atraindo os lábios dela, “nunca foi uma maldição”.

Rhiannon arfou pela admissão. Não era balada de amor ou poesia, mas era o melhor que ela provavelmente pudesse ter dele e isso era muito melhor. O braço forte apertou-se em sua cintura enquanto ela envolvia suas mãos até encontrar o pescoço dele, puxando seu rosto para aprofundar a ternura do seu beijo.

Ilar rosnou, amando o gosto dela, desejando sentir à pele dela contra ele. Poderiam ter estado em desacordo durante o dia, mas seus corpos já não podiam parar de atrair-se tanto quanto poderiam mudar a atração da lua sobre as marés.

Rhiannon gemeu em protesto quando ele retrocedeu para estudá-la. Colocando os seus braços completamente em volta do pescoço dele, ela levantou-se sobre seus pés. Ela pressionou seus próprios beijos sobre boca dele e gemeu nele, “Não, Ilar, não pare.”

Rhiannon aprofundou suas mãos sobre os sulcos de seus ombros fortes, empurrando a túnica para o lado para que ela pudesse explorar seu peito. Acariciando a mandíbula dele com seus lábios, ela se moveu para saborear seu pescoço, mordendo e lambendo o lóbulo de sua orelha.

Ilar gemeu um som gutural de prazer enquanto suas mãos encontravam-se nos quadris dela, estendendo-se para apertar seu traseiro sensível. Ele atraiu-a para sua excitação. Ela explorava cada nuance de seu peito e costas, incapaz de obter o suficiente da sensação dele.

“Gostaria que tivéssemos uma cama,” ela disse timidamente em seu ouvido enquanto ele começava a devorar o seu pescoço, beijando-a, deixando marcas de amor abaixo da borda de seu vestido na medida em que ele ainda marcava o seu corpo como o território dele. Ela amava a sensação dele contra ela, amava que ele não a queria por causa do seu encantamento.

“Quem precisa de uma cama?” Ele grunhiu. Rhiannon tremeu em apaixonada admissão e instantaneamente foi puxada do chão. Seus pés penderam. Ele apoiou-a pelo seu traseiro arredondado, enquanto ele caminhava com ela para o lado do penhasco.

“Você quer dizer...?” arfou ela, o sentindo afrouxar os laços escondidos em seu ombro para libertar seus seios. “Aqui?”

Seu corpo saltou com prazer pela idéia.

“Sim, aqui.” Ele concordou com a cabeça. Os olhos deslocados dele subiram para encontrar com os dela. Ele provocou seus peitos, emergindo-os, clamando-os, marcando-os com seu toque quente.

A luz do fogo formava um halo sobre a cabeça dele, brilhando suavemente pela abertura escurecida entre eles. O comprimento do cabelo dele fazia cócegas nos seios e ombros dela. O seu poder e força excitavam-na. Ele tomou a mão dela e levantou-a para que ela pudesse agarrar em uma projeção rochosa no lado do penhasco. Mantendo o seu olhar focado profundamente no transe dela, ele rasgou a túnica em sua própria cintura e puxou pra cima as saias dela. Sua testa pressionou a dela, seu nariz encostou ao longo do nariz dela enquanto ele assistia cada reação dela, tomada no seu desejo. A respiração irregular dela soprou sobre seus lábios partidos - uma carícia que agitou tudo nele.

Ilar trouxe o corpo dele para ela, levantando as pernas dela à sua cintura, segurando-a, os seus dedos fortes pressionando as faces sensíveis de seu traseiro. Ela desceu as mãos aos ombros dele, massageando-os, compreendendo como ele intencionava juntá-los. Rhiannon tentou inclinar-se para frente para o seu beijo, mas os olhos dele envolveram-na de volta enquanto ele mordida divertidamente os seus lábios inchados.

Ilar entrou lentamente, deixando-a sentir cada movimento dolorido da sua reivindicação enquanto ele empurrava por sua abertura lisa. Ela estava inchada de desejo, pronta para ele. Ele ajustou e esticou-a em volta da sua excitação. Desta vez não haveria confusão de que ela foi marcada como sendo dele. A sua marca estaria por todas as partes dela, o seu aroma seria o aroma dela. A boca de Rhiannon abriu-se, a sua cabeça caiu pra trás em êxtase, os seus olhos rolaram fechando-se.

“Não, Rhian,” ele exigiu. “Olhe para mim.”

Surpreendida pela severidade da ordem, ela obedeceu. A sua boca alargou-se em um grito silencioso de prazer quando ele empurrou totalmente nas suas profundidades úmidas. Ela piscou, as pálpebras baixaram enquanto ela lutava para mantê-las abertas. Ele manteve-se lá, profundo, forte, cheio.

“Ilar,” ela disse, débil e necessitada. Ilar ainda não se movia. Rhiannon se contorceu contra ele. A rocha dura nas suas costas tornava impossível de empurrar-se contra a carne distendida dele. Ela estava presa, à mercê da sua vontade.

“Você é minha amante, de ninguém mais,” declarou Ilar, possessivo.

Respirando, Rhiannon acenou com cabeça em febril acordo. Ela empurrou seus lábios aos dele. Ele recusou-a. Por que ele estava parado? Ela não queria nenhum outro amante. Ela o queria, precisava dele. Ela tentou forçá-lo a mover-se, meneando os seus quadris contra ele.

Ele pressionou o seu dedo ao longo da artéria no pescoço dela, ajustando seu polegar pelo caminho, enquanto ele encontrava a suave rigidez na base da sua garganta. Ele ouvia a corrida do coração dela debaixo dos seios. Seu peito subia e descia com a respiração pesada. Ele estendeu seus dedos ao longo de sua mandíbula, como se ele pudesse expulsar a admissão dela.

“Sim, Ilar,” ela suspirou finalmente, dando a ele mais de si mesma. Os olhos dele perfuraram sua alma, decidido e exigente. “Eu pertenço a você e a ninguém mais.”

Um rosnado bestial deixou a garganta dele enquanto ele dava ao corpo dela o que ansiava. Seus lábios pressionaram os dela enquanto seus quadris empurravam os dela, movendo-se profundo e suave pra dentro dela. As unhas de Rhiannon cravaram em sua carne, cavando em um descuidado êxtase. As pernas dela esticaram e tencionaram enquanto ela se agarrava. Quando ela arranhou tirou levemente um pouco de sangue, ele gemeu pelo prazer de que a paixão dela correspondia à sua própria. Seu corpo curou-se instantaneamente, ileso pela posse dura e desejosa dela.

“Oh... Ilar ... ahhh,” ela disse, choramingando tão delicadamente pelo modo como ele a fez sentir. Ela não queria que este momento terminasse. Ela agarrou com os dentes o lábio dele e esticou a língua na sua boca.

“Rhian,” ele disse em voz alta, respondendo ao seu chamado. Nenhum deles notou a noite escura, a lua prateada, nem esplendor do rochedo onde Rhiannon estava pressionada contra. Tudo que eles viam e sentiam era um ao outro.

“Ah, Ilar, isso, eu, oh! Sim! Sim!” ela resmungou incoerentemente, incapaz de organizar seus pensamentos através da excitação. O ritmo dele se manteve estável, levando ela a seu clímax. Seu corpo deslizava em sua umidade com facilidade, balançando contra seu quadril. Seu pênis rígido pressionava pra frente, esticando-a com a espessura dele. De repente, ela gritou. Seus quadris arremetendo contra ele enquanto suas costas arqueavam contra a pedra dura. As estrelas dispersas acima dela, manchadas como rastros de luz através de suas pálpebras semicerradas.

O grito de Ilar juntou-se ao dela quando ele sentiu que seu corpo convulsiona contra ele, respondendo à extraordinária satisfação, expulsando a semente do seu corpo. Repentinamente, Ilar retesou, derramando-se completamente nela, deixando-a ter cada polegada da sua alma. Caindo para frente, ele mordeu ligeiramente o pescoço dela enquanto os tremores lentamente os abandonavam. Ele bebeu a pequena gota de sangue que se seguiu.

“Ah,” ela disse, incapaz de traduzir o que estava sentindo para além dos seus lábios. Nunca em sua vida pôde imaginar que ela pudesse sentir tanto em um único momento.

Ilar puxou-se de dentro dela, deixando suas pernas caírem ao chão. Não recuando, ele a prendeu ao lado do rochedo íngreme, abaixo da proteção de seu corpo. Rhiannon deixou caírem suas mãos ligeiramente ao pescoço dele, esfregando ao longo de sua mandíbula enquanto ele suavemente a beijava.

“Mmm,” ela preguiçosamente gemeu contra ele. Sem aviso, ela abriu os olhos e empurrou-o pra trás.

Ilar piscou surpreso. Rhiannon tentou freneticamente arrumar seu vestido, um brilhante rubor tingindo suas bochechas.

“O quê?” ele perguntou seus sentidos em alerta. Ele não detectou nenhum perigo.

“E se Malak volta?” ela perguntou frenética. Mortificava-a pensar que o homem poderia ter ouvido seu grito ou que ele pudesse encontrá-los de forma tão libertina pressionados contra a pedra.

Ilar fechou a cara. Ele agarrou a mandíbula dela em sua mão, movendo vigorosamente o rosto dela para encontrar o seu. Os seus olhos queimavam em possessão. O seu aroma estava por todas as partes dela. Ela era dele. “Você é minha amante, não dele.”

Rhiannon hesitou, enquanto tentava empurrá-lo pra longe. O aperto dele a manteve atada pelos laços sobre seu ombro para que ela pudesse se cobrir.

“Ilar, por favor,” ela implorou, tentando afastar. “Pare.”

Para sua surpresa, ele rugiu com raiva. Seus lábios não foram macios e suaves quando eles moveram-se para possuir os lábios dela. Ela arfou, emocionada por sua paixão, mas assustada pela sua intenção. Seus dentes roçavam nela, esfregando e mordendo. Ele forçou a língua na boca dela até que ela não pôde respirar nada além de sua respiração.

Lágrimas vieram medrosamente aos olhos dela. Gemendo de medo, ela bateu nele, tentando fazê-lo recuar. Ilar deixou-a ir, o peito dele elevou-se.

“Ilar, por favor,” ela implorou desesperada, apavorada e excitada por este lado dele. “Ele vai nos ver.”

“Você se atreve a me falar dele?” Ele exigiu irritadamente.

“O quê?” ela perguntou, tentando cavar na pedra inflexível. “O que você está falando? Eu só quis dizer -”

“Sei o que você quer dizer,” ele trovejou. Levando a sua mão à garganta dela, ele não apertou. Não importa o quão irritado ele estava, ele nunca poderia realmente machucá-la. “Entenda isto, Rhiannon. Você é minha até que eu a deixe ir.”

Rhiannon tremeu. Ela poderia ter estado satisfeita pela reivindicação, ele não tinha que gritar isto em sua cabeça. Os olhos dele estavam selvagens, possuídos. O seu corpo tremeu. Tinha que ser pelo encantamento. Não tinha acabado. Por isso ele agia desta forma. Por isso ele veio pra ela novamente. Ele estava sob um feitiço. Ele realmente não a queria. Era apenas o feitiço.

Rhiannon chorou incapaz de parar o fluxo de lágrimas que fluíram sobre suas bochechas ruborizadas. Era como uma mágoa triste, cobrindo-se sobre a paixão em seus membros.

Ilar retraiu pela súbita explosão de mágoa. Os olhos dele capturaram-na enquanto ela desmoronava sobre suas mãos e joelhos na pedra, chorando.

“Rhiannon,” ele começou, automaticamente procurando confortá-la.

“Não me toque,” disse ela ferozmente. “Não se atreva a me tocar!”

A boca de Ilar fechou-se, pressionada em uma linha dura. Os olhos dela penetraram-no, amargos e duros. O seu peito desmoronou até que ele teve certeza que seu coração nunca bateria novamente. Rigidamente, ele acenou com cabeça, virando para voltar à fogueira.

Rhiannon não se moveu. Agachando-se no canto escuro, ela arrumou o seu vestido o melhor que pôde. Suas pernas não se sustentaram. Ilar não veio pra ela novamente e lá ela caiu em um sono inquieto.

* * * *

Malak passou a noite sozinha em uma caverna cômoda em forma de lycan, não querendo incomodar os dois amantes. Ele ouviu os seus gritos de paixão enquanto ele corria pelas trilhas da montanha. Seu coração tinha ficado alegre por eles finalmente terem acabado com suas teimosias. Mas assim que ele voltou à área de acampamento cedo com a alvorada e viu Ilar fitar tristemente as chamas e percebeu a ausência de Lady Rhiannon, ele não ficou tão seguro.

“Onde está Lady Rhiannon?” Malak perguntou a Ilar cuidadosamente. Por um momento, ele congelou. A cara com que Ilar o olhou era como se ele tivesse cometido assassinato.

Indicando com seu polegar o penhasco, Ilar apontou para onde ela ainda dormia por detrás das rochas sobressalentes.

Malak fechou a cara, aliviado quando ele percebeu o leve som da respiração dela. Assim que ele chegou perto, ele a encontrou agachada com face apoiada na rocha. O corpo dela tremia com o frio enquanto ela dormia e usava o seu próprio cabelo como um cobertor. Deixando-a onde ela estava, Malak voltou e olhou furiosamente o seu amigo. “O que você fez com ela?”

Ilar meramente grunhiu.

Por tudo o que é sagrado, Ilar, olhe para ela! Malak falou assim de forma a não assustar Rhiannon. *Ela esta congelando!*

“Olhe você para ela,” Ilar resmungou em voz alta. “Eu acabei com ela.”

Você marcou-a como sua, Ilar. Ela é sua responsabilidade, sua! Malak enfureceu-se. Ele andou com passos largos abaixo pelo caminho e começou lentamente a despir-se de suas roupas.

“Aonde você vai?” Ilar perguntou, colocando-se em pé.

“Vou caçar Cupido,” Malak respondeu com uma carranca zangada. “Ele tem de estar em algum lugar dentro destas cavernas. Seu mau cheiro não deve ser muito difícil de seguir. Vou deixar com você a minha sacola para Rhiannon. Uma vez que conseguir seguir a pista dele, enviarei um chamado. Até lá, acerte as coisas com ela. Não quero mais nada no meio de vocês dois.”

Malak pulou para baixo pelo caminho inferior. Ilar não viu como o corpo de Malak manchava-se em uma visão de corvo com pêlos negros.

“Onde Malak esta indo?” Rhiannon perguntou, bocejando. A forma lycan de Malak correu pela distância, sua túnica apertada em sua boca. Ela apenas os ouviu conversarem, não entendendo o que disseram na sua língua bestial. Ela recuou quando ele esticou seus músculos tensos.

“Triste por vê-lo ir?” Ilar perguntou amargamente. Ele não tinha dormido.

Rhiannon recuou novamente, desta vez por seu tom brusco. Ilar pôs-se de pé, chutando a sujeira para os restos da fogueira.

“Só lamento que minha única companhia decente se fosse,” Rhiannon lamentou. Quando o duro olhar de Ilar lançou-se sobre ela, ela franziu o sobrecenho.

Ela assistiu em silêncio como Ilar arrumava a área do acampamento. Quando ele veio para ela, ela tencionou os olhos devorando com fome seu rosto por um vestígio de sentimento de qualquer espécie. Rudemente, ele empurrou a sacola de Malak para ela e disse, “Aqui. Coma enquanto nós viajamos.”

Rhiannon tomou a sacola dele e levantou-a sobre seu ombro. Estava pesado e sobrecarregava os passos dela, mas ela não se queixou. Ilar não esperou por ela quando ele pulou pelo caminho e começou um passo rápido.

Rhiannon lutou para segui-lo, descendo com muito menos graça do que ele. Então, correndo, ela apressou-se para pegar o seu passo rápido. Ilar simplesmente lançou um olhar a ela, não dizendo uma palavra enquanto ele corria lentamente.

* * * *

A costura ao seu lado estava matando-a. Tinha começado como um aborrecimento menor aproximadamente uma hora antes, mas logo cresceu a uma dor aguda que estirou o seu corpo já dolorido ao ponto da exaustão. A leve corrida de Ilar logo se transformou em uma descida ao lado das montanhas. Ele não parecia notar o peso de sua bolsa de couro e sua resistência era incansável.

Depois de três horas sem um intervalo ou comida, o corpo de Rhiannon foi levado ao limite. A sacola puxava-a pra baixo, pressionando em seu ombro, causando dores em seu pescoço. Olhando pra frente, ela tropeçou em um buraco. Ilar estava adiante dela, correndo sempre em frente.

Deixe-o ir, ela pensou amargamente, balançando sobre seus pés, além do cuidado. O seu corpo estava ensoado de suor. Seus longos cachos estavam colados à sua cabeça. Ela tinha desejado mais do de uma vez que pudesse parar para atá-los pra trás de seu rosto. O grampo que ela tinha usado no dia anterior tinha perdido há muito tempo antes no acampamento, mais provavelmente quando ela e Ilar fizeram amor.

Rhiannon franziu o sobrecenho. Poderia ser chamado de fazer amor quando um feitiço o forçou a ela? Ela nunca tinha se sentido mais repulsiva. Era como se pagasse um homem para estar com ela, ou chantagear ou subornar ele.

Ilar sentiu a distância se estender entre eles e parou para se virar. Rhiannon estava parada, contorcendo-se delicadamente na brisa. Ela disse que poderia correr e ele não tinha pensado

em questionar a reclamação dela. Ela não tinha pedido nenhuma vez para diminuir a velocidade ou parar. Na verdade, ela não tinha dito nada a ele.

Franzindo o sobrecenho, ele tomou um passo em direção a ela. Os longos fios do cabelo dela balançavam, estendendo-se como ondas de seda sobre o lado da base da montanha. O peso da sacola puxou-a para o lado, seguindo o rastro do seu cabelo. Ilar apavorou-se quando o corpo dela oscilou novamente. Ele correu tão rápido quanto as pernas dele poderiam carregá-lo, rapidamente lançando-se ao lado dela.

Rhiannon deixou o peso da sacola levá-la para baixo enquanto seu corpo desfalecia, demasiado cansado para lutar. Ela se sentia caindo, mas não se importou. A escuridão era convidativa e sua mente se agarrou esperando isto, entorpecendo-a de todo o resto.

Ilar jamais esqueceria como seu coração parou quando ela caiu debilmente ao longo da beira do penhasco. Pulando no ar, ele voou pra frente, mergulhando cegamente atrás dela. Apanhou-a em seus braços, bloqueando com seu corpo na medida em que eles deslizavam e saltavam abaixo pela inclinação rochosa.

As rochas rasgaram suas costas enquanto ele a segurava. Eles lentamente escorregaram a um buraco, rolando um sobre o outro até chegarem ao fim. Rhiannon voou pra fora dos seus braços e gritou pelo súbito choque de seu tornozelo. Ilar grunhiu, rastejando para ela, ignorando sua própria dor. As feridas nas suas costas iriam se curar.

Rhiannon ficou ali, olhando para o céu púrpuro, vendo a neblina de nuvens violetas em cima. Ela ofegou para respirar. O ar tinha sido jogado pra fora dela. De repente, uma sombra moldou-se pelo rosto dela. O cabelo de Ilar envolveu em volta de sua cabeça bloqueando a luz brilhante. A beleza misteriosa dele era muito melhor do que uma visão do céu tinha sido. Ela poderia passar o resto de sua vida olhando para ele.

As mãos dela estavam atiradas acima de sua cabeça, repousados sobre os seus cachos dourados. O coração de Ilar deixou de bater ao vê-la. Ela era tão bonita para ele.

“Eu precisava de uma pequena pausa.” Sentia-se muito bem apenas por manter-se assim, portanto ela não se moveu. Seu mundo ainda girava com o efeito da sua queda.

“Mulher tola,” ele disse, aliviado que ela ainda tinha o seu juízo. Olhando para o penhasco, ele viu que não era tão acentuado como ele temeu inicialmente.

“Você salvou a minha vida,” ela disse com pavor, fitando os seus olhos bonitos e diabólicos. Ela instantaneamente virou-se em direção a ele para olhar suas feições fortes e orgulhosas.

Ilar olhou novamente a inclinação. Dando a ela um sorriso que fez o coração dela parar, ele disse ironicamente, “Difícilmente.”

Rhiannon agarrou seu rosto com uma súbita explosão de energia, tomando sua boca para a dela em um beijo desesperado que dizia tudo que ela não se atreveu. Sua boca pressionou os firmes lábios dele, lembrando a sensação deles muito bem. Ela precisava dele, o queria, o desejava. Ele era tão teimoso, tão frustrante e orgulhoso. Ele a fazia querer gritar e puxar cada povelgada de seu magnífico cabelo. Mas, quando os profundos olhos dele a olharam tão abertamente, ela não pôde parar si mesma. Ela somente tinha que beijá-lo. Quando ela se

tornou tão fraca para manter o seu corpo levantado, ela abandonou-se, ofegante, olhando para ele.

“O que foi isto?” ele perguntou, intimidado, lambendo os seus lábios que ainda ardiam com o gosto dela.

“Não sei,” ela disse, sonhadoramente, sem fôlego. “Somente tive vontade de fazê-lo.”

“Faça-o novamente,” ele incitou, inclinando sua cabeça abaixo para a dela, não dando a ela uma escolha. Sua boca cerrou contra ela, apaixonado, exigente, penetrante.

Rhiannon riu, agarrando o rosto dele para mantê-lo perto dela, puxando as suas costas quando ela desejou sentir mais do seu corpo pressionado ao longo dela. A espessura da ereção dele queimou em seu estômago, provocando-a através de suas roupas. Ela esqueceu tudo exceto a sensação dele contra ela.

Vendo movimento na luz brilhante por cima de suas pálpebras fechadas, ela respirou, empurrando freneticamente o peito de Ilar. Um grito fez borbulhou em sua garganta.

“Humana descuidada!” um pequeno piskie verde guinchou. Ele tinha olhos grandes que pareciam graciosos e inocentes, mas o olhar na cara dele era tudo menos isso. De repente, Rhiannon percebeu que ela tinha batido o pobre com seu pé quando ela caiu. A criatura empunhava uma pequena faca como se isto pudesse esfaqueá-la.

Ilar virou, rosnando para a pequena praga, estalando sua mandíbula como se ele fosse mordê-lo. A criatura fugiu. Quando ele virou para trás para retomar seus beijos, Rhiannon já tinha se desviado. O feitiço entre eles tinha se quebrado. Os olhos dela estavam fixos acima, seu corpo rígido, e Ilar ouviu o rugido distante de um dragão.

“Apenas me leve para casa, Ilar,” ela choramingou, engolindo com medo. Ela tinha estado visto muito. Agora minúsculos seres verdes queriam a sua morte e houve o fogo irrompendo no céu saindo de uma gigante fera alada. Ela contraiu-se pra longe do dragão voador.

Ilar pensou que ela se afastou dele, quando ela recuou pelo terreno. Uma dor rasgou através do seu peito.

“Por favor, Ilar, eu só quero ir para casa,” ela disse.

Fechando a cara, Ilar rolou do corpo dela. Seus membros doeram em protesto. Sua plena ereção pulsou para estar dentro dela, sempre dentro dela. Não importava quantas vezes ele provava o prazer dela, ele a queria novamente, cada vez mais forte que antes.

Estendendo a mão para ela, ele assistiu quando ela hesitou os olhos virando cheios para o céu púrpuro. Lentamente, a palma dela ajustou-se na dele e ele empurrou-a pra cima. Rhiannon estremeceu pela dor, o seu tornozelo dobrou-se embaixo dela quando tropeçou.

Ilar instantaneamente agarrou-a em seus braços. Andando com passos largos sobre o campo, ele pulou facilmente apoiando-se na inclinação com ela firmemente agarrada ao seu peito. Rhiannon ofegou e enterrou-se mais profundo em seu abraço. Levando-a a um montículo escuro de grama, escondido dos raios diretos do sol, ele colocou ela no chão. Seus braços não queriam deixar seu pescoço e teimosamente mantiveram-se no lugar quando ele ia puxar para trás.

“Rhian,” ele disse, o seu tom quase abafado. Surpreendendo-se, quando ele adiantou-se pra frente pra beijá-la, ele franziu o sobrecenho e perguntou “Onde dói?”

Rhiannon poderia pensar em alguns lugares. Em vez disso, ela disse “Meu tornozelo”.

“Aqui, deixe-me vê-lo,” ele ordenou. Rhiannon lançou seu pescoço para repousar sobre a grama. Ilar puxou a ponta do seu vestido lentamente. Após avaliá-lo rapidamente, ele descobriu que estava só contundido. “Não está quebrado.”

“Parece que sim,” ela queixou-se, com um pequeno beijo em suas feições. Ela tinha estado estudando-o enquanto ele ternamente cuidava dela. Suas mãos suaves fizeram algo nas pernas dela, fazendo os nervos dela saltarem em excitação desenfreada.

Sem aviso, Ilar levantou sua cabeça inclinando para o lado.

“O que é isso?” Rhiannon perguntou, levantando. “É o dragão voltando?”

“Não,” Ilar disse distraído, levantando sua mão para ela indicando silêncio. “Malak encontrou a caverna de Cupido. Ele quer que a gente espere aqui até ele voltar. Então, nós iremos enfrentar o pequeno troll”.

Rhiannon engoliu em seco. Tão logo! Tanto quanto ela odiava estar amaldiçoada, ela odiava a idéia de não ficar amaldiçoada por mais tempo. Será que todo o carinho de Ilar para ela seria tomado de volta? Ele recuaria dela em repulsão? Seu corpo inteiro tremeu. Fracamente, ela perguntou, “Quando? Como assim?”

Ilar abaixou os olhos pelas palavras apressadas dela, acreditando que ela estava com pressa de se livrar dele. “Amanhã de manhã. É melhor assim. Você precisa descansar o seu tornozelo.”

Rhiannon engolido em apreensão. Ilar olhou ao redor.

“Este lugar vai servir-nos bem. Fique aqui. Vou recolher madeira e tentar capturar alimentos.” Ilar olhou-a. Ela olhou ao longo dos céus por sinais de vida. Franzindo o sobrecenho, ele procurou em sua sacola e puxou uma faca. Ele entregou a ela a lâmina mortal, e disse: “Use-a se você tiver necessidade.”

Rhiannon acenou com cabeça, apertando a lâmina ao seu peito enquanto ela debruçava-se pra trás contra a rocha, escondido do céu abaixo de uma projeção. Com uma respiração funda, Ilar tinha ido, pulando sobre o lado da superfície da rocha para o vale abaixo.

Capítulo Oito

Ilar voltou uma hora depois e levantou um fogo para cozinhar. Era noite e Rhiannon estava mais do que feliz em vê-lo. Ele olhou cuidadosamente pra ela, vendo que ela ainda agarrava a faca contra o peito dela. Sem comentários, ele trabalhou logo se voltou para o que parecia ser coelhos num espeto.

Rhiannon se ofereceu para ajudar, mas ele disse-lhe apenas para relaxar. Ela estava contente em assistir. Não era como se ela pudesse realmente cozinhar qualquer coisa.

Cautelosamente, ela mancou mais para ele quando tinha deixando os coelhos assando. Ela olhou para baixo para o topo da cabeça escura dele quando ela parou ao seu lado. Ilar olhou surpreso em senti-la tão perto e ergueu-se para ela. O olhar irresistível dele penetrou nela.

Quando ele ia se virar, Rhiannon colocou uma mão sobre seu braço para detê-lo. Ela tinha tido muito tempo para pensar nisto e se ela só tinha esta uma última noite de encantamento, ela pretendia utilizá-lo para total vantagem. Lambendo seus lábios, quando ele virou de volta para ela, ela perguntou: “Existe um lugar que eu posso tomar banho? Eu sinto que estou coberta de poeira e suor.”

Ilar piscou pela pergunta, mas levantando a cabeça no ar, ele fechou os olhos e inalou. Quando ele olhou para ela novamente, ele disse: “Lá em cima.”

Rhiannon olhou a íngreme montanha, duvidando que ela pudesse subir com seu tornozelo dolorido.

Ilar, sentindo o seu dilema, perguntou: “Você quer que eu te ajude a subir?”

Rhiannon acenou, enchendo-se de excitação enquanto ele facilmente colocava-a em seus braços. Ela se agarrou ao seu pescoço. Sua mandíbula repousava sobre seu ombro enquanto ela abraçava-se a ele. O corpo de Ilar instantaneamente endureceu-se. Ela correu as mãos sobre a parte superior das suas costas, enviando arrepios pela carne dele quando ela afundou suas unhas ligeiramente abaixo das pregas da túnica azul dele.

Ilar carregou-a com facilidade até pela inclinação íngreme. Em seguida, chegando ao topo, ele sorriu ao ver a água aonde ele tinha detectado. Colocando Rhiannon no chão, ele ouviu seu suspiro de prazer. Eles estavam diante de um pequeno lago, rodeado com um pouco de flores cobrindo a terra. As águas límpidas refletiam o brilho do céu púrpuro. Parecia como se estivessem nos céus, embora as montanhas mais altas ainda se mantivessem acima de cada lado.

Ilar olhou-a, o seu membro rígido por segurá-la tão perto. Engolindo seco, ele acenou com a cabeça uma vez e virou-se para sair.

“Espere!” Ela chamou por ele, levantando sua mão.

Uma sobrancelha levantou-se sobre suas feições masculinas, cortando perigosamente com seu olhar penetrante. Ele deslocou o seu peso para olhar para ela. Parte de seu longo cabelo cobria metade de seu rosto da vista.

“Pode ficar?” ela perguntou suavemente, tremendo enquanto ela fazia o pedido.

“Você não tem nada a temer dessas águas,” ele acalmou. Na verdade, ele não desejava colocar-se na tortura de vê-la banhar-se. “Você não precisa da minha proteção. E se você precisar, você só tem que chamar e eu estarei aqui.”

Rhiannon tomou um profundo suspiro. Os olhos dela encontraram os dele audaciosamente. “Eu não quis dizer pra você ficar como meu protetor.”

Ilar congelou. Seu corpo inteiro balançou com o desejo fundido pela rouquidão das palavras dela.

“Eu quis dizer para você ficar como meu amante.” Embora as palavras fossem tímidas, ela manteve-se ao chão, assistindo-o.

Um lento, espantado sorriso encontrou os lábios dele. Ele não podia falar. Rhiannon puxou os laços de seu vestido, libertando-se do material sujo. Ele escorregou de seu corpo, caindo sobre seus pés.

A respiração de Ilar suspendeu-se. Seu coração quase parou. Ela estava diante dele, nua e orgulhosa, delineada pela luz solar.

Seus seios subiam e desciam com sua respiração profunda, tão perfeitos na forma. Ele desejou ardentemente moldá-los em suas mãos, os bicos excitados para a sucção de seus lábios. Ela partiu suas pernas, revelando seu montículo de pêlos. Já, o cheiro dela foi levado a ele pela brisa até que não quis nada mais do que enterrar o seu rosto e beber da abertura mais íntima dela.

Rhiannon forçou-se a não se mover enquanto ele a olhava. Além do que os olhos dele trouxeram um rubor às suas faces, eles causavam um ardente calor entre o interior de suas coxas até que quase gotejassem com o poder do desejo dela. Lentamente, ela deu um passo pra trás, para a borda do lago.

O olhar fixo de Ilar a acompanhou. Ele viu os olhos dela vulneráveis, maravilhando-se ainda com sua natureza quase inocente. Ele agarrou o broche de seu ombro. Sem pensar, ele puxou a roupa do seu corpo até que ele estivesse tão nu como ela.

Era a vez de Rhiannon olhar e ela o fez, captando para satisfação dos olhos dela cada imersão e movimento dele ficasse bem enraizado em sua mente. Os pêlos espalhando-se de suas coxas subindo em torno de sua ereção. Ela tinha o visto antes, mas ela nunca tinha sido tão ousada realmente para tomar em cada detalhe de sua excitação. As bolas abaixo de seu pênis pareciam maiores, mais pesadas do que ela lembrava.

Ela recuou seus pés batendo na água mais fria. Um arrepio subiu sobre sua espinha. “Você nadaria comigo, Ilar?”

Ilar esqueceu tudo até os coelhos que cozinhavam no fogo quando ele caminhou para a água depois dela. Rhiannon continuou atrás, mantendo seu olhar fixamente nele enquanto a água subia em volta dos seus quadris. O comprimento do cabelo encaracolado dela flutuou em volta na superfície cristalina. O reflexo das nuvens ondulou-se quando ela se moveu. Ilar estava seguro que ele nunca tinha visto nada assim tão atordoante em toda a sua vida.

Abaixando-se no lago, Rhiannon nadou pra trás. Ela mergulhou seu rosto na água, ressurgindo e empurrando-se para trás enquanto ela o assistia mergulhar e juntar-se a ela. Ele deslizou por debaixo das ondas e em um grande empurrão dos seus braços ele chegou até ela. Ele deslizou suas mãos por cima da sua carne embaixo da água, encontrando os seus quadris à medida que ele se movia para repousar diante dela.

“Quer fazer amor comigo, Ilar?” ela perguntou, sem fôlego pela antecipação. Ela sabia que se ele negasse, ela certamente iria morrer.

Ele puxou seus longos cabelos, seu rosto sombrio com um rugido. Seus olhos eram de um dourado fundido quando ele olhou para ela. O peso dela era aliviado pelo lago, e ele não teve

qualquer problema para levantá-la contra ele, enterrando seu rosto nos seios dela enquanto ele lambia e provocava os mamilos até ficarem eretos. As pernas dela encontraram-se mantidas em volta de sua cintura, deslizando ao longo de suas nádegas tensas e seus quadris firmes.

A cabeça de Rhiannon arqueou pra trás sobre seus ombros e ela gritou em gemidos profundos de prazer. Ele bebeu da sua carne, lambendo-a com sua língua enquanto ele enviava ondas de prazer por todas as partes dos membros dela. Ela praticamente fundiu-se em volta dele.

Ela aprofundou os seus dedos no cabelo dele, puxando pra trás de seu rosto para que ela pudesse ver sua beleza masculina. Os seus olhos aumentaram para encontrar-se com o dele, preenchidos com prazer. Sua cabeça mergulhou, querendo alguma coisa mais do que beijá-lo. Ela gemeu em sua boca, extraíndo o calor de sua pele. As mãos dele sentiam-se como se estivessem em todos os lugares ao mesmo tempo. Sua grossa ereção pressionou perto de suas nádegas quando ele a abaixou ao longo da sua sólida estrutura. As coxas dela pressionaram o seu estômago, a dureza dos seus músculos esfregando contra sua abertura molhada.

“É isto o que você quer?” ele perguntou. O seu beijo tornou-se mais profundo, tentando e clamando cada canto da sua boca, infiltrando-se dentro dela para agarrar sua alma.

Rhiannon tremeu, sabendo que ela foi marcada por este homem de mais modos que qualquer um. As suas pernas trabalharam ao longo dele, puxando os quadris dele para mais perto enquanto ela se apertava para se manter. Ele pressionou-se nela, sua excitação se dirigindo ao longo da abertura de suas nádegas.

“Sim, Ilar, sim,” ela disse, incitando-o. Seus dedos do pé curvaram-se, suas costas arquearam frenéticas pela sensação dele. Suas nádegas tencionaram, abraçando o seu grosso membro em frustração, enquanto ela rebojava. Ela tentou alcançar, querendo forçar-se a baixar para a sua ereção.

Ilar manteve-a firme e ela não foi páreo para sua força. Ele impediu o corpo dela de reivindicá-lo, continuando a beijar a sua garganta, a sua clavícula e finalmente o vale dos seus peitos.

“Ilar, por favor,” ela implorou, tornando-se mais ardente na medida em que ela esfregava-se em seu abdômen, em busca de alívio. Ela puxou insistentemente nos ombros e braços dele, amando a textura lisa da sua pele.

“Diz-me que me quer dentro de você,” ele exigiu.

“Sim, eu quero você dentro de mim.” Seus quadris empurrando mais rápido em sua frustração. A água respingava sobre eles, ondulando-se pelos movimentos dela.

“Diga-me que sou o único homem que você realmente deseja.”

Rhiannon tremeu, olhando profundamente em seus olhos. Ela sabia que era o encantamento que o fazia falar, mas ela não pôde impedir-se de responder, “Você é o único homem que eu quis alguma vez dentro de mim, Ilar. O único homem que eu sempre vou desejar.”

O corpo de Ilar pulou com esperança pela suave admissão. Imediatamente, ele mergulhou em seu interior aquecido, ajustando-se firmemente em seu âmago.

“Ah,” ela choramingou, surpreendida que cada vez que eles estiveram juntos ele pôde enchê-la tão completamente. O seu comprimento esticou-a, pulsando dentro dela. A boca dela abriu-se com um longo ofego entre os lábios dele. Ela lançou a sua língua para lambar e brincar com a dele. Ele rosnou, sugando a língua dela para sua própria boca enquanto ele se movia dentro dela. O cabelo molhado dela arrastou-se e aderiu em volta dos seus ombros.

A superfície da água ondulava em volta deles. Rhiannon agarrou-se aos seus ombros, dirigindo-se para ele com desespero e medo. Ela não queria que essas sensações terminassem. Ela queria arrastá-lo com ela e esconder-se longe para sempre nas montanhas, mantendo-o encantado com seu feitiço. As lágrimas vieram aos seus olhos quando Ilar balançou seus quadris contra ela. Ele firmemente agarrou o seu traseiro, cavando sua carne, à medida que ele se movia dentro dela - deslizando contra o seu centro molhado.

O calor traçou através dos membros dela, caindo sobre ela como as ondas da água, movendo-se ao longo de sua pele tremendo enquanto chegava ao clímax. Rhiannon gritou, avançando forte e vigorosamente. Ela forçou seu corpo nos quadris dele, encaixando-se nele profundamente.

Ilar urrou, sentindo o espasmo dos músculos dela quentes contra a sua ereção, jorrando a liberação de seu corpo. Suas pernas enfraqueceram, levando ambos a caírem no lago. Eles mergulharam abaixo da superfície, beijando-se antes que eles rompessem sobre a água. Rhiannon envolveu seus braços em volta dele, segurando-o perto, satisfeita pelo fato da água ter lavado as lágrimas antes que ele pudesse vê-las.

O corpo de Ilar moveu-se. Pensando que ele queria se afastar, ela implorou: “Não. Ainda não. Não vá ainda.”

Ilar grunhiu, puxando-a mais perto, deixando sua boca beijá-la suavemente. O corpo dele estava saciado por fazer amor com ela, mas enquanto ela continuava a tocar-lhe, traçando suas mãos sobre seus cabelos e ombros como se ela necessitasse sentir cada centímetro dele, ele sentiu excitar-se mais uma vez sobre o abdômen dela.

Os olhos de Rhiannon alargaram-se, tornando-se excitados pelo contato íntimo dele. O seu olhar fixou-se timidamente na boca dele, pressionando beijos molhados ao longo dos lábios firmes dele até seu pescoço, parando apenas para morder a sua orelha. Ele apertou-a mais perto até que a água não pôde deslizar entre os seus corpos.

Rhiannon tremeu pela força do seu abraço. “Você vai fazer amor comigo novamente, Ilar?”

Ilar rosnou, virando para devorar o seu pescoço e ombro. Envolvendo-a em seus braços, ele transportou-a para a margem do lago. Rhiannon tremeu quando ele ternamente a pôs sobre o gramado, rodeado de flores. O pôr-do-sol roxo, magneta, e laranja estava em toda volta deles. A água lambia suavemente a margem do lago.

Rhiannon olhou para ele, oferecendo todo o seu corpo. Qualquer coisa que ele quisesse, ela iria dar a ele. Era tarde demais para ela. Ela estaria sempre encantada pelo guerreiro lycan.

Sem ele ela ficaria perdida e sem esperança. Ela tinha um sentimento de que o resto da sua vida seria gasto em uma torre, recordando este momento.

Os olhos de Ilar mergulharam vagarosamente pela sua carne, movimentando as suas mãos em pequenos passos sobre o seu pescoço, o seu peito, os seus seios doloridos. A boca dele logo seguiu em arrastar-se sobre a sua carne. Ele tomou seu tempo saboreando a sensação e o gosto dela. Só depois que ele tinha tocado e tinha beijado cada centímetro do seu corpo trememente, ele subiu sobre ela.

Ilar olhou profundamente em seus olhos quando ele se apoiou em suas próprias mãos. Ele tencionou-se assim acariciou intimamente o fogo que tinha começado. Quase desesperadamente, Rhiannon aderiu aos seus braços, arqueando seus quadris contra ele, empurrando-o mais profundo, incitando-o mais forte, mais rápido. A fera assumiu o controle, reivindicando ela, indomado e vigoroso. Rhiannon gritou, amando este lado animal dele. Quando o último dos seus violentos tremores acalmou, ambos instintivamente souberam que esta poderia muito bem ser a sua última noite juntos.

* * * *

Ilar fez amor com Rhiannon tantas vezes até que os membros dela estivessem doloridos e torcidos pela resistência infinita - e posições - dele. No meio do seu jogo de amor, Ilar levou-a para a fogueira. Os coelhos estavam queimados, mas eles não se importaram. Em vez disso, eles beberam o vinho - Rhiannon da bolsa, Ilar de seus seios e pescoço. Só quando o corpo dela se recusou a mover-se mais do que o esforço em manter a respiração, Ilar recolheu o seu corpo nu em seus braços e os cobriu com a parte larga de sua túnica. Ficaram lá até que dormiram.

Na manhã seguinte, Rhiannon despertou com um beijo leve em sua têmpora. Gemendo, ela cobriu a sua boca bocejando e espreitou os olhos marrons sólidos de Ilar. Mesmo com o seu cabelo despenteado, ele era diabolicamente bonito para se observar. Os raios dourados suaves da manhã lançavam-se belamente na pele dele. Sem pensar, ela sorriu, estendendo-se para tocá-lo.

De repente, a cabeça dele moveu-se pra longe, olhando a distância. Rhiannon apoiou-se quando ela ouviu uma profunda, masculina risada atrás da cabeça. No horror de ser pega, ela lamentou e enterrou seu corpo nu em Ilar, tentando esconder.

Ilar envolveu um braço protetor em torno dela, admirando-se pela sua súbita timidez, antes de olhar até onde Malak estava. Quando Malak falou, Rhiannon não pôde entender suas palavras e aquilo que ela imaginava ele dizendo era muito pior do que aquilo que ele disse.

“Fico feliz em ver que você ajeitou as coisas,” disse Malak, ainda rindo energeticamente. Ele andou para o acampamento, não achando nada do casal deitado juntos. Era apenas natural os amantes fazerem isso. Além disso, sendo uma espécie que se despiam em um momento sem aviso não importando onde eles estivessem estarem nus não era grande coisa.

Malak olhou os dois coelhos torrados e franziu o sobrecenho, enrugando o seu nariz em repugnância dos resíduos. Ilar somente riu timidamente. Rhiannon choramingou novamente, algo contra o seu peito que nenhum lycan pôde entender. Quando Ilar tentou puxar o rosto dela para estudá-la, ela gritou em horror, enterrando-se mais profundo abaixo da túnica em um esforço para ocultar-se.

O sorriso de Ilar caiu. Ele lançou os olhos a Malak. Malak encolheu os ombros, confuso, enquanto ele olhava para o ramo de cachos dourados que saiam debaixo da túnica, caindo sobre o peito de Ilar. Com um movimento de sua mandíbula, Ilar indicou a seu amigo para se afastar do acampamento.

“Muito bem,” Malak resmungou, enquanto ele virava-se para ir embora. “Não parece como se você estivesse cozinhando nosso café da manhã.”

Rhiannon não o ouviu ir. Tudo o que ouvia era o rosnado da língua dos lycans. Ela tremeu, chegando mais perto.

Ilar colocou uma mão sobre seu ombro e delicadamente tentou empurrá-la. Rhiannon balançou a cabeça furiosamente e envolveu seus braços em torno da cintura dele como se precisasse salvar a vida.

“Você está tão chateada por ter sido reclamada por mim?” Ilar perguntou machucado.

Pelo suave sussurro ao lado de sua têmpora, Rhiannon relaxou seu abraço, mas não se libertou do peito dele. Oh, mas o som da sua voz poderia facilmente derretê-la. Engolindo, ela retrocedeu bastante para sussurrar, “Ele se foi?”

“Sim, estamos a sós,” disse Ilar.

Seu corpo instantaneamente se relaxou dele. Ilar baixou o seu queixo para estudar seu rosto corado. Se tivesse de adivinhar, diria que ela estava profundamente envergonhada.

Ilar encontrou o seu quadril nu e esfregou-o em círculos lentos, distraídos. Rhiannon, confundindo o seu inocente afeto como outro convite ao jogo de amor, empurrou a mão dele de seu quadril. Olhando sobre o ombro, ela tentou sentar-se.

“Não, Ilar, nós não podemos,” disse ela, seus olhos lançando-se em volta.

“Você não pode ter dois amantes, Rhian,” declarou Ilar, fechando a cara. Suas narinas alargaram pela raiva. “Isso não funciona assim para o lycan. Se você é minha amante, você não pode ir para Malak. Se você o queria, não deveria ter me pedido clamar você como minha. Você devia ter dito que isto era apenas algo corporal.”

Rhiannon tremeu com suas palavras baixas e abafadas, mesmo se elas fossem um pouco raivosas. Então, compreendendo o que ele disse sobre Malak, ela franziu o sobrecenho. “Malak? Você acha que desejo que Malak seja o meu...?”

Ela não pôde terminar a frase. Era muito engraçado para compreender. Rhiannon sorriu. Ilar levantou-se, pondo-se longe dela com uma expressão sombria. Rhiannon estendeu-se para ele, puxando-o pelo braço para trazê-lo de volta.

“Ilar espere,” disse ela.

“O quê?” Ele perguntou. “Eu não estou rindo!”

“Eu não estou rindo de você,” ela explicou quase tímida quando ele a fez dizer as palavras. “É simplesmente a idéia de que você acha... que eu poderia estar... bem, você sabe assim com... ele.”

Com qualquer outra pessoa além de você, acrescentou silenciosamente. Suas bochechas ficaram mais rosadas.

Os olhos dele estreitaram-se. Seus sentidos pegaram a batida do coração dela, prontos pra detectar a sua mentira. “Por que você se escondeu, como se você estivesse envergonhada?”

Com os olhos dela em choque, ela disse, “Bem, eu estava...”

Rhiannon engoliu nervosamente, puxando a túnica para seu peito exposto, para grande decepção de Ilar. A massa de cachos selvagens caia da cabeça dela, indomados porque tinham secado enquanto ele fazia amor com ela.

Rhiannon apertou a peça contra ela, expondo mais dele. Assim que ela viu os contornos do seu corpo, ela tornou-se quente pela conhecida força de atração dele. Forçando o seu olhar pra longe, ela tentou terminar, “Bem, não estávamos... adequados para receber convidados.”

Como se uma tonelada pedras deslizessem para baixo e atingissem sua cabeça, Ilar finalmente entendeu. Ela não estava envergonhada porque ela queria Malak. Ela estava apenas comedida em ser pega em tais posições 'impróprias'. O Ilar grunhiu, puxando-a em seus braços e rolando-a em cima dele. Ela retraiu-se quando seu tornozelo bateu, mas o resto tinha sido bom e ela não se queixou quando ele manteve o seu rosto no peito dele.

Retirando os suaves cachos loiros de seu rosto, ele disse, “Você não tem que se envergonhar de ser pega em meus braços. É perfeitamente aceitável estar com seu amante. Não é um segredo o que os amantes fazem Rhian.”

Sendo pressionada intimamente sobre ele, Rhiannon começou a ter algumas idéias impróprias ela própria. Remexendo-se, enquanto suas pernas caiam sobre os lados dele para envolver sua cintura, ela perguntou: “Você pode usar sua coisa-da-mente para manter Malak afastado por um tempo mais longo?”

Ilar grunhiu, mas acenou. Ele estava extasiado por sua beleza, pela sensação de seu corpo.

Rhiannon ronronou enquanto ela começava a explorar o homem bestial abaixo dela. Ela levantou-se, deixando seu corpo banhar-se na luz solar da manhã. Uma brisa chicoteou o cabelo dela sobre seus ombros.

Rhiannon beijou-o por todas as partes, explorando cada curva perigosamente deliciosa dele com os seus dedos. Então, quando ela trilhou os seus beijos abaixo do abdômen dele, Ilar tencionou, esperando, gemendo com antecipação, gritando de prazer quando os seus lábios passaram pelo seu umbigo.

O seu cabelo fez cócegas na carne rígida dele. Ela lambeu um quadril musculoso, perfeito. Movendo sua bochecha por cima do fogo brando da excitação dele, ela beijou-o lá também, ao longo do duro pênis. Quando ele não objetou, ela fez novamente, tornando-se mais corajosa com cada passo dos seus lábios.

“Ah, mulher,” ele disse, suas mãos entrelaçando nos cachos delas. “Você certamente será a morte de mim.”

Rhiannon não entendeu as suas palavras porque elas foram lançadas na sua língua bestial. Recuando, ela perguntou, quase horrorizada, “Você acabou de me dizer para parar?”

Ilar chegou para cima, puxando ela firmemente em cima de seu colo para que ela se sentasse escarranchado nele. “Eu nunca te disse para parar, minha senhora.”

Ele beijou-a, dura e profundamente. Rhiannon choramingou, atordoada pela falta de respiração quando seu corpo rugiu para a vida ardente.

“Nunca terei o bastante de você. Eu gosto quando os seus lábios estão em mim. Eu gosto da sensação da sua boca suave contra o meu corpo. Eu gosto da sensação da sua pele contra a minha.” Entre cada declaração, ele queimou os lábios dela com os seus beijos molhados e famintos.

“Você está apenas sob um feitiço,” disse ela, tristemente.

Em vez de responder com palavras, como Ilar não estava seguro ser recebido como a verdade, ele respondeu-lhe com o seu corpo. Levantando-a em cima de, ele abaixou-a para ele.

Rhiannon arfou, fundindo-se nele quando ele a balançou ao longo dos seus quadris. A sua testa pressionou a dele enquanto ela o cavalgava, ganhando força até que os seus corpos explodiram. Suas pesadas respirações misturavam-se enquanto os seus corações conseguiam se acalmar.

“Já posso subir?” veio um resmungo irritado de baixo. “Eu tenho comida.”

As bochechas de Rhiannon arderam, mas o seu esquecido estômago rosnou alto em resposta. Ilar riu pela sua expressão de horror quase inocente, tão sem sentido quando ele foi encaixado profundamente dentro dela em uma posição tão lasciva.

Rhiannon balançou-se pra fora de seu colo. Procurando ao redor por roupa, ela engoliu em seco, olhando para o lago onde o seu vestido sujo ainda estava.

“Malak,” Ilar gritou.

“Sim?” respondendo pelo chamado. Ilar pôde detectar humor na voz áspera do amigo.

“Jogue-me a metade da sua túnica,” Ilar disse.

“Não, este é o meu melhor!”

Ilar grunhiu. De repente, eles ouviram um rasgo e metade da túnica de Malak veio voando pela beirada do penhasco.

Pegando-o, Ilar enrolou em volta de sua cintura, deixando o seu peito nu. Então, agarrando a sua túnica azul, ele rapidamente transformou-o em um vestido para Rhiannon, enganchando-o com o seu broche diretamente acima do peito dela. Os olhos dele brilharam pecaminosamente enquanto a sua mão roçava sobre o mamilo, fazendo-a tremer propositadamente. Quando ela estava coberta, ele chamou Malak.

Malak pulou pelo penhasco, observando Rhiannon e Ilar com um sorriso de diversão. Sem dizer uma palavra, ele jogou os coelhos chamuscados de lado e substituiu-os com peixes.

Sua nova roupa cheirava Ilar, tornando difícil de se concentrar. Para seu alívio, ela percebeu que o seu tornozelo não doía tanto quanto ela achava que iria, e eles começaram novamente a viagem até a caverna de Cupido. As flores ao longo do percurso se tornaram rasgadas e despedaçadas, como se tivessem sido chutados repetidamente. A cada passo, o coração dela caía mais e mais profundo na cavidade de seu estômago.

A caverna do troll era apenas isto - uma caverna. Não havia nenhuma porta, nenhuma indicação receptiva que algo vivia no pequeno buraco esculpido dentro da montanha. Julgando pelo cheiro que flutuava da escuridão, Rhiannon não teve certeza se Cupido ainda estava vivo. Aproximando-se furtivamente de Malak, enrugou o seu nariz e disse baixinho, “Você tem certeza que você já não o matou?”

Ilar e Malak olharam-se de suas alturas impressionantes para o topo da cabeça dela. Vendo-a morder em repugnância, eles ocultaram seus sorrisos.

Ilar acenou com sua cabeça para Malak e depois para a caverna, indicando para ele ir e voltar com o pequeno troll. Malak sacudiu a sua cabeça furiosamente, falando através da ligação entre as mentes, *Segui a pista dele, você o resgata!*

Rhiannon tremeu, repelindo. Ela franziu o sobrecenho, os vendo olharem um pra outro e acenar freneticamente à abertura da caverna. Rolando os seus olhos, ela deu passos para frente, espiando o interior.

“Oh, Cupido,” ela chamou docemente pelas profundidades apodrecidas. “Eu trouxe pra você os meus lycan escravos para brincar. Saia e vamos nos divertir com eles. Acredito que a sua magia diminuiu e eu desejaria ter toda a Guarda Lycan sobre meu comando latindo como um coro de cães uivantes.”

Ilar e Malak dividiram caretas.

Não demorou muito para uma cabeça espreitar para fora da entrada da caverna. Os pequenos olhos pretos de Cupidopiscaram quando ele olhou primeiro a Rhiannon e, em seguida, os dois lycans atrás dela. Quando Ilar e Malak não se moveram, um grande sorriso espalhou por seus finos lábios e ele coçou pensativamente no interior do seu nariz demasiado grande.

“Preciso de mais magia, Cupido, por favor,” disse Rhiannon. Ele ainda estava fora do alcance e ela não gostava da idéia de correr atrás dele.

Cupido olhou suspeitosamente pra ela.

“Aqui, eu vou provar que eles estão sob o meu encantamento. Veja.” Rhiannon virou-se para os grandes homens, um sorriso delineando suas feições muito travessas, enquanto ela disse, “Ilar, pule sobre um pé.”

Malak ocultou sua diversão, mas Ilar ouviu as risadas do amigo em sua cabeça. Obediente, ele obedeceu. Os olhos de Rhiannon iluminaram levemente quando a roupa dele saltou pra cima, revelando suas coxas. Ela olhou para Cupido, expectante. Ele não estava convencido.

“Malak,” Rhiannon chamou harmoniosamente, sua voz quase um enfado. “Transforme-se em sua forma lican e volte-se para mim.”

Malak grunhiu, mas fez como lhe disseram, ajustando sua roupa quando ele tinha acabado. Rhiannon não virou, observando Cupido quando ele se aproximou.

“Faça que eles façam algo não tão simples,” Cupido ordenou, seus olhos iluminando com prazer.

“Ilar, Malak,” Rhiannon disse, inclinando ligeiramente para que Cupido não pudesse vê-los atrás de suas costas. “Beijam-se.”

Ela pôde sentir a indignação deles. Ilar e Malak olharam um ao outro, fazendo caretas. Eles não se moveram. Eles alcançaram muito mais para o buraco malcheiroso e buscaram o troll. Cupido, não querendo perder essa visão, lançou-se pra frente. Rhiannon agarrou o pútrido troll e segurou-o. Ele a golpeou por cima tentando fugir.

“Ilar,” Rhiannon gritou, “me ajude!”

Malak agarrou Cupido de seus braços, levantando o troll pra cima.

Ilar ficou acima dela, colocando suas mãos firmemente em seu quadril. Então, abaixando-se, ele ajudou-a, resmungando, “Beijar?”

“Se você insiste,” ela murmurou com travessura em retorno, depositando um beijo rápido nos lábios de Ilar. Os olhos dele se suavizaram um pouco. Malak limpou a sua garganta, lembrando-os do que eles faziam.

“O que você deseja fazer com ele, minha senhora?” Malak perguntou, impedindo o troll de fugir pela parte de trás de sua calça suja.

“Eu digo que nós devemos dar banho nele e cobri-lo de flores,” afirmou Rhiannon. “A menos que ele me diga por que fez isso para mim.”

Cupido gritou em agonia apenas pela idéia. “Feia, mortal! Maldosa, perversa, mortal feia.”

Rhiannon avançou em aviso. Ela procurou abaixo para escolher uma encantadora flor rosa. Ela segurou-a para ele como uma lâmina. Cupido contorceu-se. “Não me faça pôr isto em seu nariz.”

“Isso é culpa sua, humana,” Cupido cuspiu. “Eu inadvertidamente ajudei um casal e todos vocês me apelidaram um querubim. Agora todo o reino mortal pensa que sou um pequeno bebê bochechudo que dispara flechas de amor! E você, Lord Ilar, fez a corte inteira acreditar que não tenho nenhum poder. Bem, agora creio que vocês conhecem a verdadeira extensão da minha magia! Nenhum mundo duvidará alguma vez de mim novamente!”

“Diga-me por que o feitiço não foi quebrado, Cupido,” exigiu Rhiannon. “Se não me ajudar eu vou beijar essa sua horrenda boca pequena.”

Ela moveu os lábios dela como se contraíssem. Ilar não pôde parar a si mesmo, ele riu.

Cupido contorceu-se, gritando em agonia e dor apenas pela idéia. “A única maneira de acabar com isto é por Lord Ilar unir-se a você.”

“Eu me uni a ela,” disse Ilar. “O encantamento não se foi.”

Apesar dela própria Rhiannon sentiu suas bochechas arderem pelo claro anúncio. Será que nenhum deles tinha um pouco de modéstia?

“Ah,” Cupido disse, “não como uma amante, mas como uma companheira. Somente quando a vida dela unir-se à sua o encantamento terminará”.

Rhiannon engoliu em seco, aterrorizada. “Nós temos que nos casar?”

“Não apenas um casamento humano,” disse Cupido, chutando no ar. “Companheiros de vida, atados para sempre. Em um casamento você pode escapar. Disto você não pode.”

Seu olhar encontrou Ilar. Ela não podia respirar. Ela não poderia atar-se a Ilar assim. E se uma vez que a maldição se fosse e ele não quisesse mais ela? Se ele dissesse sim, isso seria apenas o seu dever de proteger o seu povo. Certamente, depois, ele iria desprezá-la.

“Não há outra forma?” Ilar exigiu, duramente. Ele viu o descontentamento óbvio dela no plano. O olhar dela rasgou os pedaços restantes do seu coração e alma e esmagou-os no chão. Ele sentiu-se vazio.

“A única maneira de fazer acabar isto é escolher ela como sua companheira de vida - atá-la a você para sempre,” disse Cupido, respirando profundamente. “Ao fazê-lo, ela se tornará imortal. Você nunca se livrará dela.”

Cupido riu, embora ele ainda estivesse com medo da mortal feia colocar os lábios dela nele. Se os outros trolls descobrissem uma coisa dessas, ele estaria arruinado!

“Sim, você ou qualquer outro de sua espécie,” disse Cupido a Ilar. “Não importa quem, somente que isso seja feito.”

Ilar tencionou. Ele não poderia dá-la a ninguém mais. Mas, se fosse somente um feitiço, o que aconteceria quando o encantamento terminasse? Ele ainda sentiria isto tão fortemente? E ela? Ele nunca tinha deixado de considerar a influência que o encantamento poderia estar tendo nela. Quando ela chegou a ele, o seu julgamento mortal tinha sido esmagador. Ele podia confiar que sua mente humana teria mudado tão rapidamente? E o que de seu coração humano?

“O que acontecerá se eu não fizer?” Rhiannon perguntou suavemente.

“Então o feitiço voltará a crescer e você será caçada por todos os lycan por milhas,” disse Cupido. Ele abandonou a sua luta e se suspendeu como peso morto no aperto firme de Malak. “Somente quando o feitiço estiver quebrado o lycan irá vê-la por aquilo que você é - uma feia e horrível mulher mortal.”

“Você é horrível! Odioso!” Rhiannon começou, correndo pra frente ao troll. Com lágrimas em seus olhos, ela tentou golpeá-lo.

Ilar segurou-a em seu punho antes que o fizesse, embora ele também quisesse nada mais do que matar o ofensivo pequeno troll.

“Você pode sempre ir para casa, minha senhora,” disse o troll, tremendo diante a raiva dela, mas muito mais bem vindo o punho dela do que os lábios. “Lá o lycan não pode sentir seu cheiro.”

Rhiannon moveu-se se afastando de Ilar. Lágrimas derramaram-se sobre o rosto dela. Quietamente, ela girou em seu calcanhar para enfrentá-lo. Olhando para cima em seus belos traços, ela perguntou-lhe, “Então você só tem que ficar comigo para terminar a maldição. Isso foi tudo por causa do encantamento.”

Rhiannon respirou para parar a dor através dela e fugiu deles, mancando ligeiramente com seu tornozelo. Lágrimas fluíram amargamente de seus olhos e ela derramou-as com fortes soluços. Parte dela tinha ousado esperar que Ilar não estivesse com ela só pelo encantamento, mas ouvir as palavras de Cupido só confirmou os seus piores medos. Ele só a queria por causa de um feitiço de uma vingança cega!

Ela não deixou de correr, não se preocupando aonde ela ia. Ela rezou que um dragão gigantesco caísse do céu e engolisse-a inteira. Melhor morta na barriga de um dragão do que voltar ao mundo mortal com um buraco no seu coração sem bater.

Ilar assistiu Rhiannon fugir deles, sabendo que ela não poderia ir a qualquer lugar que ele não pudesse seguir a pista dela. Seu coração correu atrás dela ao ver sua rejeição, mas as pernas dele ficaram firmemente plantados. Virando para lidar com o troll, ele disse, “Você fez isso desta vez, Cupido.”

“Será que ela realmente pensa que é só o encantamento que liga você a ela?” Malak perguntou surpreso.

Ilar olhou para ele, questionando. “Como ela não poderia pensar isso? É a verdade.”

“Ilar,” Malak disse. “Eu não posso acreditar que você não tenha entendido. Certamente, se me passasse que você era tão estúpido, eu teria te dito mais cedo.”

“O que você está falando, Malak?” Ilar perguntou, ignorando o troll se debatendo agarrado na mão de Malak. Seus olhos agitaram-se com fogo dourado.

“Você é imune à magia deste troll, Ilar,” afirmou Malak. “Você é imune a todas as magias dos trolls. Você nunca esteve sob o efeito do encantamento. Cada sentimento era o seu próprio.”

Ilar franziu o sobrecenho, duvidoso, esperançoso, não compreendendo.

“Assim como Rhiannon,” continuou Malak. “Quando adquiri a imunidade, eu estava bêbado e derramei em sua cabeça enquanto você dormia.”

“Você nunca disse isso para mim.” Ilar olhou para o seu amigo em descrença.

“Não foi importante na época. Foi durante as batalhas humanas. Na manhã seguinte, fomos atacados em nosso forte. Nunca pensei mencionar isso antes.” Malak suspirou. “Até cheirá-la, eu tinha esquecido tudo sobre isso.”

Um lento sorriso formou-se ao longo da face de Ilar. Sem pensar, ele se lançou pela encosta da montanha tão rápido quanto as pernas dele eram capazes de carregá-lo. Vendo

Rhiannon mancando por um caminho, os ombros dela balançando entre os soluços, ele alcançou-a, dando uma volta para tomar o seu peso enquanto ele a derrubava ao chão.

Rhiannon gritou de surpresa, imediatamente lutando contra seu atacante. Vendo o rosto de Ilar abaixo da mancha causada pelas suas lágrimas, ela lutou mais duramente, batendo no seu peito.

“Deixe-me ir, Ilar! Estou indo pra casa!” ela gritou.

“Você está em casa,” disse ele, derrubando o seu corpo para mantê-la sob seu peso. Ela piscou confusa. Ela parou de tentar acertá-lo. Os lábios dela se incharam, só com o pensamento de seus beijos.

“Isto não é divertido. Não vou ter sua vida destruída por causa uma maldição!” Incapaz de parar seus dedos, ela levantou-os para roçá-los suavemente em alguns fios de cabelo pelo rosto dele, deixando o rastro dos fios por seus dedos. Ela abaixou a mão, ainda mantendo-os. Fracamente, ela disse “Você merece felicidade.”

“Você realmente acredita nisso?” ele perguntou, sorrindo. Se ele nunca a deixasse partir, ele seria um homem feliz.

“Sim,” disse ela. “Eu acredito”.

Ilar inclinou-se para frente como se fosse beijá-la. Rhiannon removeu seu rosto pra longe e fechou fortemente os olhos. “Por favor, não, não faça. Não posso tomar nada mais de você. Apaixonei-me por você. Agora, por favor, deixe-me ir antes que isto piore. Sei que você só sente o feitiço. Por favor, Ilar, tenha compaixão por mim.”

“Nunca,” ele cuspiu, forçando os lábios para dela, esmagando-a com um todo-poderoso beijo que roubou a respiração dela e o resto do seu coração. “Eu nunca vou deixar você ir. Você é minha, Rhian. Só minha. Eu afirmo aqui e agora que você é para sempre a minha companheira. Isto nunca deve ser desfeito.”

Rhiannon piscou em confusão, abrindo sua boca para protestar. Ela viu uma mudança entre o dourado, arroxeadado e cimentado nos olhos dele, sabendo que ele havia feito alguma coisa para ligá-lo a ela.

“Não,” ela chorou, fechando os olhos, esperando sentir a sua rejeição por ela. “Não, Ilar, você não deve”.

“É tarde demais.” Lentamente, ele roçou os lábios nos dela, lambendo sua boca aberta para ele. Ela arfou ao sentir sua maciez. Ela apenas se atreveu a ter esperança quando encontrou seu olhar penetrante. Este estava cheio de desejo.

“Então,” ela suspirou “você ainda me quer?”

“Eu sempre vou te querer. Eu sempre te quis. Malak derramou um feitiço de imunidade em mim há muito tempo - apenas esqueceu-se de mencionar isto, evidentemente. Eu não sou afetado pela magia de um troll. Tudo o que tenho feito e disse foi do meu coração. Você, Lady Rhiannon de Weilshire, mortal, humana, é o coração desta fera. Agora, o que eu gostaria de saber é se você pode amar um nieten?”

“Não,” respondeu ela. Ilar tencionou. Ela sorriu brilhantemente para ele, agarrando o rosto dele para puxá-lo a seus lábios. “Mas posso amar um lycan. Realmente amo um lycan.”

Ilar grunhiu. “Eu te amo, Rhian, minha esposa, minha companheira, meu coração. Juntos iremos viver por uma eternidade.”

Rhiannon gemeu quando ele a beijou e não se atreveu a se afastar quando ele começou a puxar desfazendo o broche em seu ombro, libertando um seio para a boca ternamente carinhosa dele.

“Argh!” veio um rugido. Rhiannon piscou ao ver um piskie verde irritado se afastar deles. “Malditos humanos! Malditos lycans!”

Rhiannon riu, sem medo. Ilar bateu os dentes na criatura, provocando um sobressalto de excitação no peito dela. Disparou tão rápido quanto poderia correr. Ilar sorriu diabólico e bonito. Ele começou a beijar o pescoço dela, e ela deixou totalmente confiante. Os dentes dele roçaram contra ela e ela soube o que ele tinha planejado, pôde sentir isso. Ligeiramente, ele mordida sua carne, bebia dela, marcando-a como dele enquanto ele satisfazia a necessidade primitiva dele por ela. Em seguida, recuando, ele olhou as feridas no pescoço dela se curarem.

Rhiannon sorriu pra ele, seus olhos cheios com desejo. Ilar moveu-se para beijá-la, sussurrando, “Agora você está tão ligada a mim como eu estou em você.”

Ilar levantou as suas túnicas o suficiente para que eles pudessem juntar-se, e ainda preservar algo de seu modesto terno companheirismo. Rhiannon não se importou com quem os via. Ela estava apenas feliz por estar nos braços dele.

Epílogo

“Tem certeza de que deseja fazer isso?” Ilar perguntou, duvidoso, vendo o que a irmã de sua esposa parecia. Agrona estava positivamente horrível em seus metros de seda branca. Ele olhou para baixo pra Rhiannon de onde eles se escondiam surpreso que duas criaturas diferentes poderiam estar relacionadas. Cupido estava amordaçado e preso atrás deles, contorcendo-se para se livrar.

“Sim, meu amor,” disse Rhiannon. “Só porque ela carece de beleza, não significa que ela deva carecer de amor. Além disso, este pequeno troll deve-nos um favor.”

Cupido resmungou em protesto quando Rhiannon bateu nas suas costelas.

“O que você diz cupido? Você ajudará a minha irmã ou você tomará um banho?” Rhiannon perguntou.

Cupido fez um grunhido que pareceu muito com 'socorro'. Rhiannon acenou com cabeça. Lentamente, ela se levantou, andando através da sala em seu traje de túnica para onde Agrona se encontrava. Agrona piscou surpresa ao ver a irmã e rapidamente lançou-se para ela com seus olhos chorosos.

“Rhian?” Ela respirava. “Pensávamos que estava morta!”

“Não, eu estou bem. Melhor do que bem.” Rhiannon sentou no banco. Levemente acariciando o cabelo selvagem de Agrona de volta, ela entrelaçou-os enquanto ela falou. “Eu vim pra desejar-lhe felicidades no dia do seu casamento.”

“Foi muito ruim que você partisse sem enviar deixar uma palavra,” disse Agrona, a sua voz suave. Elas nunca tinham sido próximas. “Tentei dizer a papai que você tinha fugido com um dos cavaleiros porque ele recusou deixá-la se casar.”

“Minha ausência não poderia ter ajudado,” Rhiannon disse sua voz distorcida de seu tom. Ela olhou de esguelha para Cupido. O rosto do troll estava vermelho pela raiva.

“Estou feliz que você está aqui, irmã,” Agrona pôs pra fora, sinceramente. “Acredito que você deve se casar com esse homem no meu lugar. Ele é bonito e não quer nada comigo.”

“Eu não tenho tanta certeza,” disse Rhiannon levantando. Ela sorriu para baixo para o rosto da irmã. “Tenho que ir agora. Diz ao pai que estou bem.”

“Mas, você acabou de chegar... Onde você esteve?” Agrona parecia confusa. Rhiannon entregou-lhe uma carta.

“Aqui, dê isto ao pai,” ela disse. “Lamento não poder ficar e ver teu casamento. Mas, estou feliz, muito feliz.”

“Estou contente que alguém finalmente levou-a para fora da torre.” O rosto de Agrona brilhou com sua sinceridade.

Rhiannon gesticulou para Ilar. Ele ficou ao lado dela, seu corpo também estranhamente vestido para Agrona.

“Este é o meu marido, Ilar,” disse Rhiannon, seu amor brilhando em seu rosto. “Com ele eu sou completa. Diga a papai quando você vê-lo. Não deixe que ele se preocupe.”

Agrona acenou obediente. Rhiannon apressou-se pra frente para abraçar Agrona fortemente, antes de deixá-la ir. Agrona grunhiu em surpresa. Quando Rhiannon retrocedeu, um líquido rosa caiu atrás da cabeça de sua irmã. Ela sorriu secretamente. Agrona tremeu inconsciente.

“Vem,” Ilar disse, puxando a esposa pra longe. “Isto funciona rápido. Temos que ir.”

Rhiannon acenou para a irmã. Ilar agarrou Cupido e carregou-o suspendendo-o em uma mão. Agrona estava muito estupefata para perceber o troll. Assim que eles se apressaram para frente através da entrada do castelo, um grande homem passou esbarrando neles, não vendo nada além de sua bela noiva.

Cupido rosnou. O cavaleiro humano apressou-se para frente para apertar sua futura esposa com beijos. Agrona respirou em estupefação, mas fundiu-se facilmente nos braços do homem. Cupido não pôde suportar olhar enquanto a sua Agrona era reivindicada por outro.

Rhiannon sorriu brilhantemente, apertando-se à cintura de Ilar. Seus olhos brilhando com o amor por ele, enquanto os dele brilhavam por ela. Sem pensar em quem os assistia, ela levantou sobre seus pés e começou a beijá-lo livremente. Cupido grunhiu em repugnância. Olhando para o Cupido desolado, antes de voltar os seus lábios a Ilar uma vez mais, ela disse, “Agora, abra o portal, troll, e nos leve para casa.”

Fim!



Projeto Revisoras Traduções
Grupo Romances Traduzidos
<http://br.groups.yahoo.com/group/romancestraduzidos/>
Comunidade Romances S.A.
<http://www.orkut.com.br/Main?pli=1#Community.aspx?cmm=80221161>